



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Lisandra Almeida Lisovski

**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

**Santa Maria
Novembro/2006**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Lisandra Almeida Lisovski

**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Curso de Mestrado do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação, tendo como orientador o Prof. Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan.

Santa Maria

2006

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado

**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

elaborada por
Lisandra Almeida Lisovski

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA

Eduardo A. Terrazzan - Orientador, Prof. Dr. - UFSM
(Presidente/Orientador)

Suzani Cassiani de Souza, Prof^a. Dr^a. – UFSC/SC

Renato Eugênio da Silva Diniz, Prof. Dr. – UNESP/SP

Mary Angela Leivas Amorim, Prof^a. Dr^a. – UFSM

Santa Maria, novembro de 2006

AGRADECIMENTOS

Muitos educadores colaboraram com a minha formação na construção dos conhecimentos e valores que expresso, de alguma maneira, neste trabalho. A eles, meus sinceros agradecimentos.

Ao professor Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan, por sua orientação atenta e competente, por seu encorajamento intelectual, pelas trocas e aprendizado durante o período de orientação, pelo cuidado e amizade... meu reconhecimento e gratidão.

Às professoras Mary Angela Leivas Amorim, Sandra Escovedo Selles e Suzani Cassiani de Souza, pela pertinência das questões levantadas, pelas sugestões importantes dadas para a realização desta pesquisa na ocasião do exame de qualificação.

Aos professores e membros das equipes diretivas das Escolas Estaduais de Ensino Médio de Erechim e Santa Maria, professores orientadores de estágio e aos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI Campus de Erechim e da UFSM, obrigada por serem solidários em dispor parte de seu tempo para responder os instrumentos de pesquisa.

Às minhas amigas e colegas Ieda, Paulinha, Edna, Leila, por compartilharem comigo momentos de

estudo, companheirismo, incentivo. Meu Carinho especial a Maria Eliza, por me acolher como se fosse sua filha e acima de tudo vivenciar comigo sonhos e decepções....

Ao Izar, com quem tenho o privilégio de dividir mais esta etapa da vida, por sua presença amorosa, por ter compreendido tantas ausências e ter apoiado minhas decisões.

Aos meus pais e familiares, que sempre me motivaram....

Aos meus colegas de trabalho do LabEA, em especial na pessoa da Sônia, que contribuiu para a minha iniciação à pesquisa e pelo incentivo no desenvolvimento do mestrado.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

Autora: Lisandra Almeida Lisovski

Orientador: Eduardo Adolfo Terrazzan

Data e Local da defesa: Santa Maria, 25 de novembro de 2005

Compreender a complexidade em que a organização e o desenvolvimento do Estágio Curricular se encontra parece ser um investimento inadiável. Diante disso, a presente pesquisa tem por objetivo sinalizar às Instituições de Ensino Superior (IES) e às Escolas de Educação Básica (EEB) contribuições para que possam se efetivar práticas compartilhadas entre as instituições de ensino no que se refere ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos Estágios Curriculares. Nossa pesquisa procurou encontrar respostas para o seguinte problema: Que aspectos são relevantes para caracterizar a organização e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Erechim e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que envolveu, além das duas Universidades citadas anteriormente, 35 EEB (13 no Município de Erechim e 22 em Santa Maria). Utilizamos como fontes de pesquisa as informações contidas em documentos que regem o desenvolvimento do Estágio nas Universidades e EEB, além das falas dos 89 sujeitos que construíram nossa amostra real de pesquisa, a saber: 24 professores de Biologia (12 das EEB do Município de Erechim e 12 EEB Município de Santa Maria); 17 membros das equipes diretas das EEB do Município de Erechim; 4 professoras orientadoras de estágio (2 da URI e 2 da UFSM) e 44 alunos estagiários (24 da URI e 20 da UFSM). Os instrumentos de coleta de informações utilizados foram: questionários, roteiro de entrevista e roteiro de análise de documentos. Mesmo a pesquisa sendo desenvolvida em Escolas e Universidades localizadas em Municípios diferentes, as respostas dadas pelos sujeitos questionados são semelhantes. Elas sinalizam que os problemas e as dificuldades enfrentadas no processo de organização e desenvolvimento dos Estágios Curriculares não são específicas de uma única instituição de ensino, mas são recorrentes em diversas delas. Dentre os resultados da pesquisa destacamos que: a preparação dos alunos para a realização do Estágio ocorre por meio de disciplinas; os Estágios atendem a legislação vigente; os Cursos investigados possuem algumas diretrizes que orientam o processo de desenvolvimento do Estágio; o acompanhamento do aluno estagiário é realizado pelos professores orientadores de Estágio, com horários individuais e coletivos de atendimento que

garantem uma continuidade na freqüência dos atendimentos. As EEB não possuem diretrizes que orientam o desenvolvimento dos Estágios; o acompanhamento dos Estágios por parte dos membros das equipes diretivas é quase inexistente e são poucos os professores de Biologia que acompanham o estagiário, a maioria apenas verifica os planos de aula elaborados pelos mesmos; a responsabilidade da EEB praticamente se limita a disponibilizar vagas para a realização dos Estágios; a maioria dos docentes das EEB acreditam que os alunos estagiários deveriam chegar à escola com maior conhecimento da realidade escolar, maior domínio de conteúdos, maior domínio de classe, ou seja, com experiência. Podemos dizer ainda que são poucas as formas institucionalizadas de interação entre Universidade e Escola. Frente ao apresentado ao longo do estudo realizado, percebemos que nenhuma mudança ocorre por “decretos”, por regulamentações legais ou institucionais. Para haver mudança precisa haver compromisso e comprometimento dos educadores, em quaisquer posições que ocupem, sejam eles, professores orientadores de estágio, professores de Biologia ou membros de equipes diretivas.

Palavras-Chave: Estágio Curricular, Formação Inicial, Universidade-Escola, Saberes Docentes.

ABSTRACT

Mastering Dissertation
Post-Graduation Program in Education
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brazil

ORGANIZATION AND DEVELOPMENT OF CURRICULAR STAGE ON TEACHERS' FORMATION OF BIOLOGY

Author: Lisandra Almeida Lisovski
Advisor: Eduardo Adolfo Terrazzan
Date and Local of defense: Santa Maria, november 25th, 2006

Understanding the complexity of the organization and the development of School training does not seem to be something to be postponed. This research aims to point out contributions to Universities and Elementary Education Schools in order to put up shared practices among the institutions concerning planning, accompaniment and evaluation of school training. This research aimed to find answers to the following problem: Which aspects are relevant to characterize the organization and the development of school training in the Biology Courses from Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Erechim Campus and Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). This is a qualitative research that involved the two institutions quoted above and 35 EEB (13 from Erechim and 22 from Santa Maria). As research sources, information from documents that direct the development of school training in the universities and the EEB were used, as well as 89 people who built the real sample of the research: 24 Biology teachers (12 from Erechim EEB and 12 from Santa Maria); 17 members of the board of the EEB from Erechim; 4 school training advisors (2 from URI and 2 from UFSM) and 44 school trainees (24 from URI and 24 from UFSM). Questionnaires, interviews and document analysis were the instruments for data collection. Although the research was carried out in two different towns the answers were similar. These answers show that the problems and difficulties faced in the process of organization and development of school training are not specific of one single teaching institution, but they happen in several institutions. Among the results of the research we can highlight: the students are educated for school training through the disciplines; the school training follow the legislation; the courses under study have some lines that govern the development of school training; the accompaniment of the trainees is done by the advisors, with individual and group attendance to grant the continuity of the frequency. The EEB do not have lines to orient the development of school trainings; the members of the board team almost never accompany the school trainings and there are few biology teachers who do that, most of the teachers just see the class plans made by the students; the responsibility of the EEB is limited to dispose classes for the school training; most of the EEB teachers think that the trainees should know better the reality of the school, should have a better knowledge of the content, and should take over the class, that is, students should have experience. We can say that there few institutionalized forms of interaction between the university and the school. We could see that no changes occur through decrees, legal or institutional laws. For a real change, there should be a commitment of the educators, no matter if they are school trainers, biology teachers or members of the school boards.

Key words: school training; initial education; University-School; teachers' knowledge.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de questionários entregues e respondidos pelos professores de Biologia.....	94
Tabela 2 – Número de questionários entregues e respondidos pelos professores que compõem as Equipes Diretivas das EEB do Município de Erechim	95
Tabela 3 –Número de questionários entregues e respondidos pelos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim	98
Tabela 4 – Número de questionários entregues e respondidos pelos professores de Biologia do Município de Santa Maria.	102
Tabela 5 – Número de questionários entregues e respondidos pelos membros das equipes diretivas das Escolas do Município de Santa Maria	103
Tabela 6 – Organização das informações e respostas obtidas na questão.....	113
Tabela 7 – Organização das categorias a partir da interpretação dos aspectos relevantes	114
Tabela 8 – Perguntas dos instrumentos de coleta de informações utilizadas para responder a primeira questão de pesquisa	119
Tabela 9 – Diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas	122
Tabela 10 – Conhecimentos dos alunos estagiários com relação à legislação nacional que regulamenta a realização dos Estágios Curriculares	123
Tabela 11 - Momento do Curso de Licenciatura em que o Estágio Curricular foi desenvolvido.....	136
Tabela 12 - Tempo de duração do Estágio Curricular	136

Tabela 13 - Adequação do tempo de realização do Estágio Curricular para a formação do futuro professor	137
Tabela 14 – Perguntas dos instrumentos de coleta de informações utilizadas para responder a primeira questão de pesquisa	141
Tabela 15 – Como os alunos estagiários são recebidos pelas EEB	142
Tabela 16 – Formas de acompanhamento realizadas pelos profissionais das EEB	145
Tabela 17 – Os horários dos encontros	146
Tabela 18 – Freqüência dos atendimentos	147
Tabela 19 – Papel do professor regente de turma na formação dos futuros docentes.....	150
Tabela 20 – Sugestões para a melhoria na recepção ao aluno estagiário	151
Tabela 21 – Sugestões para a melhoria no acompanhamento dos Estágios Curriculares	153
Tabela 22 – Sugestões para a melhoria na avaliação dos Estágios Curriculares.	156
Tabela 23 – Responsabilidades atribuídas às IES.....	159
Tabela 24 – Responsabilidades atribuídas às EEB	161
Tabela 25 – Perguntas utilizadas para responder a quinta questão de pesquisa .	166
Tabela 26 – Principais dificuldades manifestadas pelos alunos estagiários durante o desenvolvimento do Estágio Curricular	166
Tabela 27 – Solicitações mais freqüentes feitas pelos estagiários fazem aos professores orientadores, professores de Biologia e aos membros das equipes diretivas	169
Tabela 28 – Papéis atribuídos aos Estágios Curriculares.....	173
Tabela 29 – O que os alunos estagiários deveriam saber ao iniciar o Estágio Curricular.....	177
Tabela 30 – O que os alunos estagiários deveriam saber-fazer ao iniciar o Estágio Curricular.....	178

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	16
INTRODUÇÃO.....	22
1 LICENCIATURAS E ESTÁGIOS NO BRASIL.....	25
1.1 BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	25
1.2 O ESTÁGIO CURRICULAR NAS LEGISLAÇÕES.....	36
2 O ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	47
2.1 SABERES DOCENTES.....	47
2.2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	57
2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR.....	59
3 CONTEXTO DA PESQUISA.....	64
3.1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO ENVOLVIDAS.....	64
3.2 AS IES ENVOLVIDAS NA PESQUISA E OS SEUS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	68
3.2.1 A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Campus de Erechim.....	68
3.2.2 Universidade Federal de Santa Maria.....	71
3.3 PROBLEMA E QUESTÕES DE PESQUISA.....	73
4 ABORDAGENS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	75

4.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	75
4.1.1 Pesquisa Quantitativa.....	75
4.1.2 Pesquisa Qualitativa.....	76
4.2 FONTES DA PESQUISA.....	78
4.3 UNIVERSO DA PESQUISA.....	79
4.4 DISCUSSÃO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	80
4.4.1 Questionários.....	81
4.4.2 Entrevistas.....	82
4.4.3 Documentos.....	86
4.5 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE INFORMAÇÕES.....	87
4.5.1 Elaboração dos questionários.....	87
4.5.2 Elaboração do roteiro de entrevista.....	89
4.5.3 Elaboração do roteiro para análise de documentos.....	90
5 COLETA E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES.....	92
5.1 APLICAÇÃO E RECOLHA DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	92
5.1.1 Aplicação e recolha dos questionários no Município de Erechim.....	93
5.1.2 Aplicação e recolha dos questionários no Município de Santa Maria..	98
5.1.3 Realização das entrevistas no Município de Erechim e de Santa Maria.....	105
5.1.4 Recolha de documentos nas Universidades e nas Escolas de Educação Básica.....	106
5.2 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS...	107
5.2.1 Aspectos teóricos sobre o processo de organização e tratamento das informações.....	107
5.3 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS COM OS QUESTIONÁRIOS, AS ENTREVISTAS E OS DOCUMENTOS.....	112

5.3.1	Informações coletadas com os questionários e entrevistas.....	112
5.3.2	Informações coletadas com documentos.....	115
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.....	117
6.1	RESPONDENDO A PRIMEIRA QUESTÃO DE PESQUISA.....	119
6.1.1	Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular na URI – Campus de Erechim.....	138
6.1.2	Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular na UFSM.....	139
6.1.3	Aproximações e divergências das propostas de Estágio Curricular apresentadas pelas Universidades Investigadas.....	140
6.2	RESPONDENDO A SEGUNDA QUESTÃO DE PESQUISA.....	141
6.2.1	Conclusões sobre a segunda questão de pesquisa.....	457
6.3	RESPONDENDO A TERCEIRA QUESTÃO DE PESQUISA.....	459
6.4	RESPONDENDO A QUARTA QUESTÃO DE PESQUISA.....	163
6.5	RESPONDENDO A QUINTA QUESTÃO DE PESQUISA.....	165
6.5.1	Conclusões sobre a quinta questão de pesquisa.....	172
6.6	RESPONDENDO A SEXTA QUESTÃO DE PESQUISA.....	173
6.6.1	Conclusões sobre a sexta questão de pesquisa.....	176
6.7	RESPONDENDO A SÉTIMA QUESTÃO DE PESQUISA.....	177
6.7.1	Conclusões sobre a sétima questão de pesquisa.....	180
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	181
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	186
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	192
	APÊNDICES.....	199
	ANEXOS.....	267

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A

Questionário elaborado para os professores de Biologia das
Escolas Estaduais de Educação Básica 200

Apêndice B

Questionário elaborado para os membros das equipes diretivas das
Escolas Estaduais de Educação Básica 204

Apêndice C

Questionário elaborado para os alunos estagiários antes de iniciarem o
Estágio Curricular 208

Apêndice D

Questionário elaborado para os alunos estagiários e aplicado logo após a
realização do Estágio Curricular 211

Apêndice E

Roteiro de entrevista elaborado para os professores orientadores de estágio
das Universidades 215

Apêndice F

Roteiro para análise de documentos 219

Apêndice G

Tabelas contendo a organização das categorias a partir da interpretação dos
aspectos relevantes extraídos das respostas obtidas 221

LISTA DE ANEXOS

Anexo A	
Parecer CFE 292/62	268
Anexo B	
Lei nº 6.494/77	273
Anexo C	
Decreto 87.497/82	276
Anexo D	
Resolução CNE/CP 1/2002	280
Anexo E	
Resolução CNE/CP 2/2002	287

APRESENTAÇÃO

Início este trabalho relembro alguns momentos de minha trajetória pessoal e profissional. Cursei o Ensino Fundamental em uma escola pública do Município de Erechim/RS. Ao terminar essa primeira etapa de minha escolaridade, o meu sonho era cursar o magistério, mas meus pais não deixaram. Estavam cansados de ouvir minhas tias (professoras) queixarem-se dos baixos salários e, por isso, não queriam que eu fosse mais uma a me lamentar futuramente. Pensando assim, matricularam-me na primeira turma do Curso Técnico em Processamento de Dados de uma escola particular, pois o Curso de informática representava, na época, a esperança de um excelente futuro profissional.

Dando continuidade aos estudos, prestei vestibular para o Curso de Bacharelado em Informática, mas não passei... que alegria..., pois não gostava mesmo de programar computador. Então, comecei a freqüentar as aulas de um cursinho pré-vestibular e no ano seguinte realizei novamente vestibular, agora para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Erechim.

A aprovação trouxe-me muita alegria, mas como já era de esperar, minha família reagiu negativamente à decisão de ser professora. Questionavam o investimento em uma carreira que não traria uma efetiva ascensão social ou benefícios econômicos. Mesmo assim, matriculei-me.

O Curso ofereceu um conjunto de componentes curriculares significativos para a elaboração de uma visão complexa sobre as diferentes formas de vida, além da dimensão educativa. A preparação para a produção acadêmica foi providencialmente realizada nas disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico. Outras disciplinas como Didática e Metodologia do Ensino foram fundamentais para a compreensão do processo de ensino.

A oportunidade de realizar a disciplina de Prática de Ensino e do Estágio Curricular em diferentes escolas, com o acompanhamento dos professores orientadores de estágio da Universidade, significou a iniciação da minha vida profissional no campo da educação.

Foi um período de aprendizado intenso, provocado pela inquietante articulação entre teoria e prática em uma realidade concreta e complexa das escolas públicas. Nessa oportunidade, a concepção de Estágio Curricular como um momento de simples aplicação dos conhecimentos assimilados durante o Curso foi em parte superada.

As experiências vivenciadas durante esse Estágio representaram um momento de novas aprendizagens, em especial pelo enfrentamento dos desafios, pela carência de acompanhamento e orientações por parte dos professores regentes de turmas e dos membros da equipe diretiva da escolas.

A contribuição dos professores regentes restringia-se a repassar a lista de conteúdos a serem desenvolvidos no período de realização do Estágio Curricular. Era rara a presença dos mesmos em sala de aula; nem mesmo os planejamentos eram lidos e analisados. Da mesma forma, as contribuições dos membros da equipe diretiva das escolas também eram restritas, apenas encaminhavam o estagiário ao professor regente de turma. Contatos maiores ocorriam, quando se solicitava algum tipo de recurso para ser utilizado em aula, como, por exemplo, retroprojetor. Sendo assim, a orientação e acompanhamento ficavam por conta apenas dos professores orientadores de estágio da Universidade.

O Curso ofereceu ainda um processo muito rico em aprendizagem com as atividades de iniciação científica. O meu encontro com os programas de iniciação foi provocado pelo interesse de ir além do que se aprendia nas salas de aula. A minha primeira bolsa de iniciação científica foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), vinculada ao Laboratório de Educação Ambiental (EA) da Universidade e orientada pela professora Sônia Balvedi Zakrzewski. A pesquisa intitulada “A construção de conhecimentos sobre Educação Ambiental pelos professores rurais dos municípios da área de abrangência da Usina Hidrelétrica (UHE) Machadinho” pretendia auxiliar os professores na construção de conhecimentos sobre EA; iniciar os professores em

um processo de pesquisa-ação da prática docente; institucionalizar a EA através de ações autônomas e responsáveis dos professores no sentido de inseri-las no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas, entre outras.

Dentre as atividades de bolsista, merece destaque o acompanhamento e monitoria dos Cursos de Formação Continuada de professores realizados junto a oito municípios (Barracão, Esmeralda, Machadinho e Maximiliano de Almeida, no Estado do Rio Grande do Sul e Anita Garibaldi, Capinzal, Celso Ramos e Piratuba, no Estado de Santa Catarina) da área de abrangência da UHE Machadinho; a realização de oficinas pedagógicas para esses professores e a elaboração de material didático utilizado durante os cursos.

Faltando alguns meses para concluir minha licenciatura, fui chamada pela 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) para assumir um contrato emergencial, que me habilitava a lecionar a disciplina de Química no Ensino Médio, na segunda maior escola do Município de Erechim. Era um novo desafio, pois ao mesmo tempo que estava realizando o meu Estágio Curricular de Biologia no Ensino Médio em outra escola já era a professora titular de Química e tinha sete turmas de alunos sob minha responsabilidade.

Passados alguns meses, fui convocada para assumir a disciplina de Biologia para o Ensino Médio na modalidade “preparação para o vestibular” e no magistério em outra escola. Essa escola era muito especial para mim, pois nela eu havia cursado todo o Ensino Fundamental e estava voltando como professora. Então eu era colega de trabalho dos meus antigos professores.

Mas nesse meio tempo, também fui contratada pela Universidade como professora do Laboratório de Educação Ambiental, para atuar em outro projeto de extensão vinculado a hidrelétricas. Esse projeto de extensão foi realizado em nove municípios da área de abrangência do Aproveitamento Hidrelétrico Barra Grande (Bom Jesus, Esmeralda, Pinhal da Serra e Vacaria, no Estado do Rio Grande do Sul, e Anita Garibaldi, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro e Lages, no Estado de Santa Catarina) e foi realizado durante 40 meses, sendo concluído no mês de julho de 2006.

O principal objetivo do projeto era incorporar a EA ao currículo das escolas por meio de um Programa de Formação Continuada de Professores em EA. Além das atividades relacionadas à EA Formal, também foram desenvolvidos trabalhos relativos à EA Não-formal, ou seja, desenvolvemos um programa de formação de lideranças comunitárias em EA. Nesse projeto, ministrava cursos, oficinas e palestras relativas às questões voltadas à EA e ao Meio Ambiente.

Era preciso fazer uma “ginástica” para conciliar as datas e horários das viagens com os horários das escolas e, ainda, participar de congressos. Mas mesmo com os horários apertados, decidi buscar mais “formação”; matriculei-me como aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Como a disciplina que cursei estava sendo oferecida no segundo semestre do ano letivo e a seleção para o PPGE da UPF seria apenas no próximo ano, resolvi fazer a seleção para o PPGE da UFSM.

Após algumas conversas com o orientador, contei-lhe sobre o meu interesse de pesquisar sobre Estágios Curriculares, e então fui convidada para participar de um de seus projetos, denominado “Condicionantes para Tutoria Escolar no Estágio Curricular Supervisionado: Articulando Formação Inicial e Continuada de Professores” (COTESC). Participar desse projeto foi fundamental para que eu pudesse direcionar o meu trabalho de pesquisa, além de aprofundar e construir novos conhecimentos referentes ao processo de Formação Inicial de professores, mais especificamente sobre o Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

No cenário nacional são poucos os trabalhos que tratam desse assunto. Por esse motivo, as contribuições desta pesquisa pretendem auxiliar as IES e as EEB no processo de planejamento ou (re)planejamento de suas propostas de Estágio Curricular, contribuindo de forma “mais efetiva” na formação do futuro professor.

Estruturalmente, nosso trabalho está organizado em sete capítulos. O primeiro, intitulado “Licenciaturas e estágio no Brasil”, inicia apresentando um breve histórico da criação dos primeiros Cursos de Licenciatura, dando uma atenção particular à criação, regulamentação e consolidação do Curso de Licenciatura em

Ciências Biológicas. E, finalmente, realizamos um breve estudo das principais legislações referentes ao Estágio Curricular que nortearam e permanecem direcionando a Formação Inicial de docentes em nosso país.

No segundo capítulo, “O estágio curricular na formação inicial de professores”, abordamos algumas concepções e tipologias referentes aos saberes docentes, tomando por base os estudos e pesquisas desenvolvidas por Shulman, Gauthier e Tardif, autores que nos ajudaram a compreender os educadores como sujeitos produtores e mobilizadores de saberes no exercício de sua prática docente. Na seqüência procuramos explicitar nosso entendimento sobre Formação Inicial de professores, buscando identificar suas principais atribuições na formação de futuros professores. Concluindo o capítulo, realizamos algumas considerações sobre Estágio Curricular, referentes a: diferentes concepções de estágio; seu papel e sua importância na formação de futuros professores.

O terceiro capítulo, “O contexto da pesquisa”, tem por objetivo efetuar uma apresentação geral das instituições de ensino e dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas envolvidos na pesquisa, bem como apresentar a justificativa da escolha dos mesmos. Também apresentamos o problema e as questões de pesquisa que nortearam o desenvolvimento deste trabalho.

No quarto capítulo, “Abordagens e procedimentos metodológicos”, detalhamos os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa. Abordamos alguns aspectos teóricos que nos ajudaram a definir a natureza, as fontes e o universo da pesquisa, bem como os instrumentos de coleta de informações escolhidos. Ainda relatamos como se deu o processo de elaboração dos instrumentos de coleta das informações.

Já no quinto capítulo, “COLETA E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES”, relatamos o processo de aplicação e recolha dos questionários; a realização das entrevistas e a obtenção dos dados coletados através da análise dos documentos. Na segunda parte do capítulo, apresentamos alguns aspectos teóricos sobre o processo de tratamento das informações que orientaram nossas ações e posteriormente descrevemos o processo de organização e tratamento das informações coletadas.

No sexto capítulo, “APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS” nos desafiamos a responder as sete questões de pesquisa propostas no trabalho. Para responder essas questões levamos em consideração as informações contidas em documentos (PPP dos Cursos de Ciências Biológicas da URI e da UFSM e as Normas para Realização dos Estágio Curriculares da URI) e as falas dos 89 sujeitos questionados que constituem a nossa amostra real de pesquisa.

E por fim, no sétimo capítulo apresentamos as CONSIDERAÇÕES FINAIS do trabalho desenvolvido bem como algumas sugestões para a organização e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Formação Inicial de professores e, em especial, o Estágio Curricular é pauta de inúmeras discussões e debates nas Instituições de Ensino Superior (IES), em encontros, seminários e congressos envolvendo professores, alunos e pesquisadores da área.

Esses debates intensificaram-se após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96) e mais recentemente com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) 1, de 18 de fevereiro de 2002, que indica o compartilhamento entre IES e as Escolas de Educação Básica (EEB) na responsabilidade pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação em ações de Formação Inicial de professores e a Resolução CNE 2/2002, que regulamenta a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura.

A Resolução CNE 1/2002 deixa claro que as EEB também são um espaço formativo oficial do futuro professor. Neste sentido, a escola precisa estar ciente de sua tarefa enquanto instituição formadora e, acima de tudo, ela precisa sentir-se co-responsável neste processo, não sendo apenas uma instituição que recebe e acolhe alunos estagiários.

As pesquisas desenvolvidas por Terrazzan (2003) evidenciam que a Formação Inicial de professores, sobretudo para o Ensino Médio, é vista como de exclusiva responsabilidade das IES. As escolas esperam que os docentes das Universidades, professores orientadores de estágio, visitem os alunos estagiários nas salas de aula, procedendo às “correções” necessárias para o bom andamento das aulas. Com isso, a escola formalmente se “desobriga” em relação à formação daqueles que serão seus futuros profissionais.

A maioria dos professores regentes de turma das EEB costumam apenas repassar ao estagiário uma lista de conteúdos e normas que devem ser seguidos

para o bom andamento das aulas. Agindo assim, também se eximem da tarefa de um acompanhamento mais efetivo dos alunos estagiários.

No processo de Formação Inicial de professores existem atribuições inerentes a cada uma das instituições de ensino envolvidas. A escola é o espaço onde os acadêmicos poderão vivenciar situações “reais” de trabalho em seu Estágio Curricular, pois é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo construído o processo de aprender a ensinar. Tal construção ocorre à medida que o professor vai efetivando a articulação entre os conhecimentos teórico-acadêmicos e o contexto escolar com a prática docente.

O período de realização do Estágio Curricular é importante na carreira de qualquer professor, deveria ser o momento em que os estagiários estivessem mais sensíveis e receptivos às sugestões de colegas. Uma orientação adequada nesse período poderia contribuir para aquisição de maior confiança e dedicação ao longo de sua carreira profissional.

Sendo assim, cabe ao professor orientador de estágio da Universidade, ao professor regente de turma e aos membros das equipes diretivas ajudar os licenciandos a se tornarem mais conscientes dos conhecimentos que já possuem, além de estimular diferentes formas de reflexão, ampliando o processo de problematização da sua própria prática.

Segundo Terrazzan; Santos e Lisovski (2005), um grande desafio para todas as IES que formam professores e para as EEB, de modo geral, é justamente estabelecer formas adequadas, flexíveis e estáveis para realização de Estágios Curriculares a partir de modelos de planejamento e acompanhamento compartilhados.

Desse modo, o esforço para compreender a complexidade em que a organização e a realização do Estágio Curricular se encontra parece estar se transformando em um investimento inadiável. Novos sentidos precisam ser atribuídos ao processo de Formação Inicial de professores. Neste sentido esta reflexão precisa ser instigada.

Diante da situação posta, a presente dissertação tem por objetivo sinalizar às Instituições de Ensino Superior e às Escolas de Educação Básica contribuições para que possam se efetivar práticas compartilhadas entre as instituições de ensino no que se refere ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos Estágios Curriculares.

Este trabalho se justificou pela necessidade de criar-se mecanismos para implementação “efetiva” da política educacional vigente sobre o Estágio Curricular, visando à adequação dos Cursos de Licenciatura e das EEB de forma que possam atender às 400 horas previstas na legislação para a realização deste tipo de Estágio, e ao aumento crescente do número de licenciandos em situações de Estágio em diversas instituições de ensino do país, levando em consideração também a precária infra-estrutura das EEB, no que concerne à recepção, acompanhamento, orientação e avaliação dos alunos estagiários.

1 LICENCIATURAS E ESTÁGIO NO BRASIL

Neste capítulo realizamos um estudo sobre o Estágio Curricular nos Cursos de Licenciatura. Para isso, inicialmente apresentamos um breve histórico da criação dos primeiros Cursos de Licenciatura, dando uma atenção particular à criação, regulamentação e consolidação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Na continuidade, realizamos um estudo das legislações que nortearam e permanecem direcionando a Formação Inicial de professores em nosso país. Neste estudo procuramos pontuar definição de Estágio Curricular; os espaços destinados à realização dos Estágios; a carga horária e as formas de realização sugeridas pelas legislações específicas da área.

1.1 BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

No Brasil, os Cursos de Licenciatura foram criados nas antigas Faculdades de Filosofia, nos anos 30, como consequência da preocupação com a regulamentação do preparo de professores para a escola secundária. Segundo Pereira (2000, p.54), “elas surgiram, seguindo a fórmula 3 + 1”. O número “3” representava o espaço de três anos destinados ao desenvolvimento das disciplinas da área específica (como, por exemplo, Botânica, Zoologia, Geologia...) enquanto o número “1” representava o período de um ano destinado ao desenvolvimento das disciplinas de natureza pedagógica (Psicologia da Educação, Didática, Elementos da Administração Escolar...) representadas pelo Curso de Didática.

Ao cursar os três primeiros anos, o aluno terminava o ensino superior com o título de bacharel. Caso desejasse ser professor, o mesmo tinha que freqüentar o Curso de Didática, com duração de um ano, para possuir o título de licenciado.

Seguindo essa mesma fórmula “3 + 1”, em 1934 foi criado o Curso de História Natural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro que, posteriormente, originou o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No Estado do Rio Grande do Sul, esse foi oferecido apenas em junho de 1942 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — PUC-RS. Entretanto, em virtude da pouca procura, a Universidade acabou cancelando a iniciativa. No mesmo ano a Universidade de Porto Alegre – atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS ofertou o Curso de Ciências Naturais vinculado à Faculdade de Filosofia.

Ao abordar a história do Curso de Ciências Biológicas em nosso país, fazemos menção às principais legislações que têm regulamentado a criação e funcionamento dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura na área da Biologia. Dentre as principais temos:

- *Parecer CFE 315/62* e Resolução s/nº de 1962: estabeleceram o currículo mínimo de História Natural.
- *Parecer CESu 5/63*: aprovou o desdobramento do Curso de História Natural em Curso de Ciências Biológicas e Curso de Geologia.
- *Parecer CESu 30/64*: estabeleceu o currículo mínimo de Ciências Biológicas.
- *Parecer CFE 81/65*: estabeleceu a duração e o currículo mínimo para Licenciatura em Ciências 1º Grau.
- *Resolução CFE de 4 de fevereiro de 1969*: estabeleceu o currículo mínimo e a duração do Curso de Ciências Biológicas com tronco curricular comum para Licenciatura e Bacharelado, modalidade médica; revogou os currículos mínimos de História Natural e Ciências Biológicas.
- *Parecer CFE 107/70 (Resolução de 4 de fevereiro de 1970)*: organizou o currículo mínimo de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado).
- *Parecer CFE 1.687/74 e Resolução CFE 30/74*: criou Cursos de Ciências, habilitação Biologia – Ciências de 1º grau (Curta) e Biologia 2º grau (Plena).

- *Resolução CFE 37/75*: determinou a obrigatoriedade dos Cursos de Licenciatura Curta em Ciências.
- *Resolução CFE 5/78*: suspendeu a obrigatoriedade dos Cursos de Licenciatura Curta em Ciências.
- *Parecer CNE/CESu 1.301/2001*: estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas.

Na seqüência, comentamos cada uma dessas normativas legais.

Na década de 60, o Conselho Federal de Educação (CFE) aprovou o Parecer 315/62. Esse Parecer definia o currículo mínimo do Curso de Licenciatura em História Natural, o qual era composto por seis blocos de matérias:

- Biologia (Citologia, Histologia, Embriologia e Genética);
- Botânica (Morfologia, Fisiologia e Sistemática);
- Zoologia (Morfologia, Fisiologia e Sistemática);
- Mineralogia e Petrologia;
- Geologia e Paleontologia;
- Matérias pedagógicas (estabelecidas no Parecer CFE 292/62).

O Curso tinha a duração de quatro anos letivos, e os diplomados destinavam-se ao ensino de Ciências Físicas e Biológicas no 1º grau e Biologia no 2º grau.

O Parecer CFE 292, de 14 de novembro de 1962 (Anexo A), citado pelo próprio Parecer CFE 315/62, fixava a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos Cursos de Licenciatura. Segundo esse Parecer, o mínimo a ser exigido para a preparação pedagógica do licenciando deveria abranger:

- Psicologia da Educação, adolescência, aprendizagem;
- Elementos da Administração Escolar;
- Didática;
- Prática de Ensino, sob forma de Estágio Supervisionado.

O Parecer aconselhava que essas matérias deveriam ser trabalhadas ao longo de cinco semestres (um semestre para Adolescência, outro para Aprendizagem, um terceiro para Administração Escolar, um quarto para Didática e o quinto para Estágio Supervisionado); reforçava, dessa forma, o Parecer CFE 283/62, que não concordava com um Curso exclusivamente de Didática, pois concebia a Licenciatura como um grau equivalente ao Bacharelado, “e não igual a este e mais um ano de Didática”, como acontecia no esquema 3 + 1.

Posteriormente, no ano de 1963, o Parecer CESu 5/63 aprovou o desdobramento do Curso de História Natural em dois cursos independentes: o Curso de Biológicas e o Curso de Geologia. A justificativa apresentada pelo CFE para o desdobramento do Curso de História Natural levou em consideração a existência de uma categoria profissional, ou seja, já existia, por exemplo, a profissão de geólogo.

Logo após esse desdobramento, a Universidade de São Paulo criou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o Curso de Graduação em Ciências Biológicas e solicitou ao CFE a fixação do currículo mínimo para o mesmo. Esse Curso tinha como objetivo formar o licenciado para ensinar Biologia no 2º grau e Ciências no 1º grau.

Atendendo a solicitação, o CFE, em abril de 1964, aprovou o Parecer CFE 30/64, que estabelecia o currículo mínimo para o Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura).

Ao confrontar o currículo mínimo fixado para o Curso de História Natural e o currículo determinado para o Curso de Ciências Biológicas, pequenas diferenças são evidenciadas. Na realidade, foram excluídas as matérias (Minerologia e Petrologia) e acrescentadas outras três (Biofísica, Fisiologia Geral e Estatística). O Curso teve sua duração prevista de quatro anos.

Desse modo, o currículo mínimo proposto para o Curso de Ciências Biológicas era assim constituído:

- Bioquímica e Biofísica;
- Fisiologia Geral (Incluindo Biofísica e Fisiologia Animal)
- Morfologia e Morfogênese (Citologia, Histologia e Embriologia);

- Estatística (Matemática e Biometria);
- Genética (incluindo Evolução);
- Botânica (incluindo Fisiologia e Ecologia Vegetais e Morfologia e Sistemática);
- Zoologia (dos Invertebrados e Vertebrados);
- Matérias pedagógicas (Par. CFE 292/62)

O Parecer ainda orientava que essas matérias poderiam ser desdobradas em disciplinas reunidas em cátedras ou departamentos.

Como vimos anteriormente, nos anos 60, a procura pelo ensino no Brasil vinha se expandindo com muita rapidez. Entre os numerosos problemas criados por essa expansão súbita e não planejada do ensino, destaca-se a carência de professores. Por esses motivos, o CFE, no ano de 1964, instituiu as chamadas “Licenciaturas de 1º Ciclo” ou “Licenciaturas Curtas”¹, alegando a falta de professores, principalmente na área de Ciências e a exigência de um professor com formação global (generalista) para atender o 1º grau.

No caso da formação de professores em Ciências, a justificativa de uma formação generalista estava pautada na importância de o professor dar ao adolescente uma primeira visão científica do mundo de sua experiência, o que não seria possível, se o mesmo fosse um especialista. Dessa forma, o professor de Ciências precisava construir conhecimentos de Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e elementos de Biologia.

Tomando como referência o pensamento anterior, o CFE, por meio do Parecer CFE 81/65, fixou o currículo mínimo para a Licenciatura em Ciências e Matemática, assim, a mesma era constituída pelas seguintes matérias:

- Matemática;
- Física Experimental e Geral;
- Química (geral, inorgânica e analítica, orgânica);

¹ É importante destacar que quando abordamos as Licenciaturas de Curta Duração, estamos fazendo referência principalmente à Licenciatura Curta em Ciências, mas com isso não estamos negando a existências de outros Cursos de Licenciatura nesta modalidade, mas sim, estamos direcionando para o foco de nossa pesquisa.

- Ciências Biológicas (Biologia Geral, Zoologia e Botânica);
- Elementos de Geologia;
- Desenho Geométrico;
- Matérias pedagógicas de acordo com o Parecer CFE 292/62.

O curso tinha a duração de três anos, sendo que os licenciados eram habilitados ao magistério de 1º ciclo, mas também poderiam atuar no 2º ciclo, caso houvesse falta de professores.

Dessa forma, a partir de 1965, o país passou a contar com dois profissionais com formação diferente para atender as escolas, ou seja, Ciências e Matemática no 1º grau, sendo um formado em Curso de Licenciatura Curta e outro em Curso de Licenciatura Plena.

Passados quatro anos, o CFE estabeleceu a organização dos Cursos de Ciências Biológicas, prevendo duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado, sendo esta última na modalidade de Biomédica. A partir de então a denominação do curso passou a ser Curso de Ciências Biológicas.

Em decorrência da organização do Curso nessas duas formações, no ano de 1970, foi estabelecido o currículo mínimo e a duração do Bacharelado por meio do Parecer CFE 107/70 (Resolução de 04/02/69). Enquanto a Licenciatura habilitava para o exercício do magistério no 3º grau, para o ensino de Biologia no 2º grau e Ciências e Matemática no 1º grau, o Bacharelado voltava-se à pesquisa nas diversas áreas da Biologia.

O currículo mínimo era composto por três blocos de matérias, a saber:

- *Tronco comum aos dois cursos* - Biologia Geral (incluindo Citologia, Genética, Embriologia, Evolução e Ecologia); Matemática Aplicada; Física e Biofísica; Química e Bioquímica; Elementos da Fisiologia Geral e de Anatomia e Fisiologia Humana.
- *Para a Licenciatura em Ciências Biológicas* – Zoologia, Botânica, Geologia e as Matérias Pedagógicas fixadas pelo Parecer CFE 252/69.

- *Para o Bacharelado em Ciências Biológicas*, modalidade médica – Elementos da Anatomia e Fisiologia Humanas; Introdução ao estudo da Patologia Humana; Instrumentação Médica.

Esses Cursos tinham a duração prevista de 2.500 horas a serem ministradas num período de três a cinco anos.

Porém, na metade da década de setenta, o Parecer CFE 1.687/74 (Resolução CFE 30/74) estabeleceu o Currículo Mínimo do Curso de Licenciatura em Ciências e Matemática de Curta Duração e tornou obrigatória a sua adoção como modelo único de licenciatura na área.

De acordo com esse modelo, a formação do professor de Ciências e Matemática, para as últimas séries do 1º grau, dar-se-ia exclusivamente via um curso polivalente de curta duração² que capacitaria seu licenciado a lecionar Ciências e Matemática como área de estudo no 1º Grau.

Se o professor desejasse continuar seus estudos por mais dois anos, poderia habilitar-se, conforme sua escolha, ao ensino de Matemática, Biologia, Química ou Física no 2º Grau.

O Curso de Licenciatura Curta em Ciências e Matemática tinha a duração prevista de 1.800 horas, e o seu currículo mínimo era composto por: Matemática, Física, Química, Elementos de Geologia e Biologia. O Curso de Licenciatura Plena (Matemática, Física, Química e Biologia) tinha a duração de 2.800 horas. O currículo mínimo da Biologia era composto pelas seguintes matérias: Biologia Geral, Botânica, Zoologia, Ecologia, Bioquímica e Biofísica.

Tanto na Licenciatura Curta, quanto na Licenciatura Plena estava prevista a formação pedagógica do futuro professor.

Ao contrário do que aconteceu nos anos 60, onde as Licenciaturas de Curta Duração foram criadas em caráter emergencial, para suprir a falta de professores qualificados nas escolas, nos anos 70, elas surgem como um processo regular de formação de professores, justificado pelo fato de formar professores polivalentes.

² Na metade da década de 70, o CFE estabeleceu que os professores de diferentes áreas do conhecimento deveriam ser formados em Cursos de Licenciatura de Curta Duração, mas, como um dos objetivos deste capítulo é realizar um breve resgate histórico do Curso de Ciências Biológicas, não aprofundaremos nas outras áreas do conhecimento.

É importante relembrar, neste momento, que a expansão do Ensino Superior em nosso país aconteceu principalmente por meio da disseminação do ensino privado e pela criação dos Cursos de Licenciaturas Curtas e Polivalentes, criadas pelo Governo Federal. Segundo Barros (1983), das 253 Instituições de Ensino Superior que ofereciam Licenciatura de Ciências nessa época, apenas 43 eram públicas, sendo as outras 210 privadas.

Por isso, costumava-se afirmar que muitas instituições ofereciam um ensino com qualidade discutível, pois em seu corpo docente havia professores com baixo nível de qualificação, dado o reduzido número de mestres e doutores; os professores não eram contratados por tempo integral; os laboratórios e bibliotecas eram precários e mal-equipados; o período de funcionamento dessas Universidades era geralmente noturno; faltava estrutura administrativa e acadêmica adequada a essas instituições.

Carvalho e Vianna (1987) ilustram muito bem essa discussão travada na época, quando afirma que

é difícil comparar um curso como o de muitas universidades federais, que formam muitas vezes um professor de física por ano e onde quase todos os docentes têm dedicação em tempo integral, com os desenvolvidos pelas escolas particulares, cujo corpo docente é constituído por professores horistas e que colocam no mercado às vezes até 50 professores de física por ano (p.845).

A Resolução CFE 37/75 determinou a implantação progressiva de Cursos de Licenciatura Curta em Ciências, os quais tornar-se-iam obrigatórios como Licenciatura única na área científica com habilitação geral em Ciências, para o ensino na respectiva área de estudo.

A Resolução CFE 30/74 e posteriormente a Resolução CFE 37/75 “provocou imediata repulsa e indignação na comunidade científica do país, que se expressou com maior freqüência nas posições assumidas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e pela Sociedade Brasileira de Física (SBF)” (BRAGA, 1988). Algumas Universidades, dentre elas a Universidade Federal do Rio de

Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), recusaram-se a implantar os cursos polivalentes.

Além da “péssima” qualidade atribuída à maioria dos Cursos de Licenciatura oferecidos, inúmeras críticas eram realizadas às Licenciaturas Curtas com relação à abrangência do currículo e ao pouco tempo disponível para a formação do professor. Muitas discussões reforçavam que esse modelo de Licenciatura implantado não estaria em condições de preparar um bom profissional, um docente em nível razoável, pois

[...] o professor de Estudos Sociais, nesse período de três semestres, deve estudar toda a História Geral, toda a Geografia Física e Humana do Brasil, elementos das Ciências Sociais. Deverá ainda adquirir conhecimentos sobre a psicologia do educando e da aprendizagem, sobre estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, sobre Didática, e adquirir prática em estágio supervisionado (RODRIGUES, 1978, p.7).

Diante da firme oposição das comunidades científicas, o MEC viu-se na condição de recuar da obrigatoriedade de implantação da Resolução CFE 30/74. Assim, publicou a Resolução CFE 5/78, que adiou o prazo estabelecido no artigo 1º da Resolução CFE 37/75 para a implementação obrigatória da Licenciatura em Ciências.

A Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC solicitou a participação das Universidades nos seminários regionais por ela realizados, com o objetivo de debater o tema “Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação”, que culminou com a realização de um Encontro Nacional em Belo Horizonte, em novembro de 1983, e com a criação da Comissão Nacional de Reformulações dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE).

A partir desse Encontro, as Licenciaturas Curtas e os problemas das Licenciaturas Plenas foram pautas de diversas discussões da CONARCFE e, a cada ano, os documentos finais dos Encontros Nacionais reafirmavam a necessidade de extinção das Licenciaturas Curtas e parceladas, a médio ou longo prazo e a não-autorização de funcionamento de novos cursos dessa natureza.

Mesmo com todas as críticas sofridas, os Cursos de Licenciatura Curta no Estado do Rio Grande do Sul ainda foram oferecidos até a metade da década de 90. Esses Cursos deixaram de ser ofertados após a promulgação da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atual LDB que trouxe alterações significativas ao contexto educacional brasileiro, principalmente no que se refere à formação de professores.

O Art. 62 dessa Lei determina que a formação de docentes para atuar na educação básica deverá ser realizada em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação.

A LDB também busca a superação dos modelos de formação de professores calcada na racionalidade técnica³ e na racionalidade prática⁴, pois, segundo Pereira (1999), a LDB busca a formação de um profissional que: a) compreenda os processos humanos mais globais, seja ele um professor da educação infantil, dos primeiros ou dos últimos anos da escola básica; b) tenha vivências na escola básica e conheça seu cotidiano, suas construções, sua realidade; c) possa compreender questões da infância e da fase adulta, pois, apesar de agir em um momento específico da escolarização, essa etapa faz parte de um conjunto maior: a educação básica; d) tenha vivenciado uma experiência de trabalho coletivo e não individual; e) seja formado na perspectiva de ser reflexivo em sua prática; f) oriente-se pelas demandas de sua escola e de seus alunos, e não pelas demandas de programas predeterminados e desconectados da realidade escolar.

Com a LDB, foram extintos os currículos mínimos e instituídas as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, que são de competência do Conselho Nacional de Educação (CNE). A ausência do currículo mínimo permitiu maior flexibilidade. Assim, cada região tem a possibilidade de adequar seus Cursos de Licenciatura às suas necessidades locais.

Em 2001, o CNE aprovou o Parecer 1301/2001, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas. Nesse Parecer, a licenciatura é tratada como uma modalidade de ensino, sendo que a ênfase das

³ No modelo da racionalidade técnica, o professor é visto como um técnico, um especialista que aplica com rigor, na sua prática cotidiana, as regras que derivam do conhecimento científico e do conhecimento pedagógico.

diretrizes recai sobre o bacharelado. Esse documento traça apenas o perfil profissional que deveria ter um bacharel, não fazendo menção ao que se deveria esperar de um professor de Biologia.

Posteriormente, a Resolução CNE/SESu 7, de 11 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para esse curso, abrangendo os seguintes conteúdos curriculares:

- **Conteúdos básicos** – deverão englobar os conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador.
- **Conteúdos específicos** – deverão englobar as modalidades Licenciatura e Bacharelado. A licenciatura deverá contemplar, além dos conteúdos próprios das Ciências Biológicas, conteúdos nas áreas de Química, Física e da Saúde, para atender ao Ensino Fundamental e Médio e à formação pedagógica. O bacharelado deverá possibilitar orientações diferenciadas nas várias subáreas das Ciências Biológicas, segundo o potencial vocacional da IES e as demandas regionais.
- **Estágios e atividades complementares** – o Estágio Curricular deve ser atividade obrigatória e supervisionada, e as atividades complementares devem ser incentivadas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática.

No entanto, mesmo visando a atender as Diretrizes Curriculares e a adequar os currículos à realidade e necessidades regionais, a análise de projetos pedagógicos de Cursos de Ciências Biológicas em todo o país permite observar que as instituições têm tido dificuldade para sair do modelo de currículo mínimo. Segundo Castro e Moreira (2005), são poucos os projetos pedagógicos inovadores, pois, embora a maioria siga as diretrizes, não mudam a forma de criar/estruturar o curso, mantendo o modelo tradicional, com uma visão restrita das possibilidades de atuação do biólogo.

⁴ No modelo da racionalidade prática, o professor é considerado um profissional autônomo, que reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica, a qual é entendida como um fenômeno complexo, singular, instável e carregado de incertezas e conflitos de valores.

Ainda no ano de 2001, o CFE aprovou importantes Pareceres, dentre eles: o Parecer CNE/CP 9/2001, que traz novas orientações para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em Cursos de Licenciatura de Graduação Plena; os Pareceres CNE/CP 27⁵ e 28⁶, ambos de 2 de outubro de 2001, que originam respectivamente a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, a qual institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena; e a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A matriz curricular dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas também é constituída por um conjunto de disciplinas que compõem o Estágio Curricular; é sobre ele que aprofundamos nossos estudos.

A partir desse momento, vamos voltar os nossos estudos sobre as legislações que regulamentam o desenvolvimento dos Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura.

1.2 O ESTÁGIO CURRICULAR NAS LEGISLAÇÕES

Foi o Parecer CFE 292, de 14 de novembro de 1962, que definiu pela primeira vez a Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado, como componente do mínimo curricular obrigatório a ser cumprido por todos os Cursos de Formação de professores da época.

Antes da promulgação desse Parecer, a Prática de Ensino não era obrigatória, mas era entendida mais como tema de programa do que como um

⁵ Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

⁶ Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

objeto de um mínimo curricular. A prática, quando realizada, era desenvolvida em estabelecimentos-modelo (Colégios de Aplicação) junto às faculdades onde se formavam professores vinculados às Faculdades de Filosofia.

Nos Colégios de Aplicação, os futuros professores assistiam passivamente a duas ou três horas de aulas-modelo, ministradas por professores já formados e, durante esse curto espaço de tempo, tinham que captar aspectos circunstanciais da função de ensinar.

Dessa forma, podemos dizer que o Parecer CFE 292/62 representou um avanço para a Formação Inicial de professores, pois determinava que o Estágio deveria ocorrer nas escolas da rede de ensino onde o futuro professor deveria ser assistido por educadores especialmente designados para orientá-lo. Definia ainda que o Estágio deveria ter um período de duração de um semestre letivo.

Ao realizar o Estágio em escolas da rede de ensino, os futuros professores tinham a oportunidade de “aplicar” os conhecimentos adquiridos ao longo do seu curso, dentro das possibilidades e limitações de uma escola “real”, e ter vivências do ato docente “em seu tríplice aspecto de planejamento, execução e verificação” (BRASIL, 1962c).

Esse Parecer orientava ainda que o Estágio deveria ser supervisionado por um professor especialmente designado para nortear o futuro professor, trazendo para a discussão os êxitos e erros cometidos pelo aluno estagiário.

A década de 70, no que se refere ao Estágio Curricular, principalmente em termos legais, foi marcada por significativos avanços, especialmente pela promulgação da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977 (Anexo B). Essa Lei dispõe especificamente sobre os Estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo. Foi por meio dela que se iniciou o processo de sistematização das atividades relacionadas ao Estágio Curricular. É importante ressaltar ainda que a Lei nº 6.494/77 encontra-se em vigência até hoje, porém com algumas modificações que mencionaremos mais adiante.

Essa Lei é constituída por oito artigos; fazemos referência aos cinco primeiros, pois os últimos três são de ordem operacional.

Art. 1º - As pessoas Jurídicas de Direito Privado, os Órgãos de Administração Pública e as Instituições de Ensino podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados e que venham freqüentando, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, nos níveis superiores, profissionalizantes de 2º Grau e Supletivo.

§ 1º - O estágio somente deverá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiências práticas na linha de formação, devendo o estudante, para esse fim, estar em condições de estagiar, segundo disposto na regulamentação da presente Lei.

§ 2º - Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art. 2º - O estágio, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividades de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social.

Art. 3º - A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino.

§ 1º - Os estágios curriculares serão desenvolvidos de acordo com o disposto no parágrafo 2º do Artigo 1º desta Lei.

§ 2º - Os estágios realizados sob a forma de ação comunitária estão isentos de celebração de termo de compromisso.

Art. 4º - O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvando o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 5º - A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

PARÁGRAFO ÚNICO - Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da instituição de ensino (BRASIL, 1977).

Ao confrontarmos o Art. 1º da Lei 6.494/77 com o Parecer CFE 292/62, comentado anteriormente, observamos que ele é apenas uma complementação, não traz avanços, somente regulamenta a realização do Estágio.

O segundo artigo, por exemplo, avança na medida em que abria a possibilidade de realização de Estágio em diferentes espaços, como, por exemplo, na comunidade, por meio da realização de projetos de cunho social.

Outro progresso está no terceiro artigo dessa normativa legal, que estabelecia que, mesmo o aluno realizando suas atividades junto à comunidade, a intervenção da instituição de ensino no processo era imprescindível. Com isso, o artigo reforçava a escola como sendo o campo oficial do estágio, seja ele realizado em suas dependências ou por meio da mediação entre estagiário e comunidade.

O quarto artigo da Lei nº 6.494/77 preocupou-se também com os vínculos empregatícios que poderiam ser vinculados à prática do Estágio Curricular, bem como com a segurança do estagiário, pois este não estava livre de sofrer algum tipo de acidente durante o desenvolvimento do seu estágio. Esse artigo também pode ser considerado um avanço em termos de legislação, pois se preocupava, sobretudo, com o bem-estar físico dos alunos estagiários.

E, por fim, o quinto artigo estabelecia que as instituições de ensino (entendidas aqui como sendo as Universidades ou Instituições de Ensino Superior - IES) deveriam conciliar os horários de aula oferecidos aos estagiários com os horários ofertados pelas escolas da rede de ensino, para a realização do Estágio Curricular, sem com isso prejudicar a vida acadêmica do futuro professor.

Passados cinco anos, o Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982 (Anexo C), regulamenta a Lei nº 6.494/1977. Esse Decreto pode ser considerado uma primeira tentativa de organizar melhor o Estágio Curricular, pois já se fala em Estágio Curricular com duração mínima de um semestre letivo e como procedimento didático-pedagógico, além de eleger competências para as instituições de ensino. Sendo assim, o segundo artigo define o que se entende por Estágio Curricular:

Art. 2º - Considera-se o estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 1982).

O exame deste artigo nos revela que as IES ganharam autonomia para organizar seus Estágios Curriculares. Por conta desta autonomia, verificamos uma disseminação da prática de Estágio na qual cada curso realizava o que lhe parecia melhor. Nos Cursos de Licenciatura, normalmente os Estágios eram realizados após o desenvolvimento do curso, na época do término dos estudos.

No terceiro artigo dessa normativa legal, o Estágio Curricular foi apresentado como um procedimento didático-pedagógico, de responsabilidade e competência das instituições de ensino, a quem cabia tomar as decisões sobre a matéria e a obrigatoriedade pela supervisão de sua execução, as quais deveriam traçar objetivos, procedimentos de organização, acompanhamento e avaliação do Estágio. Um dos objetivos principais era oferecer aos alunos estagiários oportunidades práticas durante o processo educativo.

O artigo quarto do mesmo Decreto dispunha ainda que as instituições de ensino deveriam: a) inserir o Estágio Curricular, na sua programação didático-pedagógica; b) fixar a carga horária e a jornada de Estágio Curricular não podendo a mesma ser inferior a um semestre letivo; c) caracterizar e definir os campos de Estágios Curriculares; d) disciplinar a sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do Estágio Curricular. Com isso, co-responsabilizava as instituições de ensino num processo de acompanhamento “mais efetivo” deste tipo de Estágio.

Apesar de trazer alguns avanços em nível de legislação, como o de tentar inserir os Estágios dentro de uma programação didático-pedagógica e definir o tempo para sua realização, bem como a sua organização, orientação, supervisão e avaliação, o que na prática não funcionou muito bem. Os estudos de Riani (1996) mostram que, tendo em vista o número elevado de estagiários, os professores orientadores realizavam o acompanhamento e controle do estágio através de entrevistas com os alunos, pela análise de fichas, relatórios ou elaboração de projetos realizados pelos mesmos, ou seja, a avaliação ficava centrada em produtos e não no processo.

Como vimos anteriormente, no campo educacional brasileiro a década de 90 foi marcada principalmente pela promulgação da LDB, Lei 9.394/96, a qual trouxe inúmeros avanços para a educação de nosso país; porém dos 92 artigos que

compõem o referido documento, somente dois se referem à Prática de Ensino e ao Estágio Curricular, são o artigo 65 e o artigo 82, respectivamente.

Art. 65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica (BRASIL, 1996).

Até a promulgação dessa normativa legal, nenhum outro documento havia determinado a realização da Prática de Ensino e do Estágio Curricular como componentes curriculares distintos. Até então, a Prática de Ensino e o Estágio Curricular eram entendidos como sendo sinônimos, ou seja, como um único componente curricular.

Mas, apesar do avanço apresentado acima, se confrontarmos o Art. 82 com o conteúdo da Lei 6.494/77, regulamentada pelo Decreto 87.497/82, poderemos perceber que ele não trouxe nenhum avanço no que se refere aos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura; ele apenas fortaleceu parte das recomendações descritas nas legislações anteriores.

Cinco anos mais tarde, o MEC encaminhou ao CNE o Parecer CNE/CP 9, de 8 de maio de 2001, que estabelece uma nova proposta de diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior.

Esse Parecer afirma que o Estágio não pode ser algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Isso porque, não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor o conhecimento sobre ensino e aprendizagem. Com isso, estabelece que os Estágios devem ser realizados em Escolas de Educação Básica e devem ser vivenciados ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

Com estes cuidados, os Estágios deixariam de ser disciplinas a serem cumpridas nos últimos semestres dos cursos de formação de professores e passariam a estar articulados com as demais disciplinas que compõem a matriz curricular dos mesmos ao longo do processo de formação docente. Além disso, o Estágio não ficaria sob a responsabilidade de apenas um único professor, mas envolveria essencialmente a atuação coletiva da maioria dos educadores.

No dia 6 de agosto de 2001, o Conselho Pleno do Ministério de Educação aprovou o Parecer CNE 21/01, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Esse Parecer define que o tempo mínimo para todos os cursos de formação de professores que habilitam à atuação na Educação Básica não poderá ser inferior a 2.000 horas para a execução das atividades científico-acadêmicas. Do montante total de horas, 1.800 serão dedicadas às atividades clássicas de ensino/aprendizagem em sala de aula e as demais 200 horas para outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. Em nossa compreensão, estas 200 horas podem ser completadas pelo aluno através da sua participação em cursos de extensão, congressos, simpósios, seminários, entre outros.

As 2.000 horas somadas às 400 horas de Prática de Ensino como componente curricular e às 400 horas de Estágio Curricular constituem a duração formativa mínima dos Cursos de Licenciatura Plena, totalizando assim 2.800 horas. Este total não poderá ser realizado em tempo inferior a três anos de formação, tanto para os Cursos de Licenciatura quanto para o Curso Normal Superior.

Através da determinação do número de horas destinadas à formação científico-acadêmica, a Prática de Ensino como componente curricular e o Estágio Curricular, o Parecer CNE/CP 21/2001 organiza de forma mínima os componentes curriculares dos cursos de formação de professores.

Posteriormente, ocorre a publicação dos Pareceres CNE/CP 27⁷ e 28⁸, ambos de 02 de outubro de 2001 e que originam respectivamente a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 (Anexo D), a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena e a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (Anexo E), que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.

Neste instante, nos propomos a analisar essas duas resoluções de forma detalhada, pois são elas que atualmente regulamentam a realização dos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura.

O Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002 enfatiza que:

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na *matriz curricular*, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, *todas terão a sua dimensão prática*. (BRASIL, 2002a, *grifo nosso*).

O primeiro e o segundo parágrafos do Art. 12 determinam que a prática na matriz curricular dos Cursos de Licenciatura não pode ficar reduzida a um espaço isolado; ela deve ocorrer durante todo o processo de formação docente, desde o início do Curso e não apenas como uma das últimas disciplinas a serem oferecidas

⁷ Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

⁸ Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

pelos Cursos, mas deve ser realizada sob pena de o aluno não receber o diploma de conclusão do mesmo.

O terceiro parágrafo deixa clara a importância de todas as disciplinas da matriz curricular possuírem dimensão prática, ou seja, esta não deve ficar a cargo de disciplinas específicas, como a Didática, a Metodologia do Ensino, Estrutura e Funcionamento da Escola, entre outras. Com isso, quer-se evitar que o Estágio seja uma mera disciplina em que o aluno estagiário tenha que articular a teoria e a prática apreendida durante o seu curso de graduação.

O Art. 13 desse mesmo Parecer enfatiza novamente a dimensão prática, sendo esta muito mais ampla do que a empregada no Estágio. Nesse artigo a dimensão prática tem caráter interdisciplinar, ou seja, as disciplinas da matriz curricular precisam estar articuladas e se complementarem ao longo da duração do curso, para que o aluno possa compreender o ambiente em que se encontra, bem como as transformações que o rodeiam, possibilitando-lhe resolver os problemas de sua vida cotidiana, indo muito além da teoria.

O Art. 13 enfatiza ainda que a prática deve ser desenvolvida através dos procedimentos de observação e reflexão, com isso, podemos perceber que a prática não é entendida apenas como uma atividade pontual, mas sim, como uma prática dentro de um contexto no qual o aluno está inserido.

E, por último, o terceiro parágrafo do Art. 13 define que o Estágio Curricular deve ser realizado em escolas de Educação Básica desde o início da segunda metade do Curso, o que, normalmente, inicia por volta do 4º ou 5º semestre. Isso significa que a legislação reforça novamente que as escolas constituem-se como campo oficial de atuação dos futuros professores. Outra determinação importante é que tanto as IES, quanto as EEB são responsáveis pelo acompanhamento, orientação e avaliação do estagiário.

Neste contexto, consideramos de fundamental importância que as escolas estejam cientes de sua tarefa enquanto instituições formadoras e que precisam, acima de tudo, sentir-se co-responsáveis neste processo, não sendo apenas instituições que recebem e acolhem estagiários por uma determinação legal.

A Resolução CNE/CP 2/2002 regulamentou o Parecer CNE 21/01, citado anteriormente. Dessa forma, permanecem as orientações referentes à duração e à carga horária para os Cursos de Licenciatura estabelecidas no Parecer CNE 21/01, mas agora, com força de lei.

Em síntese, neste capítulo procuramos traçar um breve panorama da origem, regulamentação e funcionamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como, da presença do Estágio Curricular em sua estrutura organizacional.

Ao realizar um confronto entre as diferentes leis, decretos, pareceres e resoluções específicas sobre Estágio Curricular, abordadas ao longo deste primeiro capítulo, percebemos que os avanços foram gradativos, deram-se com o passar dos anos.

O Estágio Curricular deixou de ser entendido simplesmente como um momento de aplicação dos conteúdos aprendidos nos bancos da instituição formadora e passou a ser compreendido como um tempo de aprendizagem, supõe ainda uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Vimos também que, apesar de a formação oferecida em sala de aula ser fundamental, ela, por si só, não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade dos alunos do cotidiano escolar.

O Estágio Curricular também deixou de ser uma das últimas disciplinas dos Cursos de Licenciatura e passou a estar presente a partir da segunda metade do Curso. Outro avanço importante que deve ser ressaltado novamente é o fato de o Estágio deixar de ser apenas preocupação do professor de Didática ou do professor orientador de estágio, pois pela legislação vigente todos os professores formadores precisam contribuir para articular as disciplinas de conteúdo específico que compõem o currículo dos Cursos de Licenciatura com a disciplina denominada Estágio Curricular.

Apesar desses avanços, não podemos fechar os nossos olhos para a realidade. Sabemos que, no papel, usualmente as leis são bem formuladas, mas na

prática enfrentamos muitos problemas. Um deles é o aceite ou não do aluno estagiário.

Sabemos que a realização do Estágio Curricular é obrigatória e o aluno não poderá concluir o Curso de Licenciatura sem passar por esta etapa de formação. Mas existem muitos estabelecimentos de ensino que não aceitam estagiários. Dessa forma, alguns alunos estagiários visitam várias escolas até encontrar uma que abra espaço para a realização do Estágio Curricular.

No próximo capítulo, nossa atenção estará voltada às questões específicas do Estágio Curricular, apresentando e discutindo a importância de seu papel para a Formação Inicial do futuro professor, bem como os saberes que devem ser mobilizados pelos alunos estagiários durante o desenvolvimento do Estágio Curricular, assim como ao longo de sua profissão.

2 O ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Neste capítulo, abordamos algumas concepções e tipologias referentes aos saberes docentes, tomando por base os estudos e pesquisas desenvolvidas por Shulman, Gauthier e Tardif. Na seqüência procuramos explicitar nosso entendimento sobre Formação Inicial de professores, buscando identificar suas principais atribuições na formação de futuros professores. Concluindo o capítulo, realizamos algumas considerações sobre o Estágio Curricular referentes a: diferentes concepções de estágio; seu papel e sua importância na formação de futuros professores.

2.1 SABERES DOCENTES

As pesquisas relacionadas aos saberes docentes em âmbito internacional surgiram na década de 80. As produções nesta área têm ocupado papel de destaque, principalmente, por terem como finalidade identificar um repertório de conhecimentos do ensino que serviriam para a elaboração de programas de formação de professores.

No Brasil, a introdução dessa temática deu-se, especialmente, pelas obras de Shulman, Tardif e Gauthier; sendo assim, esses foram os três autores que nortearam nossos estudos a respeito dos saberes docentes.

Iniciamos com as contribuições de Lee Shulman, que realiza pesquisas sobre Knowledge Base,⁹ tendo por objetivo investigar a mobilização dos saberes passíveis de ensino sob uma perspectiva compreensiva dos conhecimentos e ações dos professores, sujeitos esses com história de vida pessoal e profissional, produtores e mobilizadores de saberes no exercício de sua prática, com concepções sobre o mundo que os cerca: seus alunos, os conteúdos que ensinam, os currículos que seguem, entre outros.

Shulman (1986) considera, em seu primeiro artigo sobre o tema, que a base do conhecimento pessoal do professor é constituída de pelo menos três tipos de conhecimentos diferentes, nos quais o docente se apóia para a tomada de decisões:

- a) *subject knowledge matter* (conhecimento do conteúdo da matéria ensinada) – não se resume apenas à detenção dos fatos e conceitos do conteúdo, mas também à compreensão dos processos de sua produção, representação e validação epistemológica, o que requer entender a estrutura da disciplina, compreendendo o domínio atitudinal, conceitual, procedimental, representacional e validativo do conteúdo.

Para o autor, o conhecimento do conteúdo que será objeto de ensino está baseado em dois fundamentos: a literatura acumulada na área e o conhecimento filosófico e histórico sobre a natureza do conhecimento no campo de estudo. Shulman explica que o professor tem responsabilidades especiais em relação ao conhecimento do conteúdo, servindo o mesmo como fonte primária do entendimento do aluno com relação à disciplina. Isso significa que o modo pelo qual esse entendimento é comunicado leva ao aluno o que é essencial e o que é periférico sobre um assunto. Ao enfrentar a diversidade dos alunos, o professor deve ter a flexibilidade e a compreensão multifacetada, para poder explicar os conceitos e princípios de diferentes modos.

- b) *pedagical knowledge matter* (conhecimento pedagógico da matéria) – consiste nos modos de formular e apresentar o conteúdo de modo a

⁹ Shulman (1987) define “Knowledge base” como (base de conhecimento), ou seja, é o corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que um professor precisa para atuar efetivamente numa dada situação de ensino.

torná-lo compreensível para os alunos, fazendo uso, se preciso, de analogias, ilustrações, exemplos, explicações e demonstrações;

Esse conhecimento refere-se à compreensão do professor, que pode facilitar ou dificultar o aprendizado do aluno sobre um conteúdo específico, bem como às concepções errôneas dos estudantes e suas implicações na aprendizagem.

Argumentando que ensinar é antes de tudo entender, Shulman considera o conhecimento pedagógico da matéria como um conjunto de formas alternativas de representação que encontram origem tanto na pesquisa, como nos saberes oriundos da prática docente. O professor deve ter a capacidade de transformar o conhecimento do conteúdo que ele possui em formas que sejam pedagogicamente eficazes e possíveis de adaptação às variações de habilidade e contexto apresentados pelos alunos.

- c) *curricular knowledge* (conhecimento curricular) – conhecer o currículo como um conjunto de programas elaborados para o ensino de assuntos e tópicos específicos em um dado nível, como também a diversidade de materiais instrucionais disponíveis relacionados àqueles programas.

Shulman afirma que os professores precisam dominar o conhecimento curricular para poder ensinar aos seus alunos, da mesma forma que um médico precisa conhecer os remédios disponíveis para poder receitar.

No ano de 1987, Shulman publicou um artigo que apresentou sete conhecimentos que precisam ser dominados pelos professores. Além dos três conhecimentos descritos anteriormente, outros quatro necessários à prática docente foram apresentados. Esses quatro novos conhecimentos são desdobramentos dos anteriores.

Sendo assim, Shulman (1987) afirma que, se o conhecimento do professor fosse organizado em um livro, uma enciclopédia, ou em algum outro formato, a categoria dos títulos incluiria no mínimo:

- *content knowledge* - conhecimento do conteúdo;

- *general pedagogical knowledge* - conhecimento pedagógico geral, com especial referência aos princípios e estratégias do conselho de gerenciamento e organização da sala de aula que parecem transcender o conteúdo;
- *curriculum knowledge* - conhecimento do currículo, com controle específico dos materiais e programas que servem como “ferramentas de comércio” para os professores;
- *pedagogical content knowledge* - conhecimento do conteúdo pedagógico, que é a amálgama especial de conteúdos e pedagogia, que é unicamente a província de professores, sua forma especial de entendimento profissional;
- *knowledge of learners and their characteristics* - conhecimento dos aprendizes e suas características;
- *knowledge of educational contexts* - conhecimento dos contextos educacionais, variando desde trabalhos de grupos ou sala de aula, à governabilidade e às finanças dos distritos escolares, ao caráter das comunidades e culturas; e
- *knowledge of educational ends, purposes, and historical grounds* - conhecimento dos fins educacionais, propósitos e valores, e suas bases filosóficas e históricas.

Dentre as categorias apresentadas por Shulman, o conhecimento do contexto pedagógico é de especial interesse, porque identifica os corpos distintos de conhecimento para o ensino. Representa a combinação de conteúdo e pedagogia em um entendimento de como os tópicos específicos, problemas ou assuntos são organizados, representados, e adaptados aos diversos interesses e habilidades dos alunos, e apresentados para instrução.

Shulman afirma que o conhecimento do professor não consiste em saber aplicar o conhecimento teórico ou científico, mas sim, em saber transformá-lo em conhecimentos mais acessíveis aos alunos, articulados ao contexto da prática educativa.

Na seqüência, apresentamos as contribuições de Gauthier, autor que realiza estudos e pesquisas sobre o ensino, tendo como objetivo: identificar convergências em relação aos saberes mobilizados na ação pedagógica, examinar as implicações, formular problemáticas, avaliar resultados e esboçar uma teoria geral da pedagogia.

Gauthier (1998) afirma que “uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhes são próprias” (p.20). Ao contrário de outros ofícios que desenvolveram um corpus de saberes, o ensino tarda a refletir sobre si mesmo. Mesmo hoje, sabemos muito pouco a respeito dos fenômenos inerentes ao ensino, e, por esse motivo, crescem as pesquisas que buscam esclarecer e/ou enumerar os saberes que deveriam constituir o corpus de conhecimentos dos professores.

Segundo o autor, avançar na pesquisa de um repertório de conhecimentos sobre o ensino possibilita-nos enfrentar dois obstáculos: um *ofício sem saberes* e de *saberes sem ofício*.

O primeiro diz respeito à própria atividade docente que é exercida sem revelar os saberes que lhe são inerentes. Explica que, apesar de o ensino ser uma atividade que vem sendo realizada desde a antiguidade, ainda é muito difícil definir os saberes envolvidos no exercício do ofício de ensinar.

Os saberes referentes ao conteúdo, à experiência e à cultura são essenciais no exercício da atividade docente, mas não são exclusivos. Quando a concepção de ensinar fica reduzida à transmissão de conhecimentos, ou a uma questão de talento, bom-senso, intuição, ou, ainda, que basta ter experiência e cultura, contribuimos para manter o ensino na ignorância e reforçamos a perpetuação de *um ofício sem saberes*.

O segundo obstáculo diz respeito aos saberes sem ofício, que têm sua origem nas Ciências da Educação. São os conhecimentos produzidos nos centros acadêmicos. Muitos desses conhecimentos, segundo Gauthier, foram produzidos sem levar em consideração as condições concretas do exercício do magistério. Com isso, o ensino ficou reduzido de tal modo à sua complexidade, que ele não mais encontra correspondente na realidade. Para o autor, esse obstáculo contribuiu para a desprofissionalização da atividade docente ao reforçar para os professores a idéia

de que a pesquisa universitária não lhes podia “fornecer nada de realmente útil, e que, conseqüentemente, era muito mais pertinente que uns continuassem se apoiando na experiência pessoal, outros na intuição, outros no bom-senso, etc” (Gauthier,1998, p.27).

Para Gauthier (1998), o desafio da profissionalização docente é evitar esses dois erros: o ofício sem saberes e saberes sem ofício. O autor admite que as pesquisas já revelam a presença de um repertório de conhecimentos próprios ao ensino, e propõe, portanto, um ofício feito de saberes. Assim, o autor concebe o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório, que é utilizado para responder às exigências das situações concretas de ensino. Do ponto de vista tipológico, o autor classifica os saberes em:

- *Saber Disciplinar* - referente ao conhecimento do conteúdo a ser ensinado;
- *Saber Curricular* - relativo à transformação da disciplina em programa de ensino;
- *Saber das Ciências da Educação* - relacionado ao saber profissional específico que não está diretamente relacionado com a ação pedagógica;
- *Saber da Tradição Pedagógica* - relativo ao saber de dar aulas, que será adaptado e modificado pelo saber experiencial e, principalmente, validado ou não pelo saber da ação pedagógica;
- *Saber da Experiência* - referente aos julgamentos privados responsáveis pela elaboração, ao longo do tempo, de uma jurisprudência de truques, etc.;
- *Saber da Ação Pedagógica* - que se refere ao saber experiencial tornado público e testado. Segundo o autor, os saberes docentes são aqueles adquiridos para o ou no trabalho e mobilizados tendo em vista uma tarefa ligada ao ensino e ao universo de trabalho do professor, exigindo da atividade docente uma reflexão prática.

Para o autor, reconhecer a existência de um repertório de conhecimentos reflete um olhar ressignificado para o professor, que passa a ser visto como um profissional autônomo que delibera, julga e toma decisões.

A concepção de saber, para o autor, não impõe ao professor um modelo preconcebido de racionalidade. Dessa forma, o saber do professor pode ser racional, sem ser necessariamente um saber científico, pode ser um saber prático que está ligado à ação que o professor produz, um saber que não é o da ciência, mas que não deixa de ser legítimo. Assim, o saber é considerado como resultado de uma produção social, sujeito a revisões e reavaliações, fruto de uma interação entre sujeitos.

O terceiro autor que nos propusemos a estudar é Tardif, que também possui pesquisas na área dos saberes docentes e nos traz inúmeras contribuições.

Tardif situa o saber do professor a partir de seis fios condutores: saber e trabalho; diversidade do saber, temporalidade do saber; experiência de trabalho enquanto fundamento do saber; saberes humanos a respeito de saberes humanos; saberes e formação profissional. Na seqüência abordamos brevemente o que o autor entende por cada um desses fios condutores:

- *saber e trabalho* - o saber do professor deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho na escola e na sala de aula: são as relações mediadas pelo trabalho que fornecem princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas;
- *diversidade do saber* - é entendida por Tardif como um saber plural, compósito e heterogêneo, por envolver, no próprio exercício da ação docente, conhecimentos e um saber-fazer bastante variado e, normalmente, de naturezas diferentes;
- *temporalidade do saber* - o autor reconhece o saber dos professores como temporal, uma vez que o saber é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional;
- *a experiência de trabalho enquanto fundamento do saber* - focaliza os saberes oriundos da experiência do trabalho cotidiano como alicerces da prática e da competência profissionais;
- *saberes humanos a respeito de saberes humanos* - expressam a idéia de trabalho interativo, um trabalho em que o trabalhador se relaciona com o seu objeto de trabalho fundamentalmente por meio da interação humana;

- *saberes e formação profissional* - decorrentes dos anteriores, ou seja, expressam a necessidade de repensar a formação para o magistério, levando em conta os saberes dos professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano.

Levando em consideração esses seis fios condutores apresentados anteriormente, Tardif (2002) define o saber docente “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p.36).

Em nossos estudos, observamos que Tardif valoriza a pluralidade e a heterogeneidade do saber docente e destaca a importância dos saberes da experiência. Também apresenta algumas características dos saberes profissionais, segundo o estudo de um conjunto de saberes utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho, ao desempenhar suas tarefas. Considerando que esses saberes são provenientes de diferentes fontes e que os professores estabelecem diferentes relações com eles, tipologicamente Tardif os classifica em:

- *saberes da formação profissional* - são os saberes transmitidos pelas instituições formativas;
- *saberes disciplinares* - são aqueles definidos e selecionados pelas instituições formativas que constituem o conjunto de saberes específicos do professor;
- *saberes curriculares* – que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelo da cultura erudita;
- *saberes da experiência* - são articulados com o trabalho cotidiano do professor, são o fruto de experiências próprias e por elas validadas, incorporando experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.

Apresentadas as concepções e tipologias referentes aos saberes docentes, tomando por base os estudos e pesquisas desenvolvidas por Shulman, Gauthier e Tardif, buscamos estabelecer, a partir deste momento, algumas relações e considerações referentes a esses autores. Embora as classificações referentes aos

saberes apresentadas por eles sejam diferentes, elas não são tão singulares a ponto de serem excludentes. As peculiaridades estão localizadas nos interesses investigativos de cada autor.

Gauthier (1998), ao defender um “Ofício feito de saberes”, implementa esforços para a constituição de uma Teoria Geral da Pedagogia. Os estudos de Tardif (2002) têm como particularidade o reconhecimento da pluralidade e heterogeneidade do saber, com destaque para os saberes da experiência que

[...] surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Neste sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência (p. 54).

Já Shulman (1986) investiga o conhecimento que os professores têm dos conteúdos de ensino e o modo como esses se transformam no ensino, ou seja, o autor busca esclarecer a compreensão cognitiva dos conteúdos das matérias ensinadas e das relações entre esses conteúdos e o ensino propriamente dito que os docentes fornecem aos alunos.

Como ponto em comum podemos destacar que os três autores dedicam-se a investigar a mobilização dos saberes nas ações dos docentes e compreendem os educadores como sujeitos que possuem uma história de vida pessoal e profissional e que, portanto, são produtores e mobilizadores de saberes no exercício de sua prática docente.

As pesquisas sobre os “saberes docentes” reconhecem os professores como sujeitos do conhecimento e produtores de saberes, valorizam a sua subjetividade e tentam legitimar um repertório de conhecimentos sobre o ensino a partir do que os professores são, sabem e fazem.

Segundo Tardif (2002), a atividade profissional dos professores deve ser considerada como um espaço prático de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, conseqüentemente, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor.

A partir deste momento nos desafiamos a analisar as implicações das pesquisas a respeito dos saberes docentes para Formação Inicial de professores e, especialmente, no desenvolvimento dos Estágios Curriculares.

Para Shulman, o conhecimento-base deve constituir-se a partir de vivências e análise de práticas concretas entre a prática profissional e a formação teórica e, ainda, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa entre os professores regentes das escolas e os formadores universitários. O autor ressalta ainda que a base do *learning from experience* (aprendizado a partir da experiência) é um componente fundamental para a construção de saberes constituintes de uma profissão. O aprendizado a partir da prática oportuniza que o futuro professor possa aprender a lidar com a surpresa, com a incerteza e com as complexidades próprias ao cotidiano da sala de aula.

Mas, para que um aprendizado a partir da experiência possa ser validado como tal, é necessário que seja construído um repertório de experiências no formato do que Shulman denominou de *artifact of scholarship*, ou seja, um arcabouço de experiências, vivências, casos, erros, acertos e estratégias cujo contato com o seu repertório propiciaria aos professores iniciantes o aprendizado a partir da prática de outros professores que já estiveram em pleno exercício profissional. É por esse motivo que reforçamos a importância da participação, da orientação e do acompanhamento do professor regente durante o desenvolvimento do Estágio Curricular.

É preciso ainda que os Cursos de Formação Inicial, em parceria com os professores regentes, promovam novas práticas e instrumentos de formação, como estudos de caso e práticas, análise reflexiva, problematizações, diários da prática pedagógica, etc. Segundo Tardif (2002), esse movimento provoca o surgimento de novos atores situados na interface entre a formação e a profissão: professores associados, responsáveis pelos estágios, mentores, tutores, etc.

Revisar esses autores ajudou-nos a confirmar as sinalizações presentes nas normativas legais, assim como nas bibliografias sobre Estágio Curricular; reforçou a necessidade de uma articulação entre o trabalho realizado pelas IES e o trabalho desenvolvido pelas EEB, visando a compartilhar a responsabilidade sobre a Formação Inicial dos futuros professores.

2.2 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Entendemos a formação de professores como um processo contínuo, sistemático e organizado, uma aprendizagem permanente, que abarca toda a carreira docente (Formação Inicial e Formação Continuada). Aceitar a formação como um processo significa aceitar, também, que não existe separação entre formação pessoal e profissional (FÁVERO, 2002).

Levando em consideração que a Formação Inicial possui características próprias e um tempo de duração definido (é marcada por um início e por um fim), ela possui um limite de conhecimentos (conhecimentos específicos da área, conhecimentos pedagógicos...) que podem ser ensinados e apreendidos. Dessa forma, o seu objetivo deve ser formar o futuro professor, para que o mesmo possa começar a ensinar a partir de um conjunto de conhecimentos que lhe possibilitem enfrentar os desafios iniciais da profissão.

Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior possuem a responsabilidade de preparar os futuros professores. Segundo Imbernón (2000), elas devem proporcionar

uma bagagem sólida nos âmbitos científicos, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e rigor necessários (p.66).

Acreditamos que a Formação Inicial pode ser decisiva para o desenvolvimento profissional¹⁰ dos professores, no sentido da autonomia, da competência técnico/política e da responsabilidade social; pois, durante este período, os futuros professores poderão incorporar competências de diferentes maneiras de ensinar e o que ensinar.

¹⁰ Quando fazemos referência ao termo “desenvolvimento profissional” dos professores, nos apoiamos em Carlos Marcelo (1992), que defende que desenvolvimento profissional é um processo permanente e contínuo, que envolve tanto a formação inicial como todo o processo de formação permanente dos professores (cursos dentro ou fora da jornada de trabalho, encontros e congressos, momentos de discussão e reflexão sobre a prática na própria escola).

Durante a Formação Inicial, as IES precisam ajudar seus licenciandos a compreender, além de tudo, o significado e a importância dos conhecimentos¹¹ que serão repassados aos alunos das EEB, a relação com a sua produção, com a ciência, com outros conhecimentos, o porquê de ensiná-los e que significados terão para a vida dos alunos e da sociedade. Pimenta (2002) destaca que é importante que os futuros professores tenham clareza sobre como as escolas trabalham os conhecimentos, que resultados conseguem, quais as condições existentes nas escolas para o trabalho com os conhecimentos, como o trabalho das escolas com o conhecimento produz o fracasso escolar.

Na Formação Inicial, as IES devem ainda contribuir para que os licenciandos se formem também como pessoas, como cidadãos, que consigam compreender a importância de seu papel e a sua responsabilidade no desenvolvimento do seu ambiente de trabalho (a escola), construindo uma atitude reflexiva¹² acerca de seu modo de ensinar.

Mas não são apenas as IES que possuem responsabilidades com a Formação Inicial de professores. As EEB também deveriam contribuir nesse processo. Segundo a Resolução CNE 1/2002, as EEB também são consideradas o espaço formativo oficial do futuro professor. Neste sentido, acreditamos ser de fundamental importância que a escola esteja ciente de sua tarefa formadora e, acima de tudo, ela precisa sentir-se co-responsável neste processo. A escola constitui-se em um espaço que precisa ser conhecido e compreendido pelo futuro professor, ao mesmo tempo que é um espaço de aprendizagens.

¹¹ Segundo Morin (1993), o conhecimento não se reduz à informação; as informações devem ser trabalhadas, ou seja, classificadas, analisadas e contextualizadas; o conhecimento está relacionado com a inteligência, a consciência ou sabedoria.

¹² Os estudos de Schön (2000) estão na base da formulação da teoria sobre o professor reflexivo. Partindo da constatação de que há uma crise de confiança nos profissionais, Schön, nas suas pesquisas sobre a formação profissional, procura entender como se dá a aquisição dos saberes que os profissionais carregam, em particular os que ele denomina de bons profissionais. Apoiado nos pressupostos do pensamento de Dewey, em particular a conceitualização de experiência, Schön considera diferentes categorias para descrever uma epistemologia da prática: "conhecimento na ação", refere-se ao saber fazer; "reflexão na ou durante a ação", refere-se aos processos de pensamento realizados no decorrer da ação, sempre que os professores têm necessidade de (re)enquadrar uma situação problemática à luz da informação obtida a partir da ação; "reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação", referem-se ao processo de construção do pensamento que ocorre, retrospectivamente, sobre uma situação problemática e sobre a reflexão-na-ação produzidas pelo professor. Em síntese, o professor reflexivo seria aquele que aprende a partir da análise e interpretação de sua própria atividade.

Como vimos no capítulo anterior, as atuais normativas legais anteciparam o contato dos futuros professores com os ambientes escolares. Entretanto, segundo pesquisas realizadas por Terrazzan (2003), tradicionalmente a Formação Inicial de professores, sobretudo para o Ensino Médio, é vista como de exclusiva responsabilidade das IES. As escolas esperam que os docentes das Universidades, professores orientadores de estágio, visitem os alunos estagiários nas salas de aula, procedendo as “correções” necessárias para o bom andamento das aulas. Com isso, a escola formalmente se “desobriga” em relação à formação daqueles que serão seus futuros profissionais.

Mais do que reconhecer a importância das IES e das EEB na Formação Inicial, precisamos reconhecer a importância dessas instituições de ensino durante o desenvolvimento do Estágio Curricular, e é sobre esta prática escolar que vamos aprofundar os nossos estudos a partir deste momento.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR

Nos anos 60 o Estágio era considerado a parte prática dos Cursos de Licenciatura, pois era o meio pelo qual os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Licenciatura seriam aplicados; por este motivo o Estágio era realizado no último ano do Curso. Mesmo nos dias de hoje podemos afirmar que essa concepção continua permeando o cenário de Formação Inicial de professores.

Tal impressão foi causada principalmente pelo fato de os últimos semestres dos Cursos de Licenciatura serem constituídos por um aglomerado de disciplinas consideradas práticas, como, por exemplo, as Didáticas, as Metodologias do Ensino, as Práticas de Ensino e o próprio Estágio Curricular. Dessa forma, o Estágio Curricular ficava completamente desvinculado do restante do Curso, sendo considerado, em muitos casos, uma mera disciplina obrigatória que deveria ser cumprida pelos estagiários para a obtenção do diploma. Isso não poderia ser diferente, pois o currículo dos cursos de formação de professores não valorizava as disciplinas consideradas práticas.

Tanuri (2000) relata que a preocupação principal na realização do Estágio Curricular nas décadas de 60, 70 e 80 se concentrava nos seus aspectos burocráticos (cumprimento de horários, preenchimento de fichas, confecção de relatórios, entre outros).

A concepção fragmentada da formação em que a sala de aula é o espaço para a teoria e o campo profissional é o espaço para a prática era uma das responsáveis pela efetiva desarticulação desses elementos, contribuindo para que a preocupação principal na realização do Estágio Curricular se concentrasse nos seus aspectos burocráticos.

Pereira (2000) apresenta alguns “dilemas” decorrentes de problemas dos próprios Cursos de Licenciatura, são eles: separação entre disciplina de conteúdo e disciplina pedagógica; Bacharelado X Licenciatura; desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática. Esses dilemas são de certa forma responsáveis pela fragmentação existente entre teoria e prática, ensino e pesquisa, saber e produzir conhecimento.

Segundo o autor, o primeiro “dilema” pode ser uma herança deixada pelo sistema 3+1 (como vimos anteriormente, foi a fórmula pela qual iniciaram os Cursos de Licenciatura), em que as disciplinas pedagógicas estavam justapostas às de conteúdo, sem haver um mínimo de articulação entre ambas. Sabemos que mesmo nos dias de hoje esse modelo ainda não foi totalmente superado, principalmente, porque em algumas Universidades as disciplinas de conteúdo são de responsabilidade dos institutos básicos (Instituto de Biologia, Instituto de Física, Instituto de Química, etc.), que pouco se articulam com as disciplinas pedagógicas, que ficam a cargo dos Centros de Educação.

O segundo “dilema”, normalmente ocorre, quando em um mesmo curso existe uma maior valorização do Bacharelado, que se destina a formar pesquisadores e um certo descaso com a Licenciatura, que tem por objetivo a formação de professores.

O terceiro dilema decorre da falta de articulação existente entre as IES e as EEB. Essa desarticulação reflete a separação entre teoria e prática existente nos cursos de formação de professores. Segundo o autor, talvez o Estágio Curricular

seja o único momento de integração da Licenciatura com a realidade dos sistemas escolares.

A Resolução CNE/CP 2/2002 pode ser considerada uma tentativa de superar a desarticulação entre Universidade e Escola, pois esta normativa legal determina a realização de 400 horas de Prática de Ensino como componente curricular e 400 horas de Estágio Curricular a serem desenvolvidas a partir da metade do Curso de Licenciatura. Dessa forma, os licenciandos estão antecipando os seus contatos com as escolas campo-de-estágio, realizando nestes espaços formativos diferentes atividades, dentre elas, podemos citar: conhecer a realidade escolar, assistir às aulas de professores regentes de turma, planejar e ministrar oficinas pedagógicas, elaborar e implementar projetos, entre outras.

É importante ressaltar que a concepção de Estágio nas normativas legais avançou; o Parecer 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o Estágio Curricular como um

tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário (BRASIL, 2001d).

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar de a formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção do licenciando na realidade do cotidiano escolar, o que é proporcionado não só, mas fundamentalmente, pelo Estágio e pela Prática de Ensino como componente curricular.

Pimenta (2004, p.24) afirma ainda que “o estágio curricular possui a finalidade de integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de

interpretação crítica, a partir dos nexos das disciplinas dos cursos”. Com esse entendimento, a escola passa a não ser apenas o local destinado à aplicação de uma prática, mas como um espaço antes de tudo a ser conhecido, estudado e compreendido pelo aluno estagiário, para que o mesmo possa se inserir na realidade escolar.

Os Estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com auxílio de professores experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir ao longo de sua prática. Acreditamos ainda que o período de realização do Estágio Curricular é fundamental na carreira de qualquer professor, pois ele pode se constituir em um momento em que os estagiários podem estar mais sensíveis e receptivos às sugestões de colegas e uma orientação adequada neste período poderia contribuir para aquisição de maior confiança e dedicação ao longo de sua carreira.

Carvalho e Vianna (1987) procuram deixar claro que a aprendizagem se constrói à medida que as experiências vivenciadas nos estágios sejam discutidas e teorizadas num momento destinado a essa finalidade no interior do Curso de Formação Inicial. Não basta ir à escola campo, é necessário, depois, que as observações e/ou participações realizadas pelos alunos sejam consideradas no currículo do Curso de Formação dentro de um espaço/tempo privilegiado para uma análise crítica e diálogo, na tentativa de interagir a realidade profissional com os elementos estudados durante o Curso.

Com o intuito de aproximar o aluno da realidade da escola e superar a dicotomia entre a teoria e a prática, acreditamos na realização de um Estágio Curricular reflexivo, no qual o aluno possa ter a oportunidade de conhecer e compreender a realidade da escola e da turma de alunos em que vai estagiar, que possa ter a oportunidade de refletir sobre as atividades desenvolvidas com seus alunos, que possa também ter a oportunidade de desenvolver trabalhos coletivos com outros professores que compõem o corpo docente da escola, entre outras atividades.

Para formar o futuro professor é importante a participação de todos os atores envolvidos com a realização deste tipo de Estágio, ou seja, o envolvimento de

professores orientadores de estágio das IES, de professores regentes de turma das EEB e de membros das equipes diretivas das EEB.

Durante o Estágio, o licenciando realiza intervenções; constrói saberes práticos; consolida formas de interagir com as situações imprevisíveis características dessa prática profissional; sistematiza conhecimentos; identifica dilemas e condicionantes; analisa as intervenções feitas; propõe mecanismos de solução; constrói e mobiliza saberes docentes.

3 O CONTEXTO DA PESQUISA

Neste capítulo realizamos uma apresentação geral das instituições de ensino envolvidas na pesquisa, bem como da justificativa da escolha das mesmas. Para uma melhor compreensão do contexto segue uma breve caracterização das Universidades envolvidas na pesquisa e de seus Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Também vamos apresentar o problema e as questões de pesquisa que nortearam o desenvolvimento deste trabalho.

3.1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO ENVOLVIDAS

As instituições de ensino envolvidas na pesquisa são:

- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Erechim;
- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
- Escolas Estaduais de Educação Básica (EEB) que possuem as séries finais no Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Ensino Médio, localizadas no perímetro urbano dos Municípios de Erechim/RS e Santa Maria/RS;

A URI - Campus de Erechim é uma referência para o Ensino Superior na Região do Alto Uruguai/RS, recebendo alunos de mais de 25 municípios. Além disso, está localizada na mesma cidade em que a pesquisadora reside. Foi nessa Instituição de Ensino que a pesquisadora cursou Licenciatura em Ciências Biológicas e, posteriormente, fortaleceu seus vínculos com a sua contratação como

professora. Esses foram os fatores levados em consideração para ter escolhido a URI – Campus de Erechim como um dos espaços de pesquisa a serem investigados.

A UFSM foi envolvida na pesquisa por dois motivos fundamentais: o primeiro, porque a pesquisadora é aluna do Programa de Pós-Graduação dessa Instituição; e o segundo, porque seu projeto de pesquisa esteve vinculado a um projeto maior denominado “Condicionantes para tutoria escolar no estágio curricular supervisionado: articulando formação inicial e continuada de professores”, que atende pela sigla COTESC. Esse projeto foi desenvolvido junto às Escolas Estaduais de Ensino Médio de Santa Maria, coordenado pelo professor Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan, professor adjunto do Centro de Educação da UFSM.

O projeto COTESC tinha como um dos seus objetivos iniciais realizar um diagnóstico da situação das escolas estaduais de Ensino Médio de Santa Maria/RS e de um conjunto de escolas estaduais de Ensino Médio de Florianópolis/SC, relativo a:

a) concepções e práticas dos profissionais que nelas trabalham sobre formas de colaboração entre Universidade e Escola no processo de Formação de Professores;

b) necessidades formativas de seus profissionais;

c) concepções e práticas dos profissionais que nelas trabalham sobre o Estágio Curricular na Formação Inicial de professores;

d) concepções e práticas dos profissionais que nelas trabalham sobre processos de Formação Continuada de professores.

O projeto também pretendia estudar os limites e as possibilidades para o compartilhamento na organização e no acompanhamento e avaliação dos Estágios Curriculares e Formação de Professores. Para isso, promoveu Grupos de Trabalho dedicados à reflexão sistemática sobre o desenvolvimento das práticas docentes dos estagiários. Esses Grupos de Trabalho eram compostos por:

a) alunos-professores, estagiários em Formação Inicial;

b) professores da Rede de Educação Básica, em serviço, desempenhando função de tutoria desses estagiários;

c) docentes da Universidade, orientadores desses estagiários.

Além disso, os estudos definidos no projeto pretendiam contribuir com a discussão sobre a viabilidade da institucionalização de forma permanente de interação/parceria entre Agências Formadoras (Universidades, Centros Universitários e Faculdades Isoladas) e Escolas de Educação Básica, no que concerne à Formação Inicial e à Formação Continuada de Professores, em particular para a atuação dos professores em serviços como tutores locais dos Estágios Curriculares em suas escolas.

Com o passar do tempo, outros pesquisadores vinculados à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago e Campus de Erechim também se integraram ao COTESC, envolvendo, dessa forma, também as Escolas de Educação Básica dos Municípios de Santiago e Erechim, respectivamente.

Também envolvemos na pesquisa, 35 EEB localizadas no perímetro urbano dos Municípios de Erechim e Santa Maria que normalmente costumam receber os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI - Campus de Erechim e da UFSM.

No Município de Erechim foram envolvidas 13 EEB que costumam receber alunos estagiários, a saber:

- Escola Estadual de Educação Básica Dr. Sidney Guerra;
- Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali;
- Escola Estadual Normal José Bonifácio;
- Colégio Estadual Professor Mantovani;
- Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo;
- Escola de Ensino Médio Dr. João Caruso;
- Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista;

- Escola Estadual de Ensino Fundamental Lourdes Galeazzi;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Agostinho;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental São João Batista de La Salle;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Pedro Salgado Filho;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Victor Issler.

Em Santa Maria, envolvemos 22 EEB, a saber:

- Escola Estadual Tancredo Neves;
- Escola Estadual de Ensino Médio Prof^a Maria da Rocha;
- Escola Básica Estadual Érico Veríssimo;
- Escola Estadual de Educação Especial Dr. Fernando Coser;
- Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobin;
- Colégio Estadual Coronel Pilar;
- Instituto Estadual Olavo Bilac;
- Colégio Estadual Manuel Ribas;
- Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda;
- Escola Básica Estadual Cícero Barreto;
- Escola Estadual Edson Figueiredo;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Marta;
- Colégio Estadual Prof^a Edna May Cardoso;
- Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi;
- Instituto Estadual Padre Caetano;
- Colégio Estadual Rômulo Zanchi;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof^a Celina Moraes;
- Escola Estadual Irmão José Otão;
- Escola Estadual de Educação Básica Prof^a Margarida Lopes;

- Instituto de Educação Luiz Guilherme Prado Veppo;
- Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa;
- Núcleo de Educação Popular de Jovens e Adultos e de Cultura Popular Mário Quintana.

3.2 AS IES ENVOLVIDAS NA PESQUISA E OS SEUS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A partir desse momento realizamos uma breve caracterização das Instituições de Ensino Superior envolvidas na pesquisa, bem como, da estrutura organizacional de seus Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

3.2.1 A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – Campus de Erechim

No ano de 1962 fez-se a primeira tentativa de criação de um Curso de Ensino Superior no Município de Erechim. Naquela época, surgiu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Erechim, que fechou por falta de amparo legal e apoio da comunidade em geral.

Posteriormente, no final da década de 60, mais precisamente em 15 de outubro de 1968, fundou-se oficialmente o “Centro Universitário Alto Uruguai”, como extensão da Universidade de Passo Fundo. Em 1969 foram criados três departamentos (Estudos Sociais, Letras e Educação). Os 17 professores que compunham o corpo docente e os administradores trabalharam em busca da autonomia do Centro Universitário. Esta autonomia deu-se no ano de 1972, com a criação da Universidade Regional Integrada – URI.

Os Cursos de Letras, Estudos Sociais, Ciências e Administração foram os pioneiros. Com o passar dos anos, outros foram surgindo e se apresentam

atualmente com destaque no cenário nacional, sempre atendendo às necessidades regionais.

Instalada numa região que abrange 110 municípios e cerca de 1.280.000 habitantes — cerca de 14% da população do Estado, a URI é uma Universidade comunitária multicampi e conta com seis centros de produção de conhecimento, distribuídos entre o norte e o noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Seus campi localizam-se em Erechim (sede), Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo.

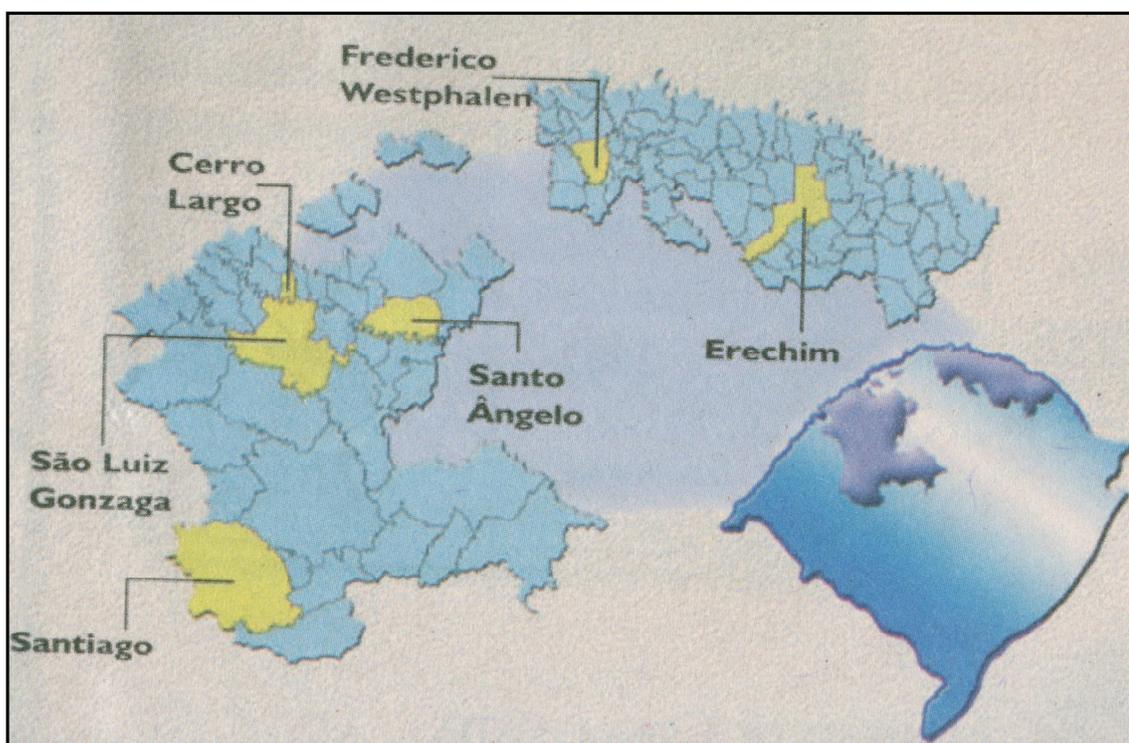


Figura 1 – Localização dos Campi da URI

Fonte: Jornal informativo da Reitoria/URI/2006

A URI - Campus de Erechim está localizada na Região Norte do Estado, a 360 km de Porto Alegre. A economia da cidade de Erechim está baseada principalmente na atividade industrial (691 indústrias de micro, pequeno, médio e grande porte), cuja representatividade é hoje de 37,53% da arrecadação do município. São indústrias que atuam nos mais diversos setores, como metal-mecânica, alimentação, agroindústria, eletromecânica, cerâmica, moveleira,

confeções, calçados, etc., fornecendo ao mercado global produtos de alta tecnologia e dentro dos padrões de qualidade internacionais.

Atualmente a Universidade possui 22 cursos de graduação, 19 cursos de especialização e 1 mestrado. O contingente educacional da URI - Campus de Erechim é de aproximadamente 6.000 alunos, distribuídos entre os três níveis de ensino (Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação).

3.2.1.1 O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI - Campus de Erechim

Visando a atender a grande demanda por professores na área de Ciências, no ano de 1971 começou a ser ofertado em Erechim, o Curso de Ciências. Em 1985, surgiu a primeira turma de complementação plena em Biologia. Mas só em 1991 foi criado o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, reconhecido pela Portaria nº 84/95 do Conselho Federal de Educação. Esse Curso tem formado professores para atuação em Biologia e Ciências Naturais no Ensino Fundamental e Médio, na rede de ensino pública e privada.

O Curso tem como objetivo formar o Licenciado em Ciências Biológicas, apto para atuar com qualidade e responsabilidade no ensino de Ciências Naturais e Biologia, na Educação Básica, com as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão. É um Curso noturno, possui uma carga horária de 3.230 horas/aula distribuídas em: 2.625 horas/aula de disciplinas obrigatórias; 60 horas/aula de disciplinas eletivas; 405 horas/aula de estágio e 200 horas/aula de atividades complementares.

A grande maioria dos alunos que cursam graduação na Universidade trabalham durante o dia, e muitos, ainda, residem em cidades vizinhas. Estes fatores, em muitas situações, ocasionam problemas para a vida dos acadêmicos, um deles é a realização dos Estágios Curriculares.

Como os Estágios Curriculares são desenvolvidos nas EEB do Município de Erechim, para ministrar dois períodos de aula, o estagiário perde o dia de trabalho, principalmente aqueles que residem em municípios que disponibilizam de poucos

horários de transporte intermunicipal. E para agravar mais a situação, muitos empresários e comerciantes não compreendem a importância do afastamento de seus funcionários para a realização de Estágios Curriculares, mesmo que estes sejam amparados legalmente pela legislação.

3.2.2 Universidade Federal De Santa Maria

A Universidade Federal de Santa Maria foi idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, instalada solenemente em 18 de março de 1961.

A atual estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade aprovado pela Portaria Ministerial nº 801, de 27 de abril de 2001, e publicado no Diário Oficial da União em 30 de abril do mesmo ano, estabelece a constituição de oito Unidades Universitárias: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras e Centro de Educação Física e Desportos.

Está localizada no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul, distante 290 km de Porto Alegre. A cidade de Santa Maria é o pólo de uma importante região agropecuária que ocupa a parte centro-oeste do Estado. Na cidade formou-se um importante pólo de prestação de serviços com destaque para a educação em todos os níveis.

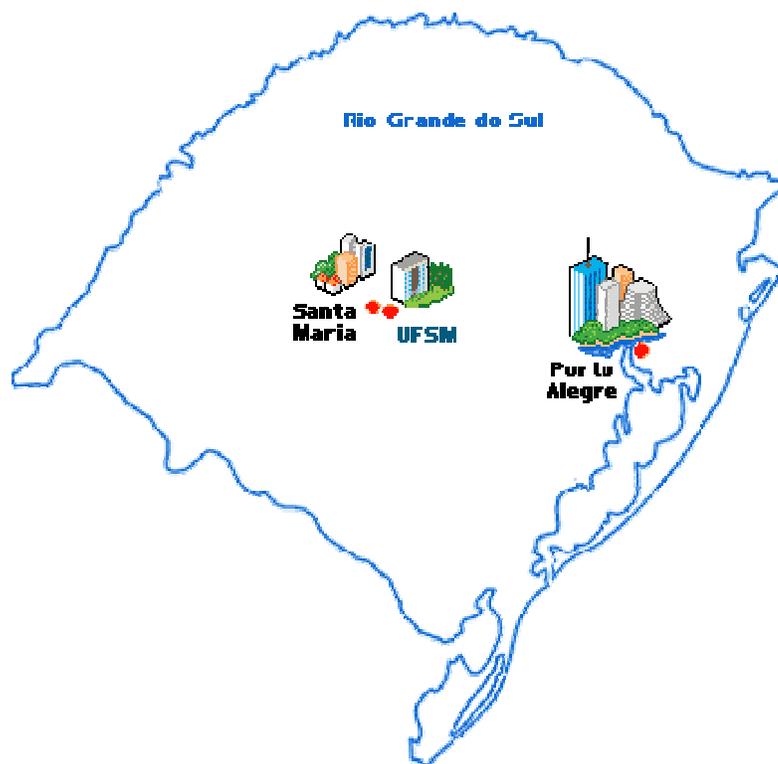


Figura 2 – Localização da UFSM

A UFSM possui, hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A Instituição mantém 58 Cursos de Graduação Presenciais, um Curso de Ensino a Distância, e 53 Cursos de Pós-Graduação Permanentes, sendo 24 de Mestrado, 12 de Doutorado e 17 de Especialização. Além destes, realiza Cursos de Especialização, de Atualização, de Aperfeiçoamento e de Extensão em caráter eventual, atendendo diversificadas e urgentes solicitações de demanda regional.

O contingente educacional da UFSM é de 15.565 alunos (1º semestre de 2005) em cursos permanentes, distribuídos entre os três níveis de ensino, dos quais 11.687 são do Ensino de Graduação, 1.885 do Ensino de Pós-Graduação e 1.993 do Ensino Médio e Tecnológico. O corpo docente é composto de 1.127 professores do quadro efetivo (Graduação, Pós-Graduação e Ensino Médio e Tecnológico) e 234 professores de contrato temporário; e o quadro de pessoal técnico-administrativo é composto por 2.546 servidores (dezembro de 2004).

3.2.2.1 O Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas da UFSM

O Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura Plena oferecido pela UFSM é diurno e possui 8 semestres de duração com uma carga horária de 2.925 horas/aula; compreendendo uma parte fixa de 2.715 horas/aula e uma flexível de 210 horas/aula. Compõem a parte fixa do currículo: a) 1.905 horas/aula de disciplinas com conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; b) 405 horas/aula de atividades de prática como componente curricular (denominadas PBCC – Práticas de Biologia como Componente Curricular – abrangendo atividades relacionadas com o treinamento didático em conteúdos de Biologia com estreito vínculo com o Ensino Fundamental e Ensino Médio); c) 405 horas/aula de Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido a partir do 5º semestre. A parte flexível do currículo é constituída por 210 horas/aula de Atividades Complementares de Graduação.

O objetivo principal do Curso é capacitar o egresso para o exercício do magistério na área de Biologia, de forma adequada à realidade brasileira; projetar, dirigir e efetuar pesquisas na área bioeducacional; estudar, compreender as inter-relações que existem na natureza; desenvolver atitudes científicas e habilidades necessárias ao ensino da Biologia.

Concluindo este capítulo apresentamos o problema e as questões de pesquisa que nortearam o desenvolvimento deste trabalho.

3.3 PROBLEMA E QUESTÕES DE PESQUISA

Nossa pesquisa procurou encontrar respostas para o seguinte problema: Que aspectos são relevantes para caracterizar a organização e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Erechim e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Para tentar responder a essa questão problema, buscamos respostas para as seguintes indagações de pesquisa:

- 1) Como as Universidades (URI – Campus de Erechim e UFSM) organizam e operacionalizam suas propostas de Estágio Curricular levando em consideração a legislação vigente?
- 2) Como o Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas vem sendo desenvolvido nas Escolas de Educação Básica de Erechim e de Santa Maria?
- 3) Que responsabilidades são atribuídas às Instituições de Ensino Superior e às Escolas de Educação Básica pelos profissionais dessas instituições de ensino, no processo de desenvolvimento de Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas nas cidades de Erechim e Santa Maria?
- 4) Quais as formas de interação existentes entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica no que se refere ao processo de planejamento, acompanhamento e avaliação de Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura?
- 5) Que dificuldades/desafios são apresentados pelos alunos estagiários durante o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular?
- 6) Que papéis são atribuídos aos Estágios Curriculares no processo de formação de professores pelos sujeitos envolvidos na pesquisa?
- 7) Que demandas de conhecimento devem ser mobilizadas pelos alunos estagiários ao iniciar o Estágio Curricular?

No próximo capítulo, apresentamos a abordagem e os procedimentos metodológicos que direcionaram o desenvolvimento deste trabalho.

4 ABORDAGENS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo detalhamos os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa. Apresentamos alguns aspectos teóricos que nos ajudaram a definir a natureza da pesquisa, as fontes de pesquisa, o universo da pesquisa, bem como os instrumentos de coleta de informações escolhidos.

Na seqüência relatamos como se deu o processo de elaboração dos instrumentos de coleta das informações, ou seja, o processo de elaboração dos questionários, do roteiro da entrevista e do roteiro para a análise textual de documentos que orientam o processo de desenvolvimento dos Estágios Curriculares nas instituições de ensino envolvidas com essa prática escolar.

4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Antes de classificarmos nosso estudo como sendo uma pesquisa quantitativa ou qualitativa, consideramos necessário realizar uma breve descrição dessas duas metodologias, para então definirmos qual delas é mais adequada ao estudo proposto.

4.1.1 Pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa, normalmente é caracterizada pela precisão dos resultados e antecipação de regras e procedimentos metodológicos para evitar distorções de análise de interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às interferências.

Para Chizzotti (2003), as pesquisas quantitativas

prevêem a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidência e de correlações estatísticas. O pesquisador descreve, explica e prediz (p.52).

Assim, podemos dizer que outra característica da pesquisa quantitativa é o emprego da quantificação, tanto durante a coleta de informações quanto no tratamento das mesmas, por meio de técnicas estatísticas (percentual, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outras). Neste tipo de método, os pesquisadores buscam exprimir as relações de dependência funcional entre as variáveis para tratarem do “como” das mesmas.

Muitas são as críticas feitas às pesquisas quantitativas, dentre elas, podemos citar o fato de restringirem dados da realidade social a uma forma objetiva, ou seja, restringem a realidade social apenas ao que pode ser observado e quantificado.

4.1.2 Pesquisa qualitativa

A abordagem qualitativa de pesquisa começou a se popularizar entre os pesquisadores brasileiros da área da educação nos anos 80. A partir desse período histórico, muitas são as publicações que discutem sobre procedimentos metodológicos (Bogdan e Biklen, 1982; Lüdke e André, 1986; Triviños, 1987; André, 1995; Richardson, 1999; Goldenberg, 1999; Alves-Mazzotti e Gewandsznajder, 2002, entre outros).

Mas, apesar da extensa literatura, existem muitas dúvidas quanto ao próprio conceito de pesquisa qualitativa. Acreditamos que isso ocorre, porque os pesquisadores da área apresentam posicionamentos pouco fundamentados sobre o tema, principalmente no que se refere à abrangência do seu conceito, à especificidade de sua ação, aos limites desse campo de investigação.

Muitas pesquisas são classificadas como qualitativas simplesmente por não utilizarem dados numéricos ou por fazerem uso de técnicas de coleta de dados consideradas qualitativas, tais como a observação e a entrevista.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Isso não quer dizer que, quando uma pesquisa utiliza dados quantitativos, ou ainda, apresenta resultados numéricos ou porcentagem ela deve ser classificada como uma pesquisa quantitativa, pois na análise que o pesquisador faz dos dados está presente a sua subjetividade, ou seja, a sua bagagem teórica, a sua visão de mundo, os seus valores, as suas representações.

De acordo com Minayo, a pesquisa qualitativa “traz para o interior da análise o subjetivo e o objetivo, os atores sociais e o próprio sistema de valores do cientista, os fatos e os seus significados, a ordem e os conflitos” (2000, p.35).

A pesquisa qualitativa vem sendo introduzida nas pesquisas sociais, como uma forma de superar o positivismo clássico que orienta as pesquisas quantitativas. Este posicionamento por parte dos pesquisadores sociais se dá pelo fato de os fenômenos sociais se caracterizarem, especialmente, pela complexidade e pelo caráter mutável das situações vividas em um determinado tempo e espaço, o que, de certa maneira, impossibilita a determinação de regras e procedimentos invariáveis em estudos desta natureza.

Não queremos dizer com isto que ao adotar a pesquisa qualitativa o pesquisador se desobriga de um planejamento detalhado e da definição clara de seus objetivos; queremos, sim, ressaltar que esta abordagem permite reorganizações, replanejamentos e adequações a novos desdobramentos que se façam necessários no decorrer do estudo.

Neste sentido, baseamo-nos em Alves-Mazzotti e Genvandsznajder (1998), quando salientam que um projeto, independente da abordagem que orienta a pesquisa, deverá conter os seguintes aspectos:

(a) o que se pretende investigar (o problema, o objetivo ou as questões do estudo; (b) como se planejou conduzir a investigação de modo a atingir o objetivo e/ou as questões propostas (procedimentos metodológicos; e (c)

porque o estudo é relevante em termos de contribuições teóricas e/ou práticas que o estudo pode oferecer) (p.149).

Como podemos observar, ambas as abordagens requerem do pesquisador um cuidado minucioso no detalhamento de suas intenções metodológicas, sendo seu ponto de divergência a possibilidade ou não de mudanças no decorrer do processo.

Diante dessa breve discussão conceitual sobre as abordagens de pesquisa, suas possibilidades e limitações para estudos no campo dos fenômenos sociais, optamos pela abordagem qualitativa que, em nosso entendimento, é a mais adequada à natureza de nossa pesquisa, principalmente por ela permitir adequações, desdobramentos, reorganizações que se façam necessários durante o decorrer do estudo.

4.2 FONTES DA PESQUISA

Com o problema e as questões de pesquisa definidas, decidimos as fontes da pesquisa. Entendemos como fontes de pesquisa não apenas pessoas que fornecem informações, mas também os espaços de observação e os documentos onde a pesquisa é realizada.

Assim, as informações podem provir de observações, de reflexões pessoais, de experiências de outras pessoas, de acervos de conhecimentos reunidos em bibliotecas, de centros de documentação bibliográfica ou de qualquer tipo de registro que contenha dados.

Considerando que as fontes possuem o objetivo de prover os pesquisadores de subsídios pertinentes ao desenvolvimento e ao alcance dos objetivos da pesquisa, definimos como fontes de informação as falas de sujeitos que atuam nos espaços escolares e nas Universidades envolvidas na pesquisa e os documentos que normatizam o funcionamento dessas instituições de ensino. De forma mais específica, utilizamos como fontes de pesquisa:

- falas dos professores de Biologia das EEB;
- falas dos membros das equipes diretivas das EEB (Direção, Vice-direção, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional);
- falas dos professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim e da UFSM;
- falas dos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim e da UFSM;
- os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das Escolas e das Universidades envolvidas na pesquisa.

4.3 UNIVERSO DA PESQUISA

Esclarecemos inicialmente dois termos importantes, "população" e "amostra". População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Para exemplificar melhor, população pode ser o conjunto de sujeitos que trabalham em um mesmo lugar, os alunos matriculados em uma Universidade, todos os cachorros de uma mesma raça, entre outros. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. Esta deve garantir a representatividade da população em estudo. Na prática, a partir de uma amostra, podemos fazer inferências para a população.

Em uma pesquisa, é importante termos uma noção da amostra a ser investigada, pois é a partir dela que são realizadas as escolhas dos instrumentos de coleta de dados a serem utilizados. Para constituirmos a amostra de pesquisa trabalhamos com um universo potencial constituído por:

- 2 Universidades – a URI – Campus de Erechim e a UFSM;
- 5 professores orientadores de estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (3 da URI – Campus de Erechim e 2 da UFSM);

- 90 alunos estagiários do referido Curso (45 da URI - Campus de Erechim e 45 da UFSM);
- 36 Escolas Estaduais de Educação Básica que costumam receber alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (22 no município de Santa Maria e 14 no município de Erechim);
- 180 membros das equipes diretivas das escolas (5 membros por Escola);
- 108 professores de Biologia (média de 3 professores por escola);

Frente a esse universo utilizamos três instrumentos para a coleta das informações, a saber: questionário, entrevista e documentos. Cabe ressaltar, que a amostra de pesquisa extraída desse universo potencial, encontra-se no capítulo 6.

O questionário foi o instrumento de pesquisa escolhido e aplicado aos professores de Biologia, aos membros das equipes diretivas e aos alunos estagiários, devido, principalmente, ao número estimado de sujeitos a serem envolvidos (aproximadamente 378 sujeitos). A entrevista foi escolhida e realizada junto aos professores orientadores de estágio, por se tratar de apenas 5 sujeitos. Os documentos são outra fonte de informação, considerando que muitos dados podem ser extraídos dos documentos que regulamentam os Estágios Curriculares, tanto na Universidade como nas Escolas de Educação Básica.

Na seqüência apresentamos alguns conceitos vinculados aos instrumentos selecionados para a obtenção das informações, bem como detalhamos o processo de elaboração e aplicação dos mesmos.

4.4 DISCUSSÃO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Nesta pesquisa, utilizamos diferentes instrumentos de coleta de informações, dentre eles, podemos citar: questionários, entrevistas e roteiro para análise de documentos (PPP das escolas, Plano Pedagógico das Licenciaturas e Normas de Estágio).

Uma breve definição destes instrumentos de coleta de dados será apresentada a seguir, com o objetivo de explicitar as bases teóricas que orientam e justificam a sua utilização em uma pesquisa qualitativa.

O texto está dividido em três partes: a primeira trata dos questionários, a segunda das entrevistas e a terceira dos documentos. Em cada uma das partes buscamos uma conceituação para esses instrumentos, apresentamos algumas características dos mesmos, assim como relatamos o processo de elaboração desses instrumentos (questionário, roteiro de entrevista e roteiro para análise documental).

4.4.1 Questionários

Numa pesquisa, a coleta de informações pode ser realizada por meio de diferentes instrumentos, mas o mais comum deles é o questionário. Um questionário nada mais é do que um conjunto de questões “pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema de pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito” sobre um determinado assunto. (CHIZZOTTI, 2003, p.55).

Mas, para isso, o pesquisador deve tomar alguns cuidados: a) deve saber claramente as informações que busca, o objetivo da pesquisa e de cada uma das questões que pretende investigar; b) o questionário deve conter uma estrutura lógica. Deve ser progressivo (partir das questões mais simples para as questões mais complexas), preciso (que seja elaborada uma questão de cada vez) e coerente, a linguagem deve conter palavras simples, usuais, exatas e inteligíveis (sem termos técnicos); c) o questionário deve ser elaborado de forma que o informante entenda claramente as questões propostas, evitando dúvidas e incompreensões.

Os questionários podem ser classificados conforme o tipo de pergunta feita ao entrevistado, a saber: questionários de perguntas fechadas, questionários de perguntas abertas e questionários que combinam perguntas abertas e fechadas. Em nossa pesquisa elaboramos questionários com perguntas abertas, pois este tipo de instrumento permite ao entrevistado responder com mais liberdade as questões

propostas, não ficando restrito a marcar uma ou outra alternativa, mas, sim, podendo expressar-se com palavras suas.

Ao escolher o questionário como instrumento de coleta de informações, levamos em consideração as vantagens e desvantagens de sua aplicação. Entre as vantagens destacamos principalmente o fato de permitir sua aplicação a um grande número de pessoas, num intervalo de tempo relativamente pequeno. Este fator foi fundamental, tendo em vista que a pesquisa seria realizada em dois municípios distintos e por estimar a colaboração de aproximadamente 378 sujeitos (estagiários, professores de Biologia, membros das equipes diretivas das EEB).

Outra vantagem é a liberdade que os pesquisados possuem de responder o questionário, pois eles sentem-se mais à vontade em expressar suas opiniões, sem temer reprovações e a ausência de uma pressão para uma resposta imediata.

Como desvantagens, podemos mencionar: a) o baixo índice de devolução dos questionários aplicados; b) a impossibilidade de auxiliar o informante, quando este não entende corretamente as instruções e/ou perguntas, o que exige, por parte dos pesquisados, maior habilidade de ler, interpretar e de escrever.

4.4.2 Entrevistas

A entrevista é um dos instrumentos de coleta de informações mais utilizados em pesquisas qualitativas. Ela se constitui em uma forma de interação social, de diálogo entre duas ou mais pessoas, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Szymanski (2004) parte da constatação de que a “entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para protagonistas: entrevistador e entrevistado” (p. 12).

Assim, podem ser criadas expectativas e impressões tanto do entrevistador para com o entrevistado quanto do entrevistado para como o entrevistador. Estas impressões, expectativas, sentimentos, preconceitos construídos pelo entrevistador e/ou pelo entrevistado influenciam diretamente nas respostas fornecidas pelo entrevistado, podendo ocorrer ocultamento e distorções das informações fornecidas.

Na literatura pode ser encontrada uma variada gama de tipos de entrevistas qualitativas, distinguindo-as pelo grau de controle exercido pelo pesquisador sobre o diálogo. Desta forma as entrevistas podem ser classificadas dentro de dois grandes grupos, a saber: entrevista não-estruturada e entrevista estruturada. A escolha pelo grau de estruturação da entrevista está claramente associada ao nível de preparo do entrevistador (GIL, 1999).

Na entrevista não-estruturada o entrevistador introduz um tema para discussão, pedindo que o sujeito fale sobre o assunto em pauta e, eventualmente, insira alguns tópicos de interesse no fluxo da conversa. Já a entrevista estruturada possui um roteiro, uma relação de perguntas fixas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados.

Sabemos ainda que estes dois grandes grupos em que são classificadas as entrevistas possuem ramificações, ou seja, dão origem a diferentes tipos de entrevista. Por exemplo, a entrevista estruturada pode ser dividida em: Entrevista Por Pauta ou Semi-orientada; Entrevista Dirigida, Entrevista Estruturada ou Orientada e Entrevista Projetiva; em nossa pesquisa utilizamos apenas o termo “Entrevista Estruturada”.

A opção por adotar a entrevista como instrumento de investigação justifica-se pela importância atribuída ao fato de este instrumento possibilitar um contato direto com a pessoa de quem se deseja obter informações. Richardson (1999, p.207) afirma que “a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas”.

Na seqüência, apresentamos alguns aspectos recorrentes na literatura, que orientam o processo de elaboração do roteiro de entrevista e o processo de realização da mesma.

4.4.2.1 Formulação de roteiros de entrevistas

Nesta etapa, a atenção do pesquisador deve estar voltada à formulação das questões que irão fazer parte do roteiro de entrevista. Para tanto, precisamos levar em consideração dois aspectos: a intenção (objetivo, finalidade) para realização de determinada pergunta e o cuidado de se elaborar questões que não influenciem na

resposta do entrevistado. Com relação ao primeiro aspecto, o entrevistador deve procurar identificar diferentes respostas que poderão ser dadas a cada pergunta e, assim, verificar se a questão atende aos interesses da pesquisa e está suficientemente clara para ser entendida. Com relação ao segundo aspecto, Richardson (1999) aponta a importância de se formular questões neutras, ou seja, que não influenciem na resposta do entrevistado.

Outro cuidado a que o pesquisador deve estar atento é para que as perguntas não reflitam a sua posição em relação ao que está sendo perguntado. Dessa forma, as questões devem ser formuladas de tal maneira que o entrevistado não se considere pressionado a dar uma resposta apenas para concordar com a opinião do pesquisador.

Ao formular as perguntas, o pesquisador deve ter o cuidado para que as respostas sejam descritivas e/ou analíticas, evitando, assim, respostas dicotômicas (sim/não). A não ser que este tipo de resposta seja importante para coletar um determinado tipo de informação.

O pesquisador também deve ficar atento ao vocabulário utilizado. Este deve ser preciso, evitando palavras confusas e/ou termos técnicos que não sejam do conhecimento da população a ser entrevistada. E, ainda, durante o processo de elaboração do roteiro, o pesquisador deve-se questionar sobre a necessidade da pergunta, sua utilidade, se o pesquisado tem condições de responder (se a pergunta está adequada ao sujeito investigado) e se exprime com clareza as idéias desejadas.

Depois de elaborado o roteiro de entrevistas, aconselha-se ao pesquisador realizar um pré-teste, a fim de verificar a adequação das perguntas aos objetivos do estudo e também verificar se elas não interferem na resposta do entrevistado.

4.4.2.2 Realização de entrevistas

Sabemos que durante uma conversa há fatores de ordem emocional e psicológica que influenciam no transcurso da conversação. Portanto, no momento em que estamos realizando uma entrevista, afirma Szymanski (2004), é preciso

considerar alguns fatores que podem interferir no comportamento e nas respostas do entrevistado; são eles:

- a natureza das relações entre entrevistador e entrevistado influencia tanto no andamento como no tipo de informação coletada;
- as condições psicossociais presentes numa situação de interação face a face;
- a relação de poder e desigualdade entre entrevistador e entrevistado;
- a construção de significado na narrativa e a presença de uma intencionalidade por parte tanto de quem é entrevistado, como de quem entrevista;
- a criação de um ambiente de confiabilidade para que o entrevistado sinta-se mais seguro;
- as estratégias de ocultamento que podem ocorrer por parte do entrevistado.

Segundo Richardson (1999), durante a realização da entrevista, o entrevistador deve: ser espontâneo e direto na realização das perguntas; afastar-se da condição de conselheiro ou evitar posições moralistas; evitar discussões relacionadas às respostas do entrevistado (apenas interferir para aprofundar ou clarear as respostas); dar o tempo necessário para que o entrevistado conclua o relato; faça suas correções ou outros questionamentos sobre o que lhe está sendo perguntado.

A entrevista é um procedimento que pode acontecer em diferentes espaços e ambientes, no entanto temos percebido na literatura e em nossa experiência em outros estudos que, se tomarmos algumas atitudes antes de iniciarmos a entrevista propriamente dita, poderemos criar um ambiente mais favorável à sua realização. Neste sentido, baseamo-nos nas orientações trazidas por Szymanski (2004), que sugere três atitudes fundamentais do entrevistador: apresentação do entrevistado, explicitação do objetivo da pesquisa e apresentação do roteiro de entrevista.

É através da apresentação do entrevistado que o entrevistador toma conhecimento da formação profissional do mesmo e procura estabelecer um clima de descontração e informalidade. Neste momento também é importante que o entrevistador faça a sua apresentação.

Em um segundo momento, deve ocorrer a explicitação do objetivo da pesquisa e da entrevista, valorizando o conhecimento do entrevistado, atribuindo importância às informações e experiências vivenciadas.

No terceiro momento deve ser realizada a apresentação do roteiro de entrevista, de sua estrutura e organização, da metodologia a ser empregada durante a entrevista e da forma de utilização das informações coletadas, para que o entrevistado se sinta mais seguro, pois ele terá conhecimento com antecedência dos questionamentos que lhe serão feitos, bem como do transcurso da entrevista.

4.4.3 Documentos

Outra forma de obtenção de informações que usamos neste trabalho é a análise textual de documentos. Quando falamos em documentos, referimo-nos a qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação, como, por exemplo, leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, arquivos escolares, entre outros.

Sendo assim, em nossa pesquisa fizemos uso do Projeto Político-Pedagógico das Escolas e dos Cursos de Licenciatura investigados, bem como das normas de orientação de estágio das Universidades.

Os documentos são uma fonte de informação contextualizada, ou seja, eles surgem em determinado contexto e fornecem informações sobre este mesmo contexto. Há pelo menos três situações básicas em que é apropriado o uso da análise documental, segundo Holsti (1969):

1) Quando o acesso aos dados é problemático, seja porque o pesquisador tem limitações de tempo ou de deslocamento, seja porque o sujeito da investigação não está mais vivo, seja porque é conveniente utilizar técnicas não-obstrutivas, isto é, que não cause alterações no ambiente ou nos sujeitos entrevistados.

2) Quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação. Segundo Holsti (1969), “quando duas ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares, nossa confiança em que os resultados reflitam o fenômeno em que estamos interessados do que os métodos que usamos aumenta” (p.17).

3) Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nesta situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações, teses projetivas, diários pessoais, cartas, etc (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.39).

Em nossa pesquisa, utilizamos a análise documental com o objetivo de complementar as informações obtidas por meio da aplicação de questionários e entrevistas, pois sabemos que muitas informações referentes à estrutura, organização e desenvolvimento do Estágio Curricular, tanto na escola como na Universidade, não foram mencionadas pelos sujeitos entrevistados. Acreditamos que as informações não reveladas pelos sujeitos devem-se principalmente ao fato de não lembrarem das mesmas, pois, em muitas situações, os entrevistados não possuíam em mãos os documentos de suas instituições que normatizam a realização do Estágio.

4.5 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE INFORMAÇÕES

Levando em consideração as orientações descritas anteriormente, elaboramos os questionários, os roteiros para realização das entrevistas e os roteiros para análise textual dos documentos. Na seqüência, expomos detalhadamente o processo de elaboração de cada um desses instrumentos de coleta de informações.

4.5.1 Elaboração dos questionários

O questionário foi o primeiro instrumento de coleta de informações a ser planejado. No total, elaboramos quatro questionários: um para os professores de Biologia; um para os membros das equipes diretivas das EEB; um para os alunos estagiários do Curso de Ciências Biológicas antes de iniciarem o seu estágio e outro

para os licenciandos, logo após concluírem seu estágio. Os mesmos questionários foram aplicados tanto no município de Erechim como no Município de Santa Maria.

O processo de elaboração dos questionários foi lento. Esses instrumentos foram discutidos e (re)elaborados várias vezes, até chegarmos a uma versão final.

Estruturalmente, os questionários aplicados aos professores de Biologia (Apêndice A) e aos membros das equipes diretivas (Apêndice B) são semelhantes. Eles são divididos em cinco partes:

- *1ª Parte* - título de identificação do questionário;
- *2ª Parte* - apresentação do questionário, solicitando a colaboração do entrevistado e agradecendo a sua participação. Este espaço também foi destinado a informar o entrevistado sobre a pesquisa, bem como sobre os objetivos da mesma;
- *3ª Parte* - identificação do entrevistado;
- *4ª Parte* - informações sobre a experiência profissional do entrevistado;
- *5ª Parte* - questões sobre o Estágio Curricular.

O questionário para professores de Biologia é composto por dez questões, enquanto o questionário para os membros das equipes diretivas possui nove questões.

Os objetivos desses dois instrumentos são identificar as concepções iniciais dos entrevistados sobre o Estágio Curricular, bem como as suas expectativas em relação à preparação dos estagiários. Buscamos ainda identificar as formas de realização e de acompanhamento do Estágio nas EEB envolvidas na pesquisa.

Os questionários para aos alunos estagiários de Ciências Naturais e Biologia foram divididos em quatro etapas: título do questionário; apresentação do questionário; dados de identificação e questões referentes ao Estágio Curricular.

O questionário para os alunos estagiários antes de iniciar o Estágio é constituído por 8 perguntas (Apêndice C). Com ele pretendíamos identificar as concepções iniciais dos futuros professores sobre o Estágio Curricular, bem como suas expectativas com relação ao desenvolvimento do Estágio Curricular e a participação da Universidade e da Escola no processo. Procuramos ainda identificar

nas falas dos entrevistados como o estagiário pode contribuir para a formação do futuro profissional.

Já o questionário para os alunos que concluíram o Estágio (Apêndice D) contém quatorze perguntas que visam a identificar: as concepções de Estágio Curricular dos alunos; as dificuldades enfrentadas; as formas de participação da Universidade e da Escola na realização do seu Estágio; como esses estagiários acreditam que esta etapa pode ter contribuído para a sua formação profissional.

A equipe de pesquisadores e colaboradores do COTESC também elaborou quatro questionários: um para os professores das EEB de Santa Maria; um para os membros das equipes diretivas das EEB de Santa Maria; uma para os alunos estagiários dos Cursos de Licenciaturas da UFSM (antes de iniciar o Estágio) e outro para os alunos estagiários dos Cursos de Licenciatura da UFSM (após concluírem o Estágio). É importante mencionar que neste trabalho utilizamos apenas os questionários aplicados aos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois as perguntas presentes nos outros instrumentos elaborados não atenderam as questões de pesquisa propostas no início desta pesquisa.

4.5.2 Elaboração do roteiro de entrevista

Elaboramos o roteiro de entrevista para ser realizado junto aos professores orientadores de estágio do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas das duas Universidades envolvidas na pesquisa. O processo de elaboração do roteiro da entrevista também foi lento e precisou ser várias vezes discutido e (re)elaborado, até chegarmos a uma versão final (Apêndice E).

Estruturalmente, o roteiro de entrevista está dividido em três partes. A primeira constitui-se da apresentação da pesquisadora, bem como dos objetivos e abrangência da pesquisa. A segunda parte corresponde à identificação do entrevistado, contendo espaço para que o mesmo fale sobre a sua formação inicial e também em nível de pós-graduação. A terceira refere-se às questões sobre o Estágio Curricular.

O roteiro de entrevista é composto por doze questões que pretendem identificar:

- a existência de um regulamento interno da Universidade que norteia a realização dos Estágios, bem como os responsáveis pela sua elaboração;
- o tempo de realização do Estágio Curricular e se este atende a legislação vigente;
- a existência de uma proposta para a realização dos Estágios por parte do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- o papel que os professores orientadores atribuem ao Estágio Curricular;
- como ocorre a preparação do estagiário para iniciar a prática do Estágio;
- as principais dificuldades apresentadas pelos estagiários;
- as principais solicitações que os estagiários fazem aos professores orientadores de estágio;
- como é realizado o acompanhamento do estagiário;
- como os estagiários são encaminhados às escolas campo-de-estágio;
- as responsabilidades atribuídas às Escolas e às Universidades na formação do futuro professor;
- sugestões para melhorar a realização dos Estágios Curriculares.

4.5.3 Elaboração do roteiro para análise de documentos

Com o objetivo de complementar as informações coletadas por meio dos questionários e entrevistas, elaboramos um roteiro (Apêndice F) para a análise textual dos seguintes documentos:

- PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das Universidades investigadas;
- PPP das Escolas Estaduais de Educação Básica envolvidas na pesquisa;
- Normas de Orientação de Estágio das Universidades;

- Normas de Orientação de Estágio das Escolas

Mesmo cientes de que os documentos citados anteriormente são diferentes e que possuem também objetivos diferentes, optamos por elaborar um roteiro único, porque buscamos nestes diferentes documentos informações que nos possibilitassem sistematizar como os Estágios Curriculares vêm sendo desenvolvidos tanto nas Universidades como nas Escolas.

Sendo assim, com o auxílio do roteiro, buscamos informações relativas aos seguintes itens:

- ano de elaboração do documento;
- responsáveis pela elaboração do documento;
- proposições dos documentos com relação à realização dos Estágios Curriculares;
- formas de orientação, acompanhamento e avaliação dos Estágios;
- formas de colaboração entre Universidade e Escolas na Formação Inicial de professores;
- duração do Estágio Curricular;
- responsabilidades atribuídas às IES e às EEB na realização dos Estágios Curriculares.

5 COLETA E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Na primeira parte deste capítulo, relatamos: o processo de aplicação e recolha dos questionários; a realização das entrevistas e a obtenção dos dados coletados através da análise dos documentos.

Na segunda parte, apresentamos alguns aspectos teóricos sobre o processo de tratamento das informações que orientaram nossas ações e posteriormente descrevemos o processo de organização e tratamento das informações coletadas.

5.1 APLICAÇÃO E RECOLHA DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Tomando por base experiências anteriores com a aplicação de questionários e sabendo da dificuldade de conseguir uma amostra razoável desses instrumentos respondidos, entregamos os mesmos para todos os membros das equipes diretivas e professores de Biologia de todas as Escolas Estaduais de Ensino Médio de Santa Maria e Erechim, bem como para todos os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM e da URI - Campus de Erechim.

Levando em consideração as peculiaridades do processo de aplicação e recolha dos questionários nos municípios em que esta pesquisa foi desenvolvida, vamos apresentá-las de forma separada, tendo como principal objetivo a compreensão do processo.

5.1.1 Aplicação e recolha dos questionários no Município de Erechim

No primeiro momento realizamos um levantamento das Escolas Estaduais de Educação Básica localizadas no Município de Erechim, que recebem freqüentemente alunos estagiários do Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim. Realizamos esse levantamento mediante conversa com as professoras orientadoras de estágio da URI – Campus de Erechim.

Posteriormente localizamos cada escola e as visitamos. Durante as visitas conversamos com a equipe diretiva. No primeiro momento da conversa, apresentamo-nos e expusemos os objetivos da pesquisa, a sua relevância e a sua abrangência. Em um segundo momento, conversamos sobre a disponibilidade da escola e de seus professores se envolverem na pesquisa, respondendo um questionário referente à realização dos Estágios Curriculares de Biologia na Escola.

De todas as escolas visitadas, apenas uma permitiu que nós conversássemos pessoalmente com os professores de Biologia, para que pudéssemos expor a pesquisa e seus objetivos.

Nas demais escolas em que não foi possível conversar com os professores de Biologia, um professor da equipe diretiva ficou responsável por conversar com os demais colegas e professores sobre a pesquisa, além de entregar e recolher os questionários. No total foram distribuídos 89 questionários entre as 14 Escolas envolvidas na pesquisa no Município de Erechim.

As tabelas a seguir exemplificam o número de questionários distribuídos e o número de questionários recolhidos em cada Escola envolvida na pesquisa.

Tabela 1 – Número de questionários entregues e respondidos pelos professores de Ciências Naturais e Biologia do Município de Erechim

Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Erechim/RS	Número de questionários entregues para professores de Biologia	Número de questionários respondidos pelos professores de Biologia
Escola Estadual de Educação Básica Dr. Sidney Guerra	3	1
Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali	3	1
Escola Estadual Normal José Bonifácio	3	1
Colégio Estadual Professor Mantovani	3	-
Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo	2	1
Escola de Ensino Médio Dr. João Caruso	7	5
Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau	2	-
Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina	-	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista	2	1
Escola Estadual de Ensino Fundamental Lourdes Galeazzi	2	1
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Agostinho	3	1
Escola Estadual de Ensino Fundamental São João Batista de La Salle	2	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Pedro Salgado Filho	2	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Victor Issler.	1	-
TOTAL	35	12

Tabela 2 – Número de questionários entregues e respondidos pelos professores que compõem as Equipes Diretivas das EEB do Município de Erechim

Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Erechim/RS	Número de questionários entregues para os membros das equipes diretivas	Número de questionários respondidos pelos membros das equipes diretivas
Escola Estadual de Educação Básica Dr. Sidney Guerra	5	1
Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali	5	4
Escola Estadual Normal José Bonifácio	5	1
Colégio Estadual Professor Mantovani	5	-
Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo	5	2
Escola de Ensino Médio Dr. João Caruso	5	1
Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau	5	2
Escola Estadual de Ensino Médio Irary Jaime Farina	-	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista	2	2
Escola Estadual de Ensino Fundamental Lourdes Galeazzi	4	2
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Agostinho	5	1
Escola Estadual de Ensino Fundamental São João Batista de La Salle	3	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Pedro Salgado Filho	3	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Victor Issler.	2	1
TOTAL	54	17

Durante a visita, também coletamos informações sobre a forma de contato na escola (nome, cargo/função e telefone) e agendamos uma data para o

recolhimento dos questionários. Todas essas informações eram marcadas em uma caderneta de campo.

Normalmente as escolas solicitavam um prazo de 20 a 30 dias para responder o instrumento de pesquisa. Esse prazo era respeitado e, no dia combinado, ligávamos para o responsável na Escola e verificávamos a possibilidade de recolha dos questionários.

Os questionários foram entregues nas escolas no mês de março de 2005 e continuaram sendo recolhidos até o mês de dezembro do mesmo ano. Entramos em contato com as Escolas várias vezes, por telefone ou por (re)visitas, para podermos recolher os questionários. A seguir, apresentamos alguns relatos das dificuldades que enfrentamos no momento de recolher os questionários. A fim de não identificarmos a Escola, no lugar de seu nome utilizamos números.

Na Escola 4, os questionários foram entregues duas vezes para os membros da equipe diretiva, pois os primeiros foram extraviados e, mesmo após várias visitas a essa Escola, nenhum questionário foi recolhido. As principais justificativas eram baseadas na falta de tempo dos professores e membros da equipe diretiva, a quantidade de questionários de outras pesquisas desenvolvidas na cidade e região e a não-disponibilidade dos professores de Biologia em querer responder os instrumentos de pesquisa.

A Escola 8 não recebeu nenhum questionário, pois durante a conversa que tivemos com a Coordenadora Pedagógica, a mesma relatou que há mais de cinco anos a Escola não recebe alunos estagiários, pelo fato de se localizar na periferia da cidade, em um bairro considerado “violento” pela sociedade local. Segundo ela, mesmo oferecendo vagas para a realização de Estágios Curriculares, os estagiários negam-se a realizar qualquer tipo de Estágio na Escola, pois possuem uma má impressão da Escola; eles têm medo de serem assaltados e até mesmo agredidos pelos alunos. Também reclamam do custo dos deslocamentos até a Escola. Mas a professora fez questão de salientar que a Escola está sempre com as portas abertas para receber os estagiários que ali quiserem desenvolver suas práticas.

A Diretora da Escola 12, após vários contatos, solicitou um prazo maior para responder os questionários (mês de fevereiro ou março de 2006), pois os

professores estavam muito atarefados durante o ano letivo e não tinham tempo para respondê-los. Este prazo mais esticado permitiria que os professores levassem o questionário para responder durante o período de suas férias.

Após novos contatos com a Diretora da Escola, no mês de março de 2006 os questionários ainda não tinham sido entregues para a direção. Logo em seguida os professores aderiram à Greve dos Professores e Funcionários do Estado, que teve duração de aproximadamente 45 dias. Como já era de esperar, nessa Escola não conseguimos recolher nenhum questionário.

Na Escola 14, também tivemos problemas com a recolha dos questionários, pois no dia agendado visitamos novamente a Escola e a Diretora nos informou que todos os questionários haviam sido respondidos e uma das Professoras da Escola os havia encaminhado para o Curso de Ciências Biológicas. Então entramos em contato com o Curso, mas os questionários não foram encontrados e ninguém sabia dar qualquer informação sobre os mesmos.

Nas demais Escolas, mesmo após várias visitas, recolhemos apenas 29 questionários, ou seja, aproximadamente 1/3 do número de instrumentos distribuídos.

No mês de julho de 2005 distribuimos os questionários para os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, antes que os mesmos tivessem contato com as escola campo-de-estágio.

Após uma conversa com a Coordenadora de Estágio da Universidade, a mesma solicitou para aplicar os questionários aos alunos estagiários durante o período de realização de sua aula. Desta forma, entregamos-lhe os questionários para que realizasse a aplicação do instrumento de pesquisa e agendasse com os seus alunos estagiários uma data para o retorno dos mesmos. Foram entregues 35 questionários contendo 8 questões referentes ao Estágio Curricular; desses, apenas 18 retornaram.

O segundo questionário também foi aplicado aos alunos estagiários pela Coordenadora de Estágio, no final do mês de novembro de 2005, período que coincidia com a conclusão dos estágios. Também foram entregues 35 questionários, sendo esses constituídos por 14 questões referentes ao período de realização do

Estágio Curricular. Dos questionários entregues apenas 6 foram respondidos. Esses dados podem ser melhor visualizados na tabela a seguir.

Tabela 3 – Número de questionários entregues e respondidos pelos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim

Questionário	Número de questionários entregues para os alunos estagiários	Número de questionários respondidos pelos alunos estagiários
Questionário pré-estágio	35	18
Questionário pós-estágio	35	6
TOTAL	70	24

A tabela anterior mostrou que o primeiro questionário foi respondido por mais da metade dos alunos, porém o segundo foi respondido por apenas 1/6 dos mesmos. Segundo relato de alguns alunos estagiários, eles estavam sobrecarregados de atividades a serem desenvolvidas (trabalhos, provas, elaboração do relatório de estágio, elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso, entre outros), ficando, dessa forma, sem disponibilidade de tempo para responder o instrumento entregue.

5.1.2 Aplicação e recolha dos questionários no Município de Santa Maria

Para tornar mais compreensível o entendimento de como se deu o processo de aplicação e recolha dos questionários nas EEE do Município de Santa Maria, dividimos as informações aqui apresentadas em duas etapas: a primeira contendo as informações fornecidas pela equipe de pesquisadores do COTESC e na segunda abordamos os procedimentos adotados pela autora desta pesquisa.

5.1.2.1 1ª Etapa: Aplicação e recolha dos questionários pela equipe de pesquisadores do COTESC

A equipe de pesquisadores do COTESC realizou o levantamento das Escolas Estaduais de Ensino Médio de Santa Maria. Posteriormente foram agendadas e realizadas reuniões com as equipes diretivas das Escolas, para apresentar o Projeto e solicitar informações sobre seu funcionamento e documentos internos, tais como: Projeto Político-Pedagógico, Regimento Escolar, Calendário de Atividades, Normas para Estágio, etc.

Nas visitas que a equipe do COTESC realizou às Escolas foram solicitadas informações para caracterizar os educandários por meio do preenchimento de tabelas; desta forma, foram coletados os seguintes dados: número de membros das equipes diretivas, número e formação dos professores, número de alunos, turno de funcionamento, endereço, telefones para contatos, entre outros. Na mesma oportunidade foram entregues os questionários e agendada uma data para a recolha dos mesmos. Na seqüência apresentamos os relatos de três Subgrupos (Subgrupo Equipe Diretiva, Subgrupo Professores e Subgrupo Estagiários).

Segundo relatos do Subgrupo responsável pelos questionários para os professores, o agendamento processou-se, em geral, com bastante dificuldade, devido a diversos fatores, tais como: encontrar dia e horário adequado para não interferir nas atividades previstas, nem nas pautas das reuniões da Escola. Além disso, como nas Escolas as reuniões gerais de professores, às vezes não acontecem muito freqüentemente, sendo mais usuais as reuniões por turno, em muitas situações foi necessário o agendamento de mais de uma visita a uma mesma Escola.

Durante a apresentação do Projeto, inclusive das bases legais que lhe deram suporte, e do instrumento “Questionário para Professores”, muitos professores apresentaram dúvidas sobre o valor e a importância de responderem um instrumento do tipo do que lhes estava sendo apresentado. Vários professores acharam o questionário muito extenso. Muitos deles manifestaram dificuldades para responder o questionário e alguns expressaram claramente grande resistência para fazê-lo.

A equipe ou o professor vinculado ao COTESC responsável pela visita procurava esclarecer todas as dúvidas e enfatizar a relevância da participação dos professores, mediante a expressão de suas concepções sobre a profissão professor e suas opiniões sobre o que deveria ser nela alterado. Posteriormente os professores eram convidados a estipularem um prazo para responderem os questionários e marcarem uma data para a recolha dos mesmos. No total, o Subgrupo responsável pelos questionários das Equipes Diretivas entregou 168 instrumentos, dos quais, foram respondidos apenas 47, que representam em torno de 28% dos questionários entregues.

O Subgrupo envolvido com os questionários para os professores distribuiu aproximadamente 533 questionários, dos quais, até 30/06/2005 foram recolhidos apenas 40, ou seja, 7,5% do número total distribuído. Frente a esses dados, a equipe do COTESC decidiu distribuir mais 100 questionários (15 por escola, em média), totalizando aproximadamente 630. Mas o número de questionários respondidos novamente ficou aquém das expectativas, pois, até o final de novembro do mesmo ano, haviam sido recolhidos apenas 14, totalizando 54 questionários.

Ainda no ano de 2005, o Subgrupo responsável pelos questionários para os alunos estagiários agendou junto aos professores orientadores de estágio visitas às aulas de orientação. Durante as visitas realizaram a entrega dos questionários diretamente para os alunos estagiários, explicitando a importância da participação dos mesmos no Projeto, assim como os objetivos da aplicação do instrumento. Quanto à distribuição dos questionários, foram envolvidos os Cursos de Licenciatura da UFSM, exceto os Cursos de Licenciatura em Artes Cênicas, Música e Letras (habilitação Francês) que não ofereciam a disciplina de Estágio.

No total o Subgrupo aplicou 338 questionários para estagiários em fase inicial de Estágio Curricular e 133 questionários para estagiários em fase final. Desses, foram recolhidos 95 relativos à fase inicial e 05 questionários da fase final.

Em nossa pesquisa levamos em consideração apenas os questionários aplicados aos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para esse curso foram distribuídos 50 questionários antes de os alunos iniciarem o Estágio, dos quais foram recolhidos apenas 20. No segundo momento, concluído o Estágio, foram aplicados 50 questionários; desses, nenhum retornou.

O Subgrupo responsável pelos questionários aplicados aos alunos estagiários relatou algumas dificuldades enfrentadas no processo de aplicação do instrumento, tais como: estabelecer contato com os alunos em processo de Estágio de todos os Cursos de Licenciatura, resistência dos estagiários para responder os questionários, pouco interesse de alguns professores orientadores em colaborar com a pesquisa e o número reduzido de instrumentos devolvidos.

5.1.2.2 2ª Etapa: Aplicação e recolha dos questionários pela pesquisadora

Após o levantamento das 22 escolas envolvidas na pesquisa, localizamos cada uma delas no perímetro urbano da cidade, traçamos um roteiro e realizamos visitas às mesmas.

As visitas seguiram basicamente os mesmos moldes de Erechim. Durante a conversa com a equipe diretiva das Escolas, nos apresentamos e realizamos a apresentação da pesquisa, destacando os seus objetivos, a sua relevância e a abrangência da mesma.

Durante essas visitas levamos em consideração que algumas dessas Escolas já haviam recebido em suas dependências a equipe de pesquisadores do COTESC, a qual também já havia aplicado um questionário para os membros da equipe diretiva e professores que atuavam no ensino médio. Dessa forma, aplicamos apenas os questionários para os professores da área de Biologia.

No total foram distribuídos 109 questionários entre as 22 escolas envolvidas na pesquisa no Município de Santa Maria. A Tabela 4 mostra o número de questionários aplicados aos professores de Biologia e a Tabela 5 mostra o número de questionários aplicados aos membros das equipes diretivas.

Tabela 4 – Número de questionários entregues e respondidos pelos professores de Biologia do Município de Santa Maria

Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Santa Maria/RS	Número de questionários entregues para os professores de Biologia	Número de questionários respondidos pelos professores de Biologia
Escola Estadual Tancredo Neves	5	-
Escola Estadual de Ensino Médio Profª Maria da Rocha	5	-
Escola Básica Estadual Érico Veríssimo	5	4
Escola Estadual de Educação Especial Dr. Fernando Coser	1	-
Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobin	4	-
Colégio Estadual Coronel Pilar	8	2
Instituto Estadual Olavo Bilac	6	-
Colégio Estadual Manuel Ribas	Não aceitou	-
Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda	Não aceitou	-
Escola Básica Estadual Cícero Barreto	5	4
Escola Estadual Edson Figueiredo	2	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Marta	2	-
Colégio Estadual Profª Edna May Cardoso	5	-
Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi	6	-
Instituto Estadual Padre Caetano	3	-
Colégio Estadual Rômulo Zanchi	7	2
Escola Estadual de Ensino Fundamental Profª Celina Moraes	1	-
Escola Estadual de Educação Básica Profª Margarida Lopes	6	-
Instituto de Educação Luiz Guilherme Prado Veppo	6	-
Escola Estadual Irmão José Otão	5	-
Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa	6	-

Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Santa Maria/RS	Número de questionários entregues para os professores de Biologia	Número de questionários respondidos pelos professores de Biologia
Núcleo de Educação Popular de Jovens e Adultos e de Cultura Popular Mário Quintana	6	-
TOTAL	94	12

A próxima tabela mostra o número de questionários entregues aos professores que compõem as equipes diretivas. Convém ressaltar que as escolas em que não entregamos os questionários foram aquelas que já haviam respondido um instrumento de pesquisa anterior aplicado pela equipe do COTESC.

Tabela 5 – Número de questionários entregues e respondidos pelos membros das equipes diretivas das Escolas do Município de Santa Maria

Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Santa Maria/RS	Número de questionários entregues para os membros das equipes diretivas	Número de questionários respondidos pelos membros das equipes diretivas
Escola Estadual de Educação Especial Dr. Fernando Coser	4	-
Escola Estadual Edson Figueiredo	2	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Marta	6	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof ^a Celina Moraes	3	-
TOTAL	15	-

Durante as visitas conversamos pessoalmente com a Diretora ou com a Vice-Diretora da Escola. Durante o diálogo, aproveitamos para coletar algumas informações para contato com a Escola (nome, cargo/função e telefone).

Em cada Escola um membro da equipe diretiva ficou responsável por conversar com seus colegas e com os professores de Biologia sobre a pesquisa, e por aplicar e recolher os questionários. É importante ressaltar que solicitamos que os

questionários respondidos nos fossem encaminhados por correio; sendo assim, cada Escola recebeu um envelope selado com o endereço do destinatário preenchido.

Optamos por solicitar que as Escolas nos encaminhassem os questionários pelo correio, levando em consideração que: a) a pesquisadora reside no Município de Erechim; b) a pesquisadora não conhece a cidade suficientemente para se deslocar de carro ou de transporte coletivo; c) as visitas seriam realizadas tendo como meio de transporte “táxi”, o custo seria relativamente alto; d) as escolas normalmente não cumprem com o prazo combinado para o recolhimento do questionário; as (re)visitas gerariam um elevado custo com transporte e também maior disponibilidade de tempo.

Utilizando o correio, facilitamos o trabalho do professor que ficou responsável pelos questionários, uma vez que ele só precisaria depositar o envelope em qualquer ponto de coleta de correspondência.

Mas mesmo deixando o envelope com o responsável pelos questionários, na data prevista para a postagem, entramos em contato com o responsável de cada Escola para obter informações sobre o recolhimento dos questionários.

Como pudemos ver nas duas tabelas anteriores, foi baixo o índice de retorno dos questionários. Dos 94 questionários destinados aos professores de Biologia, apenas 12 retornaram; e dos 15 questionários entregues para os membros das equipes diretivas, de quatro Escolas nenhum retornou.

É importante ressaltar que na maioria das Escolas fomos bem recebidos; as equipes diretivas demonstraram-se receptivas e dispostas a colaborar com a pesquisa. Apenas os professores da Escola 22 e da Escola 23 não aceitaram responder os questionários; alegaram já estarem cansados de responder questionários, entrevistas, pois era grande a quantidade de pesquisas que envolviam as Escolas. A Diretora da Escola 22 salientou que havia encaminhado um ofício para a Reitoria da UFSM, pedindo para pararem de “incomodar as Escolas com suas pesquisas”.

Apesar das dificuldades encontradas no recolhimento dos questionários entregues aos sujeitos investigados, acreditamos que o baixo número de

instrumentos coletados é considerado válido, e podem ser utilizados de forma a nos permitir fazer algumas constatações e afirmações sobre o tema investigado.

5.1.3 Realização das entrevistas no Município de Erechim e de Santa Maria

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim possui três professoras responsáveis pela orientação dos estagiários, enquanto no mesmo curso oferecido pela UFSM a orientação é realizada por duas professoras.

Inicialmente, realizamos um contato inicial com as professoras orientadoras de estágio das duas Universidades, a fim de nos apresentarmos e fornecermos as informações sobre a pesquisa que estávamos desenvolvendo. Frente ao interesse apresentado pelas professoras a serem entrevistadas, agendamos data, local e horário individualizado para a realização da entrevista.

Ao realizar as entrevistas, levamos em consideração as orientações descritas no capítulo anterior. Dessa forma, no primeiro momento do encontro, relembramos os objetivos da pesquisa e a importância do depoimento do entrevistado. Posteriormente realizamos a leitura de todas as perguntas contidas no roteiro de entrevista. Essa leitura tinha dois objetivos primordiais: esclarecer dúvidas pertinentes às questões e colocar o entrevistado a par das perguntas que lhe seriam feitas. Ainda durante a conversa inicial, asseguramos ao entrevistado o seu direito ao anonimato, como também acesso às gravações e às transcrições da entrevista. Somente após a permissão do entrevistado, iniciamos a gravação da entrevista.

Logo após a realização das entrevistas, passamos para a fase de transcrição das informações coletadas. Posteriormente realizamos um novo contato com os entrevistados e agendamos um novo encontro. O objetivo do encontro era fazer a devolução da entrevista ao entrevistado, para que o mesmo realizasse as alterações que julgasse necessárias. No final do encontro uma nova data foi marcada para a entrega da entrevista com as correções e/ou alterações feitas pelos entrevistados.

Das cinco entrevistas previstas, realizamos quatro. Uma das professoras orientadoras de estágio vinculadas à URI – Campus de Erechim não concedeu a

entrevista. Agendamos várias vezes a entrevista. Na primeira vez em que foi marcada, a professora compareceu, mas foi embora antes de iniciarmos a conversa. No segundo encontro, ela não compareceu e na terceira tentativa justificou que não via importância em sua entrevista, pois como eu já havia entrevistado suas colegas, as informações seriam repetitivas. Diante desse fato, argumentamos que algumas perguntas contidas no roteiro da entrevista eram pessoais; mas, mesmo assim, ela não se disponibilizou a conceder a entrevista.

5.1.4 Recolha de documentos nas Universidades e nas Escolas de Educação Básica

Nas Universidades conseguimos tranquilamente os documentos solicitados. A professora coordenadora dos Estágios Curriculares do Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim nos forneceu uma cópia do PPP do Curso e também uma cópia das Diretrizes para a realização de Estágio, documento esse que traça as normas para a realização dos Estágios Curriculares para todos os Cursos de Licenciatura da Universidade. É importante ressaltar que o PPP do Curso está passando por um processo de (re)elaboração.

Na UFSM obtivemos apenas o PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas junto à coordenação do mesmo, pois a Universidade não possui diretrizes comuns aos Cursos de Licenciatura para a realização dos Estágios Curriculares.

Com relação aos PPP das Escolas de Educação Básica do Município de Erechim, as dificuldades para obtenção desses documentos foram maiores. No primeiro momento entramos em contato com a responsável pelo Departamento Pedagógico da 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) para solicitar uma cópia dos PPP das escolas envolvidas na pesquisa. Mas a responsável pelo setor nos informou que os PPP não podiam sair da Coordenadoria e a mesma não disponibilizava de máquinas copadoras, assim somente fomos autorizada a realizar a leitura desses documentos na própria 15ª CRE.

Dessa forma, agendamos uma data para a leitura dos PPP. Na data combinada fomos à 15ª CRE, separamos os PPP das escolas envolvidas na pesquisa e realizamos uma leitura exploratória dos mesmos. Após a leitura,

constatamos que em nenhum dos documentos investigados havia orientações ou diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos seus espaços escolares.

No Município de Santa Maria os PPP das 18 escolas envolvidas pelo COTESC foram recolhidos pelos seus pesquisadores e colaboradores. Desses, nenhum apresentou normas para a realização dos Estágios Curriculares.

A análise dos documentos coletados é apresentada no próximo capítulo.

5.2 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

5.2.1 Aspectos teóricos sobre o processo de organização e tratamento das informações

Após o processo de aplicação dos questionários, da realização das entrevistas e da leitura dos documentos obtidos, começou outro momento importante na pesquisa, que é a fase de tratamento e análise das informações coletadas. Mas, nesse momento inicial, nossa atenção esteve voltada para a definição das bases teóricas e metodológicas que sustentaram a análise e compreensão das informações.

Consideramos necessário explicitar algumas diferenças entre as concepções sobre a análise e interpretação dos dados. Gomes (1994) evidencia que

há autores que entendem a análise como descrição dos dados e a interpretação como articulação dessa descrição com conhecimentos mais amplos e que extrapolam os dados específicos da pesquisa. Outros autores já compreendem a “análise” num sentido mais amplo, abrangendo a interpretação (p.68).

Na opinião do autor, a análise e a interpretação estão contidas num mesmo movimento: o de olhar atentamente para os dados da pesquisa. Entretanto, para Matos e Vieira (2002), a análise deve ser compreendida como metodologia, sendo esta caracterizada de acordo com a etimologia do termo como: “o pensar (lógos)

sobre um caminho (odós) para se chegar a um determinado objetivo (meta)”. Para Bardin (1979), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.

Apesar das diferenças apresentadas pelos autores citados anteriormente, podemos dizer que a análise não se constitui em uma metodologia de procedimentos delimitados e imutáveis, tampouco como um conjunto de técnicas rígidas e inalteráveis. O processo de realização da análise é flexível e pode ser adaptado e construído de acordo com as necessidades da pesquisa.

Minayo (2000) apresenta três grandes obstáculos enfrentados pelos pesquisadores quando realizam a análise dos dados coletados. O primeiro diz respeito à “Ilusão da transparência”, isto é, o perigo da compreensão espontânea, como se o real se mostrasse nitidamente aos observados. Nesta situação, o pesquisador pensa que conseguirá tirar a conclusão das informações à primeira vista, como se elas fossem apresentadas no texto de modo transparente. Essa ilusão pode se acentuar em casos em que o pesquisador tenha maior familiaridade com o tema que está sendo investigado, podendo provocar uma simplificação dos dados, conduzindo a conclusões superficiais ou equivocadas.

O segundo obstáculo refere-se ao fato de o pesquisador se preocupar mais com os procedimentos metodológicos que irá empregar, desviando sua atenção da fidedignidade às significações presentes nos dados coletados.

O terceiro obstáculo é a dificuldade de se juntarem teorias muito abstratas com os dados recolhidos. Ou seja, o pesquisador tem dificuldade de articular as conclusões que surgem da análise dos dados com conhecimentos mais amplos e abstratos.

A autora ainda apresenta três finalidades complementares para o processo de análise do material: esclarecer a compreensão dos dados; confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas e; ampliar o conhecimento sobre o assunto e articulá-lo ao contexto cultural do qual faz parte.

Levando em consideração essas finalidades apresentadas por Minayo, realizamos a análise das informações coletadas, salientando que inúmeras são as

maneiras de tratá-las durante um processo de investigação. Em nossas análises, tivemos como procedimento fundamental a análise de conteúdo e a categorização.

A “análise de conteúdo” é um método abordado por diversos autores, tais como Franco (2005), Chizzotti (2003), Minayo (2000), Richardson (1999), Gomes (1994), Triviños (1987), mas os estudos realizados por Bardin (1979) são os mais referenciados, e é neles que buscamos algumas definições e orientações para a “análise de conteúdo” em nossa pesquisa.

Para Bardin (1979), a análise de conteúdo é

um conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (p.42).

Podemos dizer ainda que, na análise de conteúdo, foi tomada como referência tanto a frequência de repetição de certos elementos da mensagem, quanto os indicadores não freqüenciais susceptíveis de permitir inferências.

A inferência é considerada por Bardin como um tipo de interpretação controlada em que não se trabalha apenas com o que está explícito em um texto, mas também com o que está “por trás” do texto, ou seja, os elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação, como: o emissor, o receptor, a mensagem – código, significação, e o *médium*.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (1979), deve passar por três etapas básicas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

A pré-análise pode ser considerada simplesmente como a fase de organização do material coletado. É a pré-análise o momento em que o pesquisador escolhe os documentos que serão submetidos à análise, que formula as hipóteses e/ou os objetivos e ainda elabora indicadores que fundamentam a interpretação final dos dados.

Na segunda etapa, denominada descrição analítica, o material organizado que constitui o corpus é submetido a um estudo aprofundado. O corpus “é o

conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica escolhas, seleções e regras” (BARDIN, 1979, p.96). Durante esse estudo, os procedimentos de codificação, classificação e categorização são básicos, pois os dados brutos devem ser transformados de tal modo a se alcançar o núcleo de compreensão do texto.

Já na fase de Interpretação inferencial, as informações servem de apoio. Segundo Triviños (1987), é o momento em que a reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelecem relações com as falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa e seu contexto. Nessa fase, deve haver a interação dos materiais coletados (documentos, falas de sujeitos...) e um estudo aprofundado dos mesmos para “desvelar” o conteúdo latente que eles possuem.

Categorizações

Bardin (1979) refere-se à categorização como

[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos unidade de registro (no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (p.117).

De forma mais simplificada, Gomes (1994) define categoria como “um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si” que possibilita “agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

A categorização é um procedimento que pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa. As categorias podem ser estabelecidas seguindo dois caminhos: antes da coleta de dados ou após a coleta de dados. Em nossa pesquisa optamos por estabelecer as categorias após a coleta e a leitura dos dados, pois dessa forma, podemos tornar as categorias mais específicas e concretas.

Segundo Szymanski (2004), para se estabelecer as categorias, é preciso que o pesquisador realize leituras dos dados coletados, fazendo anotações às margens dos mesmos, permitindo ao longo do tempo a elaboração de sínteses provisórias, de pequenos *insights* e a visualização das falas dos participantes, referindo-se aos mesmos assuntos. Essas anotações referentes a um mesmo aspecto constituir-se-ão em uma categoria.

Podemos dizer que as categorias concretizam as impressões que o pesquisador obteve dos dados, bem como a sua especificidade em agrupar as informações segundo a sua compreensão. Assim, diferentes pesquisadores podem construir diferentes categorias a partir do mesmo conjunto de dados, pois durante o estabelecimento das categorias estarão implícitas as experiências pessoais, os conhecimentos, as crenças e os valores do pesquisador.

Com o objetivo de auxiliar na formulação de categorias que estejam adequadas ao objetivo da investigação e que atendam as especificidades do material que está sendo analisado, Bardin (1979) expõe alguns princípios que devem ser considerados na elaboração de categorias, a saber:

- *exclusão mútua*, ou seja, o mesmo dado não pode estar inserido em mais de uma categoria;
- *homogeneidade*, isso significa que o conjunto de categorias deve ser estabelecido com base em um mesmo princípio de classificação;
- *pertinência* é o fato de a categoria estar adaptada ao material de análise escolhido;
- *objetividade e fidelidade* referem-se à aplicação de igual tratamento de uma categoria para outra, ou seja, analisar partes do mesmo material da mesma maneira, embora essas não formem um todo;
- *produtividade*, isto é, um conjunto de categorias deve fornecer resultados férteis tanto em índices de inferências quanto em hipóteses e dados exatos.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o caráter de exaustividade das categorias, ou seja, cada categoria estabelecida deve possibilitar a inclusão de todos os dados presentes no texto que está sendo analisado, sem haver perda de informações.

Na seqüência apresentamos o processo de organização e tratamento das informações coletadas em nossa pesquisa.

5.3 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS COM OS QUESTIONÁRIOS, AS ENTREVISTAS E OS DOCUMENTOS

Para facilitar a compreensão do processo de organização e tratamento dos dados, separamos os mesmos levando em consideração os sujeitos da pesquisa investigados e os documentos utilizados.

Dessa forma, organizamos e tratamos de forma conjunta as informações coletadas por meio dos questionários e entrevistas, principalmente pelo fato de possuírem questões semelhantes e por facilitarem o cruzamento das informações dadas pelos sujeitos.

5.3.1 Informações coletadas com os questionários e entrevistas

Organizamos os dados coletados, levando em consideração orientações sistematizadas nos itens anteriormente descritos neste capítulo. Assim, para a organização das informações obtidas com a aplicação dos questionários e entrevistas, elaboramos um quadro, no qual registramos todas as respostas dadas, segundo os procedimentos a seguir:

- 1) digitação da identificação do questionário e dos sujeitos questionados através de uma seqüência alfabética e numérica (Quest_Prof_Bio_1, Quest_Prof_Bio_2; Quest_EqDir_1; Quest_EqDir_2; Quest_Est_1;) na primeira coluna;
- 2) digitação da identificação do município dos sujeitos investigados na segunda coluna;
- 3) digitação da resposta (na íntegra) dos sujeitos questionados na terceira coluna;

- 4) leituras das respostas, tantas vezes quantas forem necessárias, para extrair as idéias centrais expressas nas respostas;
- 5) redação das idéias centrais extraídas, na quarta coluna;
- 6) identificação e redação de aspectos relevantes presentes nas idéias centrais, na quinta coluna;

A tabela a seguir exemplifica melhor como organizamos as informações coletadas.

Tabela 6 – Organização das informações e respostas obtidas na questão

Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de seu futuro colega de profissão?				
Codigo	Município	Resposta	Idéias Centrais	Aspectos Relevantes
Prof_Bio_1	Erechim	Uma amostra da sua futura atividade.	Amostra da futura atividade	Amostra da profissão
Prof_Bio_2	Erechim	O estágio é importante porque é uma complementação na formação do futuro professor.	Complementação na formação do futuro professor.	Complemento da formação
Prof_Bio_3	Erechim	Importantíssimo.	Importante	Importante
Prof_Bio_4	Erechim	É necessário, potencializa o estagiário.	É necessário, potencializa o estagiário	Necessário - potencializador

Após a tabulação das informações, passamos a procurar por categorias, a partir da interpretação dos aspectos relevantes identificados nas respostas e agrupando aqueles que faziam referência a um mesmo tópico. Para nos auxiliar nesse processo, criamos outro quadro, contendo as seguintes informações:

- na primeira linha do cabeçalho identificamos o aspecto questionado aos entrevistados;
- na primeira coluna identificamos o município dos sujeitos entrevistados;

- na segunda coluna identificamos o sujeito (professores de Biologia, professores orientadores de estágio, membros das equipes diretivas, alunos estagiários);
- na terceira coluna digitamos os aspectos relevantes extraídos das respostas dos sujeitos;
- realizamos leituras das respostas, tantas vezes quantas foram necessárias para estabelecer as categorias;
- estabelecimento e redação das categorias extraídas dos aspectos relevantes, na quarta coluna.

A tabela a seguir exemplifica o processo de categorização realizado.

Tabela 7 – Organização das categorias a partir da interpretação dos aspectos relevantes

Papel atribuído ao Estágio Curricular.			
Município	Sujeito	Aspectos relevantes	Categoria
Erechim	Professores Regentes	- Importante (4) - Necessário (1) - Potencializador (1)	Grau de importância
		- Contato com a realidade escolar (3) - Aquisição de experiência (1)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Aplicação de métodos de ensino (1) - Colocar em prática o aprendizado (3)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Atenuar o impacto da passagem de estudante para professor (1)	Momento de transição de alunos para professor
		- Complemento da formação (1) - Suprir deficiências na sua formação escolar (1)	Momento de complementar a formação acadêmica
		- Amostra da profissão (1) - Verificar se escolheu a profissão certa (2)	Momento de introdução à profissão
		Membros das Equipes Diretivas	- Fundamental (2) - Importante (1)
	- Contato com a realidade escolar (4) - Aquisição de experiência (5) - Troca de experiência (1) - Confronto com a realidade (1)		Momento de contato com a realidade escolar
	- Colocar em prática o aprendizado (1) - Confrontar a teoria com a prática (1)		Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
	- Complemento da formação (1) - Período necessário para a conclusão do curso (1)		Momento de complementar a formação acadêmica
	- Preparação para o exercício profissional (2) - Verificar se escolheu a profissão certa (1)		Momento de introdução à profissão
	- Não respondeu (1)		Não responderam a questão

Papel atribuído ao Estágio Curricular.			
Município	Sujeito	Aspectos relevantes	Categoria
	Professores Orientadores de estágio	- Conhecer a realidade de uma escola (1) - Interagir com os professores desta escola (1)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Desenvolver habilidades (1) - Desenvolver competências (1) - Aprender a ser professor (1)	Momento de aprendizagem
	Alunos Estagiários	- Transmissão do conhecimento científico (1) - Aplicar os conhecimentos adquiridos (8) - Verificar quais os melhores métodos a serem utilizados (1) - Integração entre teoria/prática (2)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Contato com a realidade escolas (4)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Processo de transição profissional (1) - Colabora para o crescimento profissional (1) - Decidir qual o caminho tomar em sua profissão (1)	Momento de introdução a profissão
		- Treinar as competências (1) - Suprir as dificuldades e esclarecer dúvidas sobre o trabalho do professor (3) - Aprende a ser um professor (4)	Momento de aprendizagem
		- Fortalecer o vínculo entre escola e universidade (1)	Momento de interação entre Universidade e Escola

As demais tabelas que apresentam as categorias estabelecidas e que foram analisadas encontram-se no Apêndice G.

5.3.2 Informações coletadas com documentos

Para a organização das informações obtidas com os documentos selecionados, seguimos procedimentos semelhantes aos dos questionários e entrevistas. Assim, elaboramos um quadro, no qual registramos as informações segundo os procedimentos a seguir:

- 1) digitação da identificação do documento (PPP_URI – Campus de Erechim; PPP_UFSM;) na primeira coluna;
- 2) digitação da resposta encontrada (na íntegra) na segunda coluna;
- 3) leituras das respostas, tantas vezes quantas foram necessárias, para extrair as idéias centrais expressas no documento;
- 4) redação das idéias centrais extraídas, na terceira coluna;

- 5) identificação e redação de aspectos relevantes presentes nas idéias centrais, na quarta coluna;

Da mesma forma, após a tabulação das informações, passamos a procurar por categorias, a partir da interpretação dos aspectos relevantes identificados nas respostas, agrupando aqueles que faziam referência a um mesmo tópico. Para nos auxiliar nesse processo, criamos um quadro, contendo as seguintes informações:

- na primeira linha do cabeçalho identificamos o item pesquisado no documento;
- na primeira coluna identificamos a origem do documento;
- na segunda coluna digitamos os aspectos relevantes extraídos das informações contidas nos documentos;
- realizamos leituras das respostas, tantas vezes quantas foram necessárias para estabelecer as categorias;
- estabelecimento e redação das categorias extraídas dos aspectos relevantes, na terceira coluna.

No próximo capítulo realizamos a apresentação e a discussão dos dados coletados.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

A apresentação e a discussão dos dados coletados estão pautadas nos critérios definidos na metodologia descrita nos capítulos anteriores e também pautados nas especificidades dos sujeitos investigados, em consonância com os instrumentos de coleta de dados selecionados.

Retomando nosso objetivo central, que é o de sinalizar às Instituições de Ensino Superior e às Escolas de Educação Básica contribuições para que estas possam efetivar práticas compartilhadas no que se refere ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos Estágios Curriculares; neste capítulo nos desafiamos a responder as sete questões de pesquisa propostas no trabalho, a saber:

- Como as Universidades (URI – Campus de Erechim e UFSM) organizam e operacionalizam suas propostas de Estágio Curricular levando em consideração a legislação vigente?
- Como o Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas vem sendo desenvolvido nas Escolas de Educação Básica de Erechim e de Santa Maria?
- Que responsabilidades são atribuídas às Instituições de Ensino Superior e às Escolas de Educação Básica pelos profissionais dessas Instituições de Ensino, no processo de desenvolvimento de Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas nas cidades de Erechim e Santa Maria?
- Quais as formas de interação existentes entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica no que se refere

ao processo de planejamento, acompanhamento e avaliação de Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura?

- Que dificuldades/desafios são apresentados pelos alunos estagiários durante o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular?
- Que papéis são atribuídos aos Estágios Curriculares no processo de formação de professores pelos sujeitos envolvidos na pesquisa?
- Que demandas de conhecimento devem ser mobilizadas pelos alunos estagiários ao iniciar o Estágio Curricular?

Para responder essas questões, levamos em consideração as informações contidas em documentos (PPP dos Cursos de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim e da UFSM e as Normas para Realização dos Estágio Curriculares da URI – Campus de Erechim) e nas falas dos 89 sujeitos questionados, que constituem a nossa amostra real de pesquisa, a saber:

- 12 professores de Biologia de EEB do Município de Erechim;
- 12 professores de Biologia de EEB do Município de Santa Maria;
- 17 membros das equipes diretivas de EEB do Município de Erechim;
- 02 professoras orientadoras de estágio do Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim;
- 02 professoras orientadoras de estágio do Curso de Ciências Biológicas da UFSM;
- 18 alunos estagiários (que responderam o questionário antes de iniciar o estágio) da URI – Campus de Erechim;
- 20 alunos estagiários (que responderam o questionário antes de iniciar o Estágio) da UFSM;
- 06 alunos estagiários (que responderam o questionário após concluírem o Estágio) da URI – Campus de Erechim;

6.1 RESPONDENDO A PRIMEIRA QUESTÃO DE PESQUISA

Com a primeira questão de pesquisa, procuramos saber “Como as Universidades (URI – Campus de Erechim, e UFSM) organizam e operacionalizam suas propostas de Estágio Curricular, levando em consideração a legislação vigente”.

A tabela a seguir mostra as questões que levamos em consideração em cada instrumento de coleta de informações para responder à questão de pesquisa mencionada anteriormente.

Tabela 8 – Perguntas dos instrumentos de coleta de informações utilizadas para responder a primeira questão de pesquisa

Instrumentos de coleta de informações	Sujeitos investigados	Questões
Questionários	Professores de Biologia	7) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em sua escola? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.
	Membros das equipes diretivas	7) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em sua escola? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.
	Alunos iniciando o Estágio Curricular	3) O que você conhece sobre a atual legislação que regulamenta os Estágios Curriculares? Comente sobre a mesma. 4) A Universidade em que você estuda possui algum regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos Cursos de Formação de Professores? Relate seus conhecimentos sobre o mesmo.
	Alunos concluintes do Estágio Curricular	8) Comente como aconteceu e com que frequência se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do: a) professor orientador de estágio b) professor regente de turma 9) Em que momento, em seu Curso de Licenciatura, ocorreu o desenvolvimento do Estágio Curricular? Qual foi o tempo de duração do mesmo? Este tempo foi suficiente e adequado para a realização deste tipo de Estágio? Comente.
Entrevista	Professores orientadores de estágio	1) A Universidade em que você trabalha possui um Regulamento Interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? Em caso afirmativo, quem são os responsáveis pela elaboração destas diretrizes? Quais os principais aspectos que este regulamento apresenta? Comente sobre estes aspectos. 2) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular no Curso em que você atua? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor? 3) O tempo de duração do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura

Instrumentos de coleta de informações	Sujeitos investigados	Questões
		em Biologia atende a atual legislação que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura? 4) Há uma proposta prática para a realização dos Estágios Curriculares no Curso em que você atua? Comente. 6) Como se dá a preparação do aluno para iniciar seu Estágio Curricular? Cite e comente os aspectos principais. 9) Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização do Estágio Curricular, comentando sobre: a) formas de acompanhamento; b) horários dos encontros; c) frequência dos atendimentos; 10) Como os estagiários são encaminhados para as Escolas em que irão estagiar?
Documentos	PPP	- responsáveis pela elaboração do documento; - proposições dos documentos com relação à realização dos Estágios Curriculares; - formas de orientação e acompanhamento dos estágios; - duração do Estágio Curricular.
	Normas para realização do estágio	- responsáveis pela elaboração do documento; - proposições dos documentos com relação à realização dos Estágios Curriculares; - formas de orientação e acompanhamento dos estágios; - duração do Estágio Curricular.

Para responder a primeira questão de pesquisa, apresentamos as informações dadas pelos professores orientadores de estágio de ambas as Universidades envolvidas na pesquisa quanto à *existência de um regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular*.

Os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim, durante a entrevista, relataram que a Universidade possui algumas orientações comuns a todos os Cursos de Licenciatura. Nessas orientações constam informações como: local de realização dos estágios, período de início do estágio e as formas de avaliação. A responsabilidade por elaborar essas diretrizes é dos professores orientadores de estágio da Coordenação do Curso e da Chefia dos Departamentos.

A seguir podemos verificar o excerto de falas das professoras orientadoras de estágio da URI – Campus de Erechim:

Desde que comecei a trabalhar na universidade existem algumas orientações comuns a todos os cursos quanto à realização dos estágios

curriculares. Também cada curso apresenta suas próprias regulamentações. (Prof_Orien_02/Erechim).

Os responsáveis por elaborar as diretrizes são os professores que constituem o colegiado do curso, em especial aqueles que acompanham os estágios curriculares, a coordenação do curso e Chefia do Departamento de Ciências Biológicas. Convém ressaltar que as decisões são tomadas em comum acordo entre os campus: existe um único projeto pedagógico da Licenciatura em Ciências Biológicas (implementado em todos os campus da Universidade) (Prof_Orien_01/URI).

Segundo os professores orientadores de estágio da UFSM, a instituição não possui um regulamento interno único contendo diretrizes sobre os Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura, sendo que cada curso possui as suas normas próprias. Essa afirmação é confirmada na fala a seguir:

A Universidade em si, ela carece de uma política referente aos estágios, ela não especifica diretamente os estágios nos cursos de licenciatura, então a universidade enquanto instituição não tem esse regulamento interno instituído. O que existe são as normas de estágio de cada curso, cada curso de licenciatura organizou as suas normativas de como devem se processar os estágios (Prof_Orien_01/UFSM).

Os responsáveis por elaborar as normas são os professores orientadores de estágio. Estas normas determinam a responsabilidade do aluno estagiário, do professor orientador e da própria Universidade durante o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular. Nelas ainda constam os objetivos do estágio, o período de início e a carga horária do mesmo.

Acreditamos ser importante a existência de normativas institucionais que orientem o processo de organização e implementação de Estágios Curriculares (responsabilidades dos sujeitos envolvidos com o estágio, as formas de orientação, acompanhamento e avaliação do Estágio Curricular, o período e o tempo de realização...), tanto de Cursos de Bacharelado como de Cursos de Licenciatura. Essa diferenciação é importante por se tratar de estágios com características diferenciadas.

Com base nas normativas comuns que orientam a realização de Estágios Curriculares nas Universidades, cada curso de Licenciatura pode elaborar as suas

próprias “Normas para realização de Estágios Curriculares”, de tal forma que contemplem as suas especificidades.

Questionamos também os alunos estagiários *se, nas Universidades nas quais eles estudam, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui um regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular*. Buscamos saber ainda o que os estagiários conheciam sobre o documento. As respostas são apresentadas a seguir:

Tabela 9 – Diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	18	<ul style="list-style-type: none"> - acreditam na existência de algum regulamento interno, mas não possuem conhecimentos sobre o mesmo (10); - Estágio Curricular obrigatório para a conclusão do curso (3); - possuem algum conhecimento (2); não responderam (3).
Alunos estagiários da UFSM	20	<ul style="list-style-type: none"> - acreditam na existência de algum regulamento interno, mas não possuem conhecimentos sobre o mesmo (15); - não souberam responder a questão (3); - possuem algum tipo de informação (2).

Pelas respostas apresentadas na tabela anterior, podemos dizer que tanto os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, quanto os da UFSM não conhecem os documentos institucionais que orientam o processo de desenvolvimento dos Estágios Curriculares. Vejamos algumas respostas:

Acredito que possua, mas não tenho conhecimento (Est_02/URI)

Com certeza deve possuir, porém não tenho conhecimento dos mesmos (Est_08/URI)

Se tem, eu não tenho conhecimento. (Est_09/UFSM)

Sei que existe uma Diretriz, mas não tenho conhecimento sobre. Ainda não tive oportunidade de conhecer, não me foi apresentada. (Est_13/UFSM)

Em nossa opinião, o contato dos alunos estagiários com os documentos que regulamentam a realização dos Estágios Curriculares na Universidade poderia ajudá-los no esclarecimento de muitas de suas dúvidas. Os alunos estagiários conheceriam os objetivos do estágio, o processo pelo qual devem ser desenvolvidos, as normas que devem ser seguidas pelos sujeitos envolvidos com esta prática escolar e o processo de avaliação a que serão submetidos. Com isso, os futuros professores teriam melhores condições de se preparar para a realização do seu Estágio Curricular.

Também buscamos *identificar os conhecimentos dos alunos estagiários com relação à legislação atual que regulamenta a realização dos estágios*. As respostas são apresentadas na tabela 10.

Tabela 10 - Conhecimentos dos alunos estagiários com relação à legislação nacional que regulamenta a realização dos Estágios Curriculares

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	18	- não possuem conhecimento sobre as legislações (11); - o Estágio Curricular é obrigatório para a conclusão do Curso (4) - possui algum tipo de informação (4)
Alunos estagiários da UFSM	20	- conhecem o tempo de realização do Estágio Curricular (9); - não possuem conhecimento sobre as legislações (7); - possuem algum tipo de informação (5)

As respostas apresentadas também sinalizam que os alunos estagiários não possuem conhecimento sobre a legislação atual, que regulamenta o desenvolvimento dos Estágios Curriculares em nosso país.

Desconheço a legislação, até porque estamos no início do estágio e pouco nos foi passado ainda (Est_05/UFSM)

Praticamente nada! Só sei que temos que completar 400 horas de estágio ao final do curso (Est_15/UFSM)

Não muito. Sei que os estágios são obrigatórios para a conclusão do curso, carga horária e acompanhamento com professor orientador (Est_04/URI)

Não tenho nenhum conhecimento sobre esta legislação (Est_10/URI)

Frente às respostas dadas pelos sujeitos investigados, consideramos importante que os professores orientadores de estágio discutissem seus alunos as diretrizes nacionais e institucionais que regulamentam a realização dos Estágios Curriculares.

Essa discussão poderia contribuir para a ampliação dos conhecimentos e da compreensão que os licenciados possuem sobre Estágio Curricular, bem como sobre sua importância na Formação Inicial do professor. Os resultados de nossos estudos apontam que muitos alunos estagiários ainda compreendem o Estágio Curricular apenas como uma mera etapa obrigatória para a conclusão do Curso.

Dessa forma, as discussões possivelmente ajudariam os licenciandos a compreender que o Estágio Curricular é obrigatório não apenas por uma determinação legal, mas porque ele possui um importante papel para a sua formação enquanto educador. É um direito que ele possui de vivenciar, de experimentar e de ser introduzido na profissão de professor dentro de um espaço escolar que será o seu futuro campo de trabalho.

Para ajudar a responder a primeira questão de pesquisa, também buscamos informações sobre as *propostas de Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, e da UFSM.*

Na URI – Campus de Erechim, os professores orientadores de estágio entram em contato com as EEB do município para solicitar vagas para a realização dos Estágios Curriculares. A partir do levantamento realizado com as Escolas, os professores orientadores reúnem os licenciandos e lhes apresentam as Escolas, as séries, as turmas e os horários das aulas de Biologia.

A proposta é que os alunos estagiários continuem atuando na mesma Escola em que eles desenvolveram as demais Práticas Educativas, o que nem

sempre é possível. Na seqüência, a fala de uma das professoras orientadoras de estágio da URI – Campus de Erechim, exemplifica algumas situações que impossibilitam os estagiários de realizarem o Estágio Curricular na mesma escola em que desenvolveram as suas Prática Educativas.

Às vezes o aluno está querendo conhecer uma outra realidade, em outras situações ele não se adaptou muito bem àquela escola onde estava desenvolvendo o trabalho de prática de ensino, ou ainda em algumas situações os horários daquela escola não acabam sendo mais adequados ao horário de trabalho dele e aos turnos que ele consegue se liberar para estar fazendo o estágio (Prof_Orien_01/URI).

Após a seleção da turma, o estagiário é orientado a ir à Escola para se apresentar à coordenação pedagógica e ao professor de Biologia. Ele é orientado ainda para combinar datas e horários para conhecer a Escola (se ainda não atuou na Escola durante as demais Práticas Educativas); marcar uma reunião com o professor de Biologia para conhecer os conteúdos que deverão ser trabalhados durante o Estágio; conhecer a proposta pedagógica da escola, assim como o plano de trabalho do professor de Biologia.

O futuro professor também agenda a data de início de seu estágio e os períodos destinados à observação das aulas do professor de Biologia, que variam entre 2 a 4 horas/aula. A partir dessas informações, o estagiário volta à Universidade para fazer o planejamento a ser implementado na Escola que, normalmente, é de uma unidade didática.

Os planejamentos das aulas dos alunos estagiários são acompanhados por um grupo de professores orientadores de estágio e discutidos com o professor de Biologia regente da turma. A partir da elaboração e discussão do planejamento de aula, começa o processo de implementação do trabalho na Escola.

Para o acompanhamento dos estágios, os professores orientadores possuem horário de plantão para atendimento aos alunos estagiários. Além dos plantões, também são realizadas observações das aulas desses alunos.

Após a conclusão do estágio, os licenciandos elaboram um relatório. Também é realizado um seminário final no qual os licenciandos socializam suas

vivências durante o processo de desenvolvimento do estágio, as dificuldades que eles enfrentaram, os aspectos positivos e negativos, etc.

Na UFSM, a proposta para o desenvolvimento do Estágio Curricular contempla um crescer de atuação, ou seja, o licenciando inicialmente possui o papel de observador da realidade escolar. Ele é orientado a observar a Escola, sua dinâmica, o seu tempo e os seus saberes. Depois ele passa a ser um auxiliar do professor de Biologia regente de turma, interage com a classe de alunos e com o professor, observa a experiência e o fazer desse professor e, posteriormente, assume definitivamente a regência de classe.

Frente ao apresentado, percebemos algumas diferenças nas propostas de organização e desenvolvimento do Estágio Curricular implementadas pelas Universidades investigadas. As principais diferenças são:

1) na URI – Campus de Erechim, existe um esforço para que o aluno realize o estágio na mesma escola em que realizou suas Práticas Educativas, justamente porque ele já possui alguns conhecimentos acerca do contexto da Escola, da sua estrutura física e pedagógica, e das suas normas de funcionamento, entre outros aspectos;

2) na UFSM, o processo de inserção do estagiário na regência de classe é gradativo, pois, como vimos anteriormente, ele inicia o estágio observando a Escola e o professor regente, torna-se monitor do professor regente e só depois assume a regência de classe. Na URI – Campus de Erechim, essa passagem gradativa não ocorre. Após a observação de alguns períodos de aula do professor regente, o estagiário passa diretamente para a regência da turma.

Além das falas dos professores orientadores de estágio, também buscamos informações sobre a *proposta de realização do estágio nos documentos que regulamentam essa prática escolar nas Universidades* (PPP e normas para realização do estágio).

O Plano Pedagógico para Licenciaturas, (Projeto da Coordenadoria das Licenciaturas (COORLICEM) da URI - Campus de Erechim, propõe que os Estágios Curriculares sejam realizados em EEB, possibilitando desenvolvê-lo em espaços educativos diversos, conforme a demanda de cada área.

Já o PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da mesma Universidade traz um conjunto de cinco orientações que constituem a programação do Estágio Curricular a ser desenvolvido:

- 1) sugere que o professor orientador de estágio explique a abrangência do trabalho a ser realizado pelos estagiários;
- 2) sondagem e diagnóstico - que permitem detectar quais são de fato os problemas, as perspectivas e as alternativas de um determinado grupo;
- 3) planejamento - momento de desafio que implica uma tomada de decisão, sendo este o momento de reflexão;
- 4) ação pedagógica – o estágio tem por finalidade colocar o aluno em contato direto com uma atividade real, para oportunizar-lhe uma experiência profissional.

Os estágios poderão ser realizados individualmente ou em grupos, dependendo das características, dimensões e oportunidades da proposta a ser desenvolvida. A duração das atividades pode variar de acordo com as possibilidades para o desenvolvimento de cada ação, bem como da estrutura e organização do estágio definido pelo Colegiado de Curso.

A docência pode ser realizada em turma da rede regular de ensino, na(s) disciplina(s) específica(s) da licenciatura, em Instituições de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, no município sede do oferecimento do curso, exceto quando: a) o estagiário for professor titular na disciplina objeto de estágio em escola de sua localidade; b) o estagiário for aluno de Curso em Regime Especial de Férias; c) na localidade de procedência do estagiário, se houver professor credenciado pela URI – Campus de Erechim, para realizar o acompanhamento de estágios; d) na falta de campos de estágio, a critério do Colegiado de Curso, podem ser oferecidos estágios em outras localidades.

- 5) elaboração do relatório das atividades desenvolvidas - o relatório é considerado pela Instituição como um instrumento oportuno para realimentar todo o trabalho prático, um instrumento de registro. É o momento em que o estagiário realiza o registro do projeto de estágio

e faz uma análise crítica e objetiva sobre o mesmo. Constatam ainda, nesta orientação, as normas para elaboração do relatório e prazo de entrega.

No PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM, não encontramos nenhuma informação referente a normas para realização dos Estágios Curriculares. Neste documento apenas consta a ementa das disciplinas que constituem o Estágio Curricular.

Na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, encontramos quatro disciplinas que constituem o Estágio Curricular que, somadas, totalizam 405 horas; são elas:

- O *Estágio Curricular I* - prevê a realização de atividades de monitoria nas aulas de Biologia em Escolas de Ensino Fundamental e Médio. Os objetivos deste Estágio são: a) proporcionar o envolvimento do licenciado na dinâmica própria do espaço escolar, por meio de monitorias nas escolas; b) planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem em Ciências Naturais para o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental.
- O *Estágio Curricular II* - prevê a realização de oficinas pedagógicas de Ciências Naturais e Biologia em classes de educação de jovens e adultos, escolas rurais, escolas indígenas, escolas situadas em empresas, escolas para alunos portadores de necessidades especiais e/ou pertencentes a outros grupos culturais diferenciados. Os principais objetivos deste estágio são: a) discutir a relevância epistemológica e social do ensino de Ciências Naturais para pessoas pertencentes a grupos culturais diferenciados; b) proporcionar o envolvimento do licenciando na dinâmica própria do espaço escolar, por meio da elaboração, realização e avaliação de oficinas pedagógicas de Ciências Naturais para grupos culturais diferenciados.
- No *Estágio Curricular III* - o aluno assume a docência de Ciências no Ensino Fundamental. Tem por objetivos: a) conhecer o cotidiano escolar da escola-campo; b) elaborar um planejamento para o ensino de Ciências Naturais sobre temas definidos pela escola campo de estágio; c) aplicar o projeto elaborado, utilizando métodos, técnicas e procedimentos de ensino que levem

a resultados satisfatórios, acompanhando e avaliando a aprendizagem do aluno.

- No *Estágio Curricular IV* - o aluno assume a docência no ensino de Biologia. Seus objetivos são: conhecer o cotidiano escolar da escola-campo; elaborar um planejamento para o ensino de Biologia sobre temas definidos pela escola campo-de-estágio; aplicar o planejamento elaborado, utilizando métodos, técnicas e procedimentos de ensino que levem a resultados satisfatórios, acompanhando e avaliando a aprendizagem do aluno.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM, o Estágio Curricular engloba 5 disciplinas de Estágio Curricular que totalizam 405h, a saber:

- *Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas no Ensino Fundamental I* - objetiva que o aluno seja capaz de: observar e analisar a estrutura e o funcionamento da instituição de Ensino Fundamental, bem como a dinâmica da sala de aula; elaborar e desenvolver o projeto de estágio na Escola de Ensino Fundamental; planejar, executar e avaliar atividades de Ciências Biológicas na Escola de Ensino Fundamental.
- *Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas no Ensino Fundamental II* - objetiva que o aluno seja capaz de desenvolver e executar atividades de ensino de Ciências Biológicas nas Escolas de Ensino Fundamental, que possibilitem aplicações de conhecimentos, a formação de atitudes e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática profissional. O licenciando deve ainda: planejar, executar e avaliar atividades de Ciências Biológicas na Escola de Ensino Fundamental.
- *Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas em espaços educativos* – ao cursá-lo, o aluno deverá ser capaz de: planejar, executar e avaliar atividades relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia que possam ocorrer em ambiente extraclasse.
- *Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas no Ensino Médio I e Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas no Ensino Médio II* - os alunos deverão ser capazes de observar e analisar a estrutura e o funcionamento da instituição de Ensino Médio, bem como a dinâmica da sala

de aula. Eles devem ainda elaborar e desenvolver o projeto de estágio na Escola de Ensino Médio; planejar, executar e avaliar atividades de Biologia na Escola de Ensino Médio.

Ao analisarmos as propostas das disciplinas que constituem o Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das Universidades envolvidas na pesquisa, pudemos perceber que as mesmas são semelhantes, porém na proposta do Curso da UFSM, o período de regência de classe desenvolvido pelos futuros professores de Biologia é maior.

Os licenciandos em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, ao cursar a primeira disciplina de estágio, realizam a monitoria de aulas de professores de Biologia. No semestre seguinte, realizam oficinas pedagógicas na escola. Já a terceira disciplina permite ao futuro professor exercer a regência de classe em série do Ensino Fundamental, enquanto que na última disciplina o licenciando desenvolve as atividades de regência de classe com alunos do Ensino Médio.

Como podemos constatar, na proposta de Estágio Curricular apresentada acima, ao cursar a terceira e a quarta disciplinas os futuros professores realizam a observação da turma e regência de classe que, somadas, totalizam dois semestres letivos (o primeiro com alunos do Ensino Fundamental e o segundo com alunos do Ensino Médio). Enquanto que na proposta apresentada pelo Curso de Ciências Biológicas da UFSM, o período de observação e regência de classe soma quatro semestres (dois no Ensino Fundamental e dois no Ensino Médio).

O maior contato com alunos em sala de aula é possível, porque a primeira e a segunda disciplina cursadas pelos licenciandos, assim como a quarta e a quinta, são complementares. Para exemplificar melhor, na primeira disciplina o futuro professor de Biologia inicia observando a classe de alunos; passa a ser monitor do professor regente de turma e, de forma gradativa, vai assumindo a regência da turma. Esse processo ocorre tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

O Curso da UFSM oferece ainda uma terceira disciplina que oportuniza aos licenciandos desenvolverem atividades relacionadas à disciplina de Biologia em diferentes espaços educativos, que não são necessariamente o da sala de aula.

Segundo Krasilchik (2004, p.170) “Os Estágios podem ser classificados em três grandes grupos: estágios de observação; estágios de participação e estágio de regência”. No estágio de observação, o futuro professor está presente na sala de aula, mas não participa diretamente da aula. No estágio de participação, o aluno auxilia o professor, sem, contudo assumir a total responsabilidade pela aula. Neste tipo de estágio, geralmente o futuro professor torna-se um monitor e ajuda o professor regente de classe durante aulas práticas, atividades de trabalho em grupo, preparação de material didático para as aulas, etc. Já no estágio de regência, o futuro professor possui a total responsabilidade na condução das aulas.

Tomando por base essa classificação, podemos dizer que, de uma forma geral, os alunos estagiários das Universidades investigadas vivenciam os três estágios descritos anteriormente, pois, como vimos, iniciam o Estágio Curricular observando a escola e a turma de alunos, posteriormente passam a ser monitores do professor regente e, por fim, assumem a responsabilidade de conduzir as aulas.

Podemos avaliar de forma positiva os alunos estagiários vivenciar em estas três modalidades de estágio, pois é uma forma de inserir gradativamente o futuro professor na profissão. Porém, acreditamos que quanto maior o tempo em que o aluno estagiário exerce atividades de regência de classe, maior é o aprendizado e a experiência que ele adquire como professor.

Outra observação importante que podemos fazer diz respeito ao tempo e à duração do Estágio Curricular. Ambas as Universidades atendem o Art 1º da Resolução CNE/CP 2/2002, pois as Disciplinas de Estágio Curricular totalizam 405 horas de duração e iniciam a partir da segunda metade do Curso.

Além de saber como o Estágio Curricular está estruturado nos Cursos de Licenciatura investigados, também buscamos saber como as Universidades preparam os alunos estagiários para assumirem a regência de classe.

Os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim contaram que a preparação para o estágio se dá por meio de realização de disciplinas pedagógicas, por reuniões coletivas, orientações individuais e pelo acompanhamento das aulas dos alunos estagiários.

Da mesma forma, os professores orientadores de estágio da UFSM responderam que os alunos estagiários são preparados por meio de disciplinas, de discussão das anotações que os mesmos fazem em seus diários, e por meio de reuniões gerais e individuais realizadas quinzenalmente.

Buscamos saber também *como os alunos estagiários são encaminhados para as Escolas de Educação Básica*. Na URI – Campus de Erechim, são os professores orientadores de estágio que entram em contato com as EEB para buscar vagas. Depois de possuírem a relação das escolas, das turmas, das séries e dos horários da disciplina na escola, eles realizam uma reunião com os alunos estagiários para que os mesmos escolham, segundo seus interesses e possibilidades, as turmas em que irão realizar o Estágio Curricular. Posteriormente, cada aluno estagiário recebe uma carta de encaminhamento e, com essa, se apresenta à escola campo-de-estágio.

Ao consultarmos as normas para realização do Estágio dos Cursos de Licenciatura da URI – Campus de Erechim, percebemos que os procedimentos adotados pelos professores orientadores de estágio seguem as recomendações do item 2.2. Esse item atribui ao professor orientador de estágio a responsabilidade de distribuir os alunos estagiários nas Escolas de Educação Básica conveniadas, em atendimento às preferências, ou por sorteio.

Com relação à UFSM, são os próprios alunos estagiários os responsáveis por encontrar uma escola para estagiar. Quando o futuro professor encontra uma escola em que ele é aceito, ele comunica aos professores orientadores de estágio, que fornecem uma carta de encaminhamento ao aluno estagiário. Nessa carta, o aluno estagiário é apresentado como aluno do Curso de Ciências Biológicas e que terá a orientação do seu estágio sob a responsabilidade de um professor da UFSM.

Se confrontarmos as duas formas de encaminhamento dos alunos estagiários para as escolas campo-de-estágio, podemos dizer que os alunos da UFSM esbarram inicialmente na primeira dificuldade – encontrar uma escola para estagiar. Em muitas situações, a busca por uma escola gera uma “peregrinação”, pois em alguns casos os estagiários visitam cinco ou mais escolas até encontrarem uma que os aceite. Dificuldade essa que não é enfrentada pelos alunos estagiários da URI - Campus de Erechim, os quais escolhem a Escola de sua preferência ou a

Escola que possui horários compatíveis com os horários de seu trabalho, pois a maioria deles trabalha durante o dia para pagar a mensalidade do Curso.

Quanto ao acompanhamento dos Estágios Curriculares, os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim relataram que o mesmo é realizado por meio de: a) reuniões gerais com os alunos estagiários; b) encontros individuais; c) observação de algumas aulas dos estagiários; d) seminários para socialização das experiências vivenciadas após a realização dos estágios.

A forma pela qual os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim organizam o acompanhamento do Estágio segue as orientações das normas para a realização dos Estágios, como podemos ver nos extratos do documento que segue:

2.3. Dar atendimento individual e grupal aos alunos, em horário previamente acertado, orientando-os nas atividades do estágio;

2.4. Acompanhar sistematicamente o estagiário nos campos de estágio, através de visitas, encontros para verificação dos planejamentos, contatos com as escolas de estágio. O acompanhamento dos estagiários deverá ser compartilhado com os professores do curso;

2.5. Organizar e Coordenar o Seminário de Avaliação de Estágio – Trabalho de Conclusão de Curso. (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Licenciatura/URI – 2004, p.242)

Os professores orientadores de estágio da UFSM normalmente realizam o acompanhamento dos estágios por meio de reuniões coletivas e encontros individualizados com os estagiários. Segundo relatos de uma das professoras orientadoras da UFSM, a quantidade de alunos realizando o estágio é grande, o que inviabiliza um acompanhamento mais próximo nas escolas.

nós temos alunos nos três turnos fazendo estágio, manhã, tarde e noite em mais de vinte escolas, porque alguns estão no fundamental, outros estão no médio, outros estão no fundamental e no médio. Então fica bem difícil pela abrangência espacial e temporal fazer um acompanhamento mais próximo em termos de estar na escola. Por isso optamos por trabalhar com o acompanhamento aqui na Universidade. (Prof_Orien_02/UFSM).

As respostas apresentadas anteriormente sinalizam algumas diferenças na proposta de acompanhamento do estágio realizada pela URI – Campus de Erechim, e a proposta realizada pela UFSM. Os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim, além de realizarem reuniões de orientação individuais e coletivas, também realizam o acompanhamento do aluno estagiário nas escolas campo de estágio e, no final do mesmo, realizam um seminário, para avaliação e socialização das experiências vivenciadas pelos licenciandos. Normalmente, esse seminário conta com a participação dos alunos estagiários e de professores do Curso.

Com relação aos horários dos encontros, os professores orientadores questionados relataram que esses são determinados pela Coordenação do Curso de Ciências Biológicas. Há um horário previsto dentro da própria disciplina de Estágio Curricular.

Em muitas situações, os alunos solicitam orientações fora dos horários agendados. Vejamos o relato a seguir:

como nossos alunos são trabalhadores, em muitas situações, eles só conseguem sair do trabalho durante o período destinado à regência de classe, então os horários às vezes de orientação são sábados de manhã, sábado de tarde, às 6 horas da tarde, horário que eles saem do trabalho e vem para a universidade. (Prof_Orien_01/URI)

Frente ao apresentado, os professores orientadores de estágio das IES envolvidas na pesquisa sinalizaram estar realizando um acompanhamento constante ao aluno estagiário.

Os 6 alunos estagiários que concluíram o estágio e responderam o questionário também foram questionados sobre as *orientações recebidas por parte da Universidade*. As respostas foram:

- (6) receberam orientações relativas ao desenvolvimento do estágio (como se portar em aula, como se apresentar na escola...)
- (5) receberam orientações relativas ao planejamento das aulas.

Para ilustrar as respostas dadas pelos alunos que concluíram o Estágio Curricular no Município de Erechim, selecionamos o depoimento de um dos alunos:

As orientações foram muitas, primeiramente com as disciplinas de prática de ensino, didática, disciplinas essas que ensinam como trabalhar. Outra orientação muito discutida e trabalhada foi a ética profissional. Antes de iniciar o estágio tive as orientações com a professora orientadora de estágio e com esta informações de como eu poderia trabalhar os conteúdos de uma forma mais motivadora, fazendo atividades diferentes (Est_Conc_04/URI)

Quanto à *freqüência das orientações por parte do professor orientador*, os 6 alunos responderam que:

- (6) as orientações eram semanais;
- (3) foram orientados sempre que solicitavam;
- (2) foram observados em sala de aula.

As orientações realizavam-se durante as aulas com duração média de 30 minutos. Às vezes, ia até na casa do orientador pelo motivo do tempo e para não perder aula (Est_Conc_01/URI)

As orientações da professora supervisora de meu estágio se deram duas vezes por semana, sempre um dia antes das aulas, para me auxiliar na elaboração de cada plano de aula, e sempre que precisei em qualquer horário, mesmo em sua residência (Est_Conc_02/URI)

Como apenas os alunos da URI – Campus de Erechim que concluíram o estágio responderam o questionário, podemos afirmar que as respostas dadas pelos mesmos são condizentes com as formas de atuação e acompanhamento descritos pelos professores orientadores de estágio da Universidade em que estudam.

Outra pergunta que nos ajudou a responder a primeira questão de pesquisa foi saber *em que momento do Curso de Licenciatura o Estágio Curricular foi desenvolvido, qual foi o tempo de duração do mesmo e, se este tempo foi adequado para a formação do futuro professor*. As respostas são apresentadas nas tabelas 11, 12 e 13, respectivamente.

Tabela 11 - Momento do Curso de Licenciatura em que o Estágio Curricular foi desenvolvido

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	6	- iniciou no 8º semestre (6)

Tabela 12 - Tempo de duração do Estágio Curricular

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	6	- aproximadamente de 20 a 21 horas/aula (6)
Professores orientadores da URI - Campus de Erechim	2	- 405 horas
Professores orientadores da UFSM	2	- 405 horas
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- varia entre 18 a 24 períodos/aula (12)
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- semestral (3); - trimestral (1); - anual (1); - 20h/aula (1); - não responderam (6).
Membros das Equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- 18 a 22 períodos/aula (17)

Tabela 13 - Adequação do tempo de realização do Estágio Curricular para a formação do futuro professor

Sujeitos	Nº De Respondentes	Respostas
Alunos estagiários	6	- foi suficiente e possibilitou aquisição de experiência (4) - poderia ser maior (2)
Professores orientadores	4	- é adequado (4)
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- é adequado para a prática profissional dos futuros professores (8); - deveria ter um maior contato com a escola campo de estágio (4).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- quem deve determinar o tempo de duração do Estágio são as Universidades (9); - é adequado para a prática profissional (8); - não responderam (3)
Membros das Equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- é suficiente (8); - o aluno estagiário deveria ter maior contato com a realidade escolar (6); - não responderam (3)

Ao realizarmos a análise das informações apresentadas na tabela 12, percebemos que as respostas dos professores de Biologia do Município de Santa Maria mostram uma maior variação no tempo de realização dos estágios. Se confrontarmos as respostas dos profissionais das EEB de Erechim, com a carga horária atribuída ao Estágio Curricular pelos professores orientadores de estágio da Universidade, percebemos uma grande diferença. Isso se justifica pelo fato de os profissionais das EEB considerarem apenas o período de regência de classe como sendo o tempo de realização do estágio, desprezando o tempo destinado ao planejamento e avaliação das aulas.

Quanto às respostas relacionadas à adequação do tempo destinado à realização do Estágio Curricular, apresentadas na tabela 13, é de consenso, entre a maioria dos profissionais das EEB, que o tempo de duração em que os estágios vêm sendo desenvolvidos nas Escolas é suficiente para a Formação Inicial do futuro professor.

Através das informações apresentadas até o momento, é possível ter um panorama geral de como o Estágio Curricular vem sendo organizado e desenvolvido pelos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, e da UFSM, bem como apontar os pontos de convergência e divergência nas propostas de estágio dessas Instituições de Ensino.

6.1.1 Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular na URI – Campus de Erechim

A URI - Campus de Erechim possui algumas orientações referentes ao Estágio Curricular comuns a todos os Cursos de Licenciatura da Instituição. Também apresenta Normas específicas para a realização dos Estágios Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Essas normas encontram-se em anexo ao Projeto Político-Pedagógico do Curso e foram elaboradas pelos professores orientadores de estágio, Coordenação do Curso e Chefia dos Departamentos.

As respostas apresentadas anteriormente apresentam coerência nas ações desenvolvidas pelos professores orientadores de estágio com as Normas que estabelecem diretrizes para a realização dos estágios. Porém estas normas não são conhecidas pelos alunos estagiários. Tampouco esses alunos conhecem as legislações que regulamentam a realização dos Estágios Curriculares em nosso país.

O Estágio Curricular é composto por quatro disciplinas que totalizam 405 horas. Na primeira, o aluno estagiário realiza a monitoria de aulas de professores de Biologia; na segunda, realiza oficinas pedagógicas na escola; na terceira disciplina o futuro professor exerce a regência de classe em série do Ensino Fundamental e, na quarta, a regência de classe com alunos do Ensino Médio.

A preparação dos futuros professores é realizada por meio da realização de disciplinas pedagógicas, por reuniões coletivas, orientações individuais e pelo acompanhamento das aulas dos alunos estagiários.

São os professores orientadores de estágio que entram em contato com as EEB do Município, solicitando vagas para a realização dos Estágios Curriculares. Durante uma reunião, os professores orientadores de estágios apresentam as

Escolas, as turmas e os horários para que os alunos estagiários escolham a Escola em que irão estagiar. Os alunos estagiários sempre são incentivados a realizar o Estágio Curricular na mesma Escola que desenvolveram suas Práticas Educativas.

O futuro professor apresenta-se na Escola com uma carta de apresentação e agenda o início de seu estágio junto à equipe diretiva e ao professor de Biologia. Após realizar reunião com o professor de Biologia para conhecer os conteúdos que devem ser trabalhados durante o Estágio, o futuro professor inicia o planejamento das aulas com orientação dos professores orientadores de estágio da Universidade.

O acompanhamento dos alunos estagiários é constante, sendo realizado por meio de orientações individuais e coletivas que ocorrem semanalmente. Os professores orientadores também realizam visitas para observação das aulas desses alunos.

Após a conclusão do estágio, os licenciandos elaboram um relatório e socializam as dificuldades enfrentadas, os aspectos positivos e negativos vivenciados durante a realização dos estágios durante um seminário do qual, além dos alunos estagiários, também participam os demais professores do Curso.

6.1.2 Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular na UFSM

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM possui apenas Normas de orientações de estágio específicas do Curso, elaboradas pelos próprios professores orientadores de estágio. Os alunos estagiários do Curso também não conhecem as diretrizes nacionais e institucionais que orientam o desenvolvimento dos Estágios Curriculares.

O Estágio Curricular é composto por cinco disciplinas que somam um total de 405 horas. Ao cursá-las, os alunos estagiários observam a turma, realizam a monitoria das aulas dos professores orientadores de estágio e, posteriormente, assumem a regência de turma tanto nas Escolas de Ensino Fundamental quanto nas Escolas de Educação Básica. Cada disciplina possui a duração de um semestre letivo.

A preparação dos alunos estagiários é realizada por meio da realização de disciplinas pedagógicas, através de discussão de anotações e por meio de reuniões gerais e individuais realizadas quinzenalmente.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM são os alunos estagiários que procuram uma Escola para estagiar. Após serem aceitos, os alunos estagiários comunicam aos professores orientadores de estágio o nome da Escola na qual desenvolverão a prática escolar. Posteriormente recebem uma carta de apresentação, informando que são alunos do Curso.

Depois de definir junto com os professores de Biologia regentes de turma os conteúdos a serem trabalhados, os alunos estagiários realizam o planejamento das aulas com orientação dos professores orientadores de estágio da Universidade.

Também percebemos a existência de um acompanhamento constante aos alunos estagiários, realizado por meio de orientações individuais e coletivas que ocorrem quinzenalmente. Ao final do estágio, os futuros professores ainda elaboram um relatório contendo o processo de desenvolvimento de seu Estágio Curricular.

6.1.3 Aproximações e divergências das propostas de Estágio Curricular apresentadas pelas Universidades investigadas

As aproximações que podem ser percebidas nas propostas de organização e desenvolvimento dos Estágios Curriculares nos Cursos investigados são:

- mesmo número de horas proposto pelas Universidades para a realização dos Estágios Curriculares;
- comprometimento dos professores orientadores de estágio nas questões relacionadas ao planejamento e acompanhamento dos Estágios Curriculares;
- disciplinas pedagógicas, reuniões individuais e coletivas preparam os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares.

Quanto às divergências podemos citar:

- a forma pela qual os alunos estagiários são encaminhados para as Escolas campo-de-estágio;

- a realização de visitas às Escolas, para observação das aulas dos alunos estagiários por parte dos professores orientadores de estágio da Universidade;
- a proposta de organização dos Estágios Curriculares do Curso da UFSM oportuniza maior espaço de tempo de regência de classe.

6.2 RESPONDENDO A SEGUNDA QUESTÃO DE PESQUISA

Com a segunda questão de pesquisa procuramos saber “Como o Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas vem sendo desenvolvido nas Escolas de Educação Básica de Erechim e de Santa Maria”.

A tabela a seguir mostra as questões que levamos em consideração em cada instrumento de coleta de informações para responder à questão de pesquisa apresentada acima.

Tabela 14 – Perguntas dos instrumentos de coleta de informações utilizadas para responder a primeira questão de pesquisa.

Instrumentos de coleta de informações	Sujeitos investigados	Questões
Questionário	Professores de Biologia	5) Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre: <ul style="list-style-type: none"> a) formas de acompanhamento; b) horários dos encontros; c) frequência dos atendimentos. 6) Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares? 10) Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação a: <ul style="list-style-type: none"> a) recepção dos estagiários b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários c) avaliações dos estagiários

Instrumentos de coleta de informações	Sujeitos investigados	Questões
	Membros das Equipes Diretivas	5) Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre: a) formas de acompanhamento; b) horários dos encontros; c) frequência dos atendimentos. 6) Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares? 9) Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação a: a) recepção dos estagiários; b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários; c) avaliações dos estagiários.
	Alunos concluintes do estágio curricular	5) Comente como você foi recebido pela Escola em que estagiou e pelo Professor regente de turma. 7) Que orientações foram fornecidas pela Escola durante a realização de seu Estágio Curricular? 8) Comente como aconteceu e com que frequência se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do: a) professor orientador de estágio; b) professor regente de turma. 12) Comente sobre a participação do professor regente de turma: a) na elaboração de seus planejamentos; b) na condução das aulas; c) na avaliação de seu Estágio Curricular.
Entrevista	Professores orientadores de estágio	12) Que sugestões você daria para melhorar a realização do Estágio Curricular nas Escolas de Educação Básica, em relação a: a) recepção dos estagiários; b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários; c) avaliações dos estagiários.

A partir deste momento, vamos apresentar as informações dadas pelos sujeitos investigados para cada uma das questões que compõem a tabela acima.

As respostas com referência à questão que buscou saber *como os profissionais das EEB costumam receber os alunos estagiários* são apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 15 – Como os alunos estagiários são recebidos pelas EEB.

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- grau de receptividade (10); - os profissionais da escola mostram a estrutura e a organização do espaço escolar (1);

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
		- oferece vagas para a realização dos Estágios (1)
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- grau de receptividade (9); - realizando o acompanhamento dos alunos estagiários (1); - não responderam (2).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- grau de receptividade (11); - os profissionais da escola mostram a estrutura e a organização do espaço escolar (5); - não respondeu (1).
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	6	- grau de receptividade (6)

Na tabela anterior, podemos observar uma categoria chamada de “Grau de receptividade”. Essa categoria foi criada pelo fato de a maioria dos sujeitos investigados utilizarem pequenas expressões, uma ou duas palavras, como, por exemplo, “muito bem”.

A frase a seguir ilustra a forma pela qual os alunos estagiários foram recebidos pela EEB:

Fui recebida pela coordenadora da escola de uma forma gentil e carinhosa e a mesma se colocando à disposição caso surgissem dúvidas. Pela professora regente da turma também e nesse momento senti tranquilidade e firmeza para realizar o meu trabalho. (EST_CONC_04/URI).

Foi excelente a recepção na escola tanto por parte da direção, tanto do professor regente. (EST_CONC_05/URI).

Com a questão, tínhamos por objetivo conhecer as orientações, normas e regramentos que as Escolas passam aos alunos estagiários antes de os mesmos iniciarem o Estágio Curricular. Mas, com as respostas dadas pelos sujeitos questionados, percebemos que faltaram elementos na pergunta para que os mesmos pudessem responder sobre o que nós queríamos efetivamente saber.

Talvez devêssemos ter questionado da seguinte forma: “Quais são as orientações dadas aos alunos estagiários antes de os mesmos iniciarem o Estágio Curricular?”

Poucos profissionais responderam que, ao receber o aluno estagiário, mostram-lhe a estrutura física e pedagógica da Escola, o funcionamento e as normas da mesma.

Sabemos que, conhecer a estrutura física, organizacional e pedagógica, assim como a realidade socioeconômica da comunidade atendida pela Escola em que o licenciando vai iniciar a docência, é importante. O contato do aluno estagiário com a Escola, com seu regimento, PPP e com outros documentos que regem as práticas escolares permite que ele possa conhecer e apreender como funciona seu futuro ambiente de trabalho. Esse conhecimento é próprio da Escola e só é apreendido no contato com a mesma.

De modo a complementar a questão anterior, os alunos estagiários que concluíram o seu Estágio Curricular responderam a uma pergunta que buscava saber *quais foram as orientações dadas pela Escola antes de eles iniciarem o seu Estágio*. As respostas dos 6 alunos estagiários foram:

- receberam orientações relativas às normas de funcionamento da Escola (6);
- receberam orientações relativas ao domínio de turma (3).

As respostas a seguir ilustram as informações apresentadas.

A escola me orientou nos horários de períodos concentrados, nos feriados em que não haveria aula e nos dias chuvosos em que a escola não tem horário de recreio, sendo que o início e o término das aulas são antecipados. (EST_CONC_02/URI).

Durante o estágio a escola orientou sobre o que fazer em caso de problemas com alunos e sobre a utilização do espaço físico da escola (laboratório, sala de vídeo). (EST_CONC_03/URI).

As respostas, dadas pelos alunos estagiários, sinalizam que os membros das equipes diretivas e professores de Biologia orientam os estagiários, principalmente com relação às normas de funcionamento da Escola.

Outra pergunta, que nos ajudou a compreender como os Estágios Curriculares de Biologia vêm sendo desenvolvidos nas EEB, foi por meio do processo de acompanhamento dos estagiários, quando os sujeitos investigados informaram sobre *as formas de acompanhamento; os horários dos encontros; e a frequência dos atendimentos*. As respostas são apresentadas respectivamente nas tabelas 16, 17 e 18.

Tabela 16 – Formas de acompanhamento realizadas pelos profissionais das EEB

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	<ul style="list-style-type: none"> - o acompanhamento é realizado mediante presença em sala de aula (7); - revisam os planejamentos dos alunos estagiários (3); - acompanha o aluno estagiário quando o mesmo solicita (1); - não acompanham o desenvolvimento dos Estágios Curriculares (1)
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	<ul style="list-style-type: none"> - acompanham os alunos estagiários durante o desenvolvimento das aulas (5); - revisam os planejamentos dos alunos estagiários (2); - acompanham os estagiários, quando os mesmos solicitam (2); - não responderam (3).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	<ul style="list-style-type: none"> - não acompanham o desenvolvimento do Estágio Curricular (13); - acompanham, quando os alunos estagiários solicitam (3); - acompanha o desenvolvimento dos Estágios (1).

As respostas da tabela anterior sinalizam que o acompanhamento dos Estágios Curriculares, quando realizado, é feito por parte dos professores de Biologia, ou seja, praticamente não há envolvimento dos membros das equipes diretivas com o processo de desenvolvimento dessa prática escolar, pelo menos nas EEB do Município de Erechim. Essa sinalização é confirmada pelas respostas relatadas a seguir:

A equipe diretiva não faz esse acompanhamento. Quem faz é o professor da turma. A direção só interfere se houver necessidade (Quest_EqDir_2/Erechim).

O acompanhamento é feito pelo professor titular que é a pessoa mais indicada para tal (Quest_EqDir_7/Erechim).

Reviso o planejamento das aulas, provas e atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários (Prof_Bio_10/Erechim).

Eu acompanho os estagiários em todas as aulas, permanecendo junto com eles em sala de aula (Prof_Bio_08/Erechim).

Em nosso entendimento, o acompanhamento do Estágio Curricular pelos membros das equipes diretivas também é importante para a formação do futuro professor. Acreditamos que o acompanhamento desses profissionais pode permitir ao aluno estagiário um conhecimento mais amplo de como se dá o processo de organização e gestão institucional, ou seja, conhecer a organização curricular, planejamentos, organização dos tempos e espaços, formas de interação entre os profissionais que atuam na escola, etc.

Tabela 17 – Os horários dos encontros

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- o acompanhamento é realizado antes ou após o término das aulas do estagiário (5); - acompanham o aluno estagiário durante o desenvolvimento de suas aulas (4); - não responderam (3).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- acompanham o aluno estagiário apenas quando o mesmo solicita (3); - o acompanhamento é realizado durante as reuniões agendadas pela direção da Escola (2); - acompanham as aulas dos alunos estagiários (2); - o acompanhamento é realizado antes ou depois da aula do aluno estagiário (1); - não responderam (4).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- acompanham o Estágio apenas quando solicitados (2); - o acompanhamento é feito antes ou no final da

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
		aula (6); - não responderam (5).

Tabela 18 – Frequência dos atendimentos

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- o atendimento ao aluno estagiário é constante (6); - acompanham o estágio apenas quando solicitado (5); - não respondeu (1).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- atendem semanalmente os alunos estagiários (4); - o atendimento é feito quando o aluno estagiário solicita (2); - não responderam (6).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- o atendimento é feito quando o aluno estagiário solicita (6); - - atendem semanalmente os alunos estagiários (1) - os atendimentos são realizados pelos professores regentes (1); - não responderam (9).

As respostas, apresentadas nas tabelas 16 e 17, sinalizam uma certa contradição, pois os professores de Biologia, ao mesmo tempo em que relatam acompanhar o Estágio, não possuem horários determinados para esse fim. Por mais que esses professores relatem que o atendimento ao estagiário seja constante, eles não detalham como se dá o acompanhamento do Estágio Curricular. Vejamos algumas falas:

Se eles estiverem com dúvidas ou precisarem de alguma atenção especial é marcado algumas horas na escola (Prof_Bio_08/Erechim)

O atendimento é constante (Prof_Bio_12/Erechim).

Geralmente antes ou após as aulas (Prof_Bio_13/Santa Maria).

Podemos dizer ainda que muitos professores de Biologia não acompanham a realização do Estágio Curricular, ou o acompanhamento somente é realizado mediante solicitação do aluno estagiário.

Vejamos a seguir algumas falas dos próprios professores:

Poucas entradas em sala para detectar possíveis dificuldades (Prof_Bio_17/Santa Maria).

Permaneço na escola, mas dou liberdade para o estagiário me colocando a sua disposição quando solicitado (Prof_Bio_21/Santa Maria).

O acompanhamento é realizado somente no horário de aula ou extraclasse quando o estagiário solicita (Prof_Bio_05/Erechim)

O professor regente de turma poderia realizar o acompanhamento das aulas do aluno estagiário, pois seus conhecimentos e experiências poderiam contribuir para a Formação Inicial do futuro professor. O acompanhamento da aula permitiria, ao professor regente, realizar uma avaliação das aulas ministradas pelo estagiário, permitindo, dessa forma, destacar pontos positivos da aula e outros pontos que podem ser melhorados, sugerindo, por exemplo, diferentes atividades para trabalhar um determinado conteúdo com maior envolvimento dos alunos, etc.

Também questionamos os alunos estagiários que concluíram o Estágio Curricular sobre a *participação do professor regente de turma na elaboração dos planejamentos, na condução das aulas e na avaliação dos alunos estagiários.*

Quanto à participação do professor de Biologia na elaboração dos planejamentos, os 6 alunos estagiários responderam:

- colaboraram nos planejamentos das aulas (5);
- contribuíram assistindo às aulas (1);
- não teve nenhuma participação na elaboração dos planejamentos (1).

Sobre a participação do professor de Biologia na condução das aulas, as respostas foram:

- auxiliou no domínio com a turma (1);
- não interveio na condução das aulas (2);

- auxiliou na condução das aulas (1);
- não responderam (2).

Com relação à participação do professor de Biologia no processo de avaliação do estágio, os alunos responderam:

- não sabem como ocorreu o processo de avaliação (3);
- não responderam (3).

As respostas dadas pelos alunos estagiários confirmam que poucos foram os professores que acompanharam todo o processo de realização do Estágio Curricular (planejamento das aulas, condução da aula e discussão-reflexão sobre a aula ministrada). Na maioria das vezes, o acompanhamento do estágio se limitou à revisão dos planejamentos das aulas elaboradas pelos alunos estagiários. As respostas a seguir ilustram nossa afirmação:

A professora regente, me repassou os temas para trabalhar, me cedeu livros, mas não observou todos os planos de aula realizados. (EST_CONC_01/Erechim)

Conduzi a turma sozinha, mas a professora sempre permaneceu na escola e em alguns momentos observou a turma. (EST_CONC_05/Erechim)

Outra informação que chamou a atenção foi o desconhecimento por parte dos alunos estagiários do processo de avaliação de seu estágio. Nenhum estagiário soube responder como ele é avaliado durante esse período de iniciação à profissão. Esse resultado também foi identificado pelos pesquisadores do COTESC.

Acreditamos que o conhecimento do processo de avaliação também é necessário para o aluno estagiário, pois ele precisa conhecer quais são as suas responsabilidades com relação à Universidade e com a própria Escola campo-de-estágio.

Questionamos os professores de Biologia sobre a importância de seu papel para com a Formação Inicial de professores. As respostas encontram-se na tabela 19.

Tabela 19 – Papel do professor regente de turma na formação dos futuros docentes

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- orientador (6) - importante (4); - não responderam (2).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- importante (6); - orientador (3); - não responderam (3).

O meu papel é também de educador, me sinto também responsável pelo seu futuro como profissional (Prof_Bio_02/Erechim)

Mínimo (Prof_Bio_17/Santa Maria).

De pouca importância (Prof_Bio_21/Santa Maria).

As respostas apresentadas anteriormente podem refletir no processo de acompanhamento dos Estágios Curriculares, pois se os professores de Biologia não se consideram co-responsáveis com a formação de seu futuro colega de profissão, possivelmente eles não vêem importância em acompanhar o desenvolvimento dos estagiários. Acreditam, talvez, que esta responsabilidade é dos professores orientadores de estágio da Universidade.

Como vimos no Capítulo 2, é importante que os futuros professores possam ter contato com as experiências e a prática de outros professores que já estiveram em pleno exercício profissional, ou seja, aprender com a prática profissional de outros professores. É por esse motivo que reforçamos a importância da participação, da orientação e do acompanhamento do professor regente durante o desenvolvimento do Estágio Curricular.

Para responder à última pergunta da segunda questão de pesquisa, buscamos *sugestões dos atores envolvidos com a realização dos Estágios*

Curriculares no que se refere a melhorias na recepção, acompanhamento e avaliação dos alunos estagiários. As respostas são apresentadas, respectivamente, nas tabelas 20, 21 e 22.

Tabela 20 – Sugestões para a melhoria na recepção ao aluno estagiário

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- não responderam à questão
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- as EEB deveriam ter maior responsabilidade com os estagiários; - as EEB deveriam organizar o estágio em seu espaço escolar.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- maior organização do estágio por parte da Universidade (2); - receptividade fosse mais calorosa (2); - a Universidade deveria orientar as Escolas na organização dos estágios (3); - não responderam (5).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- pode continuar como está (4); - deveria haver maior interação entre Universidade e Escola (3); - não responderam (5).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- o acompanhamento dos estágios fosse realizado pelos professores de Biologia (4); - universidades deveriam antecipar o contato do aluno estagiário com a Escola (4); - receber o estagiário da melhor maneira possível (3); - não responderam (6).

A sugestão apresentada pelos professores orientadores de estágio da UFSM na tabela anterior é pertinente, pois, na maioria das vezes, as EEB não

assumem responsabilidades com os alunos estagiários. A fala a seguir é um exemplo do descaso para com o aluno estagiário:

[...] muitas vezes, as escolas não têm muito compromisso com o estagiário, se tem que mudar o horário, muda o do estagiário e o estagiário, muitas vezes, organizou todo o horário dele para poder estar naquele horário na escola. A gente sabe que horário é uma coisa bem difícil nas escolas, o quadro de horários é complicado, mas eu acho esse compromisso de que o estagiário precisa ser parte desse lugar também, que esses espaços são espaços formativos que aqui e lá são espaços. (Prof_Orien_2/Santa Maria)

As Escolas sugerem que as Universidades ajudem-nas a organizar os Estágios Curriculares, o que é positivo por um lado, mas não avançam a ponto de se colocarem como capazes de pensar com autonomia este processo.

Da nossa parte, consideramos necessário o estabelecimento de normas e diretrizes que orientem os profissionais das Escolas com relação aos estágios. Importante ainda seria que essas normas e diretrizes fossem elaboradas através de um processo de interação com a Universidade, possibilitando um maior diálogo, um pensar conjuntamente: as ações de Formação Inicial com o estabelecimento de objetivos comuns, contribuindo de forma mais significativa para a formação dos futuros professores.

Uma maior interação entre Universidade e Escola também é uma das sugestões apresentadas por alguns professores de Biologia das EEB de Santa Maria. Isso pode sinalizar maior comprometimento e disponibilidade desses professores em pesar questões referentes ao Estágio Curricular.

Quando os professores de Biologia das EEB de Erechim sugerem maior organização do estágio por parte da Universidade, eles estão se referindo basicamente a que os professores orientadores de estágios: (1) procurem as escolas com maior antecedência, para verificar a disponibilidade de vagas para realização dos Estágios Curriculares; (2) encaminhem todos os alunos estagiários que irão realizar o estágio na Escola juntos, ou seja, no mesmo dia e horário, para que os profissionais da Escola não precisem repetir as mesmas orientações, gerando, assim, menos transtorno. A fala a seguir ilustra a sugestão apresentada:

Antecedência na organização do cronograma de estágio. Os estagiários deveriam apresentar-se nos mesmos dias e horários para que pudessem receber uma melhor orientação (Prof_Bio_5/Erechim)

Tabela 21 – Sugestões para a melhoria no acompanhamento dos Estágios Curriculares

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- acompanhamento fosse também realizado pelo professor de Biologia.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- acompanhamento fosse também realizado pelo professor de Biologia.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- acompanhamento fosse realizado pela Universidade (5); - acompanhamento constante (1); - acompanhamento fosse realizado pelo professor de Biologia (1); - acompanhamento conjunto entre Universidade e Escola (1); - professores orientadores de estágio da Universidade conhecessem a realidade das Escolas (1); - não responderam (3).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- acompanhamento fosse realizado pela Universidade (5); - acompanhamento fosse realizado pelo professor de Biologia (2); - professores orientadores de estágio da Universidade conhecessem a realidade das Escolas (3) - não responderam (5).
Membros das equipes diretas das EEB de Erechim	17	- acompanhamento fosse realizado pelo professor de Biologia (7); - acompanhamento fosse realizado pela Universidade (3); - acompanhamento constante (2); - não responderam (5).

Quanto ao acompanhamento dos estágios, as sugestões dos professores orientadores de estágio das Universidades sinalizam a necessidade de que o acompanhamento seja realizado também pelos professores de Biologia. Já as sugestões dos professores de Biologia indicam a necessidade de um maior acompanhamento dos estagiários na Escola por parte dos professores orientadores das Universidades.

Na seqüência, apresentamos algumas respostas que ilustram as sugestões apresentadas:

Os orientadores deveriam estar mais presentes, conhecer a realidade e a proposta pedagógica da escola onde o estagiário vai atuar, assim, com certeza, o estagiário teria mais sucesso. (Prof_Bio_19/Santa Maria)

O professor da turma deveria estar sempre presente acompanhando esse estágio, transmitindo ao estagiário segurança, tranquilidade, por que eles estão lá na escola muitas vezes inseguros, eles não sabem, eles não tem a experiência de lidar com situações que acontecem, que tipo de atitude eles tomam quando um aluno resolve fazer uma brincadeira de mau gosto na sala de aula, como eu vou reagir, eles não aprenderam isso ainda porque é a primeira vez que eles estão passando por essa situação, e o professor titular que já tem mais experiência pode dar essa tranquilidade a esse aluno, pode passar a ele que vai ter um acompanhamento mais técnico mais vinculado ao planejamento a sugestões, as inovações a responsabilidade e aquele que é próprio da escola do professor que é passar a sua experiência seu joguinho de cintura, aquele saber fazer que você só adquire na prática. (Prof_Orien_02/Santa Maria)

As sugestões apresentadas geram um impasse e, por isso, acreditamos ser necessária a realização de um acompanhamento compartilhado entre Universidade e Escola no que se refere ao desenvolvimento do Estágio Curricular. As EEB precisam sentir-se co-responsáveis com a Formação Inicial do futuro professor. Como já nos posicionamos em capítulos anteriores, consideramos fundamental a participação e o acompanhamento do professor regente de turma no desenvolvimento do Estágio Curricular, pois existem conhecimentos que lhes são próprios. Sendo assim, o acompanhamento do professor orientador da Universidade não substitui em nenhum momento o acompanhamento que deveria ser realizado pelo professor regente. Cada qual possui seu papel específico e definido na formação do futuro professor.

Entendemos que o professor orientador de estágio deveria ter o papel de orientar o aluno estagiário, discutir os planejamentos, orientar quanto às metodologias e estratégias de ensino a serem utilizadas, ajudar o aluno na transposição didática, ou seja, transformar um conteúdo complexo e específico em um conhecimento acessível ao nível de conhecimento dos alunos da turma em que o estagiário está lecionando, refletir sobre a aula implementada pelo futuro professor, entre outros.

Já o professor regente de turma poderia: realizar planejamentos em conjunto com o estagiário, sugerir metodologias e estratégias de ensino, acompanhar o aluno estagiário durante o desenvolvimento da aula, auxiliá-lo a lidar com situações imprevistas que surgem no decorrer da aula. Após as aulas, também deveria discutir com o aluno estagiário os pontos positivos e os aspectos que ainda precisam ser melhorados, refletir junto com o aluno estagiário sobre a aula ministrada no dia.

É por meio da observação das ações e atitudes do professor regente de turma, bem como de conversas, de discussão de idéias, do exercício de refletir sobre a prática, que o aluno estagiário vai adquirir experiência de como dar aula, de como interagir com os alunos, de como enfrentar e resolver situações corriqueiras de uma sala de aula. Esses conhecimentos são próprios da Escola, e só são aprendidos com desenvolvimento da própria profissão docente.

Isso não quer dizer que durante o período de realização do Estágio Curricular o futuro professor adquira todos os saberes necessários para exercer a profissão, pois muitos deles são construídos durante todo o processo de desenvolvimento profissional do professor, ou seja, são construídos ao longo de toda a carreira docente.

Mas, um dos objetivos do Estágio Curricular é oportunizar ao futuro professor o contato com o cotidiano da sala de aula, experimentar em um espaço de tempo determinado uma amostra da profissão docente. Ele introduz o aluno estagiário em sua futura profissão e nesse período deveria auxiliar os futuros professores na validação e construção de conhecimentos inerentes à docência.

A maioria dos membros das equipes diretivas das EEB de Erechim sugeriu que o acompanhamento fosse realizado pelos professores de Biologia regentes de

turma. Anteriormente, já defendemos a importância do acompanhamento dos professores de Biologia durante a realização do Estágio Curricular. Porém nossa preocupação nesta sugestão é a possibilidade de os membros das equipes diretivas transferirem sua responsabilidade no acompanhamento dos estágios apenas para os professores de Biologia, pois, a nosso ver, todos os profissionais da Escola são co-responsáveis pela Formação Inicial dos futuros professores, inclusive a equipe diretiva da Escola.

Tabela 22 – Sugestões para a melhoria na avaliação dos Estágios Curriculares

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- avaliação conjunta por meio de um seminário.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	-avaliação conjunta entre professor regente, professor orientador e aluno estagiário.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- avaliação conjunta entre professor regente, professor orientador e aluno estagiário (4); - acompanhar as aulas do estagiário (4); - fichas de avaliação mais simples (2); - os alunos também avaliassem o estagiário (1); - não responderam (3).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- alunos estagiários mostrassem o planejamento das aulas (3); - os alunos também deveriam avaliar o estagiário (1); - não responderam (8).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- acompanhar as aulas do estagiário (5); - a avaliação deveria ser feita pelos professores orientadores da Universidade (5); - os alunos também avaliassem o estagiário (1); - não responderam (7).

Analisando as respostas apresentadas na tabela anterior, podemos dizer que existe um certo consenso entre os professores orientadores de estágio de ambas as Universidades e a maioria dos professores de Biologia das EEB do Município de Erechim, pois sugerem que a avaliação seja realizada de forma conjunta entre os profissionais dessas Instituições de Ensino e os alunos estagiários. A avaliação conjunta poderia tornar-se um momento rico em contribuições para o futuro professor.

Na seqüência, apresentamos algumas respostas formuladas por professores regentes de turma e professores orientadores de estágio.

Também poderia ser feita em conjunto com o professor, com maior diálogo entre professor, estagiário e professor orientador (Prof_Bio_03/Erechim).

A avaliação deve ser realizada pelos professores da Universidade (Prof_Bio_09/Erechim).

Que a turma envolvida possa, também, avaliar o futuro professor, com intuito não de lhe atribuir notas, mas sim, de poder aperfeiçoar o trabalho realizado pelo futuro profissional (Prof_Bio_14/Erechim).

Todas as partes envolvidas tem que avaliar o aluno, a escola, a Universidade e o próprio estagiário (Prof_Orient_1/UFMS)

Quanto à sugestão de que a avaliação deveria ser realizada pelos professores orientadores, podemos dizer que esta já ocorre. Em muitas situações, é a única avaliação existente, pois os professores de Biologia e os membros das equipes diretivas, como normalmente não acompanham o desenvolvimento do estágio, não costumam preencher as fichas de avaliação.

6.2.1 Conclusões sobre a segunda questão de pesquisa

Em resumo, apresentamos as conclusões da segunda questão de pesquisa:

- Apesar das EEB estarem localizadas em municípios diferentes, com características histórico-cultural-ocupacionais também diferentes, o desenvolvimento do Estágio Curricular de Biologia é muito semelhante, pois, quando investigados os profissionais dessas Instituições de Ensino envolvidos com o processo de desenvolvimento do estágio (professores de Biologia e

membros das equipes diretivas), as respostas dadas convergem. Esse fato nos possibilita saber, de uma forma geral, como o Estágio Curricular de Biologia vem sendo desenvolvido nas EEB de ambos os municípios envolvidos na pesquisa.

- Os sujeitos investigados sinalizam que os alunos estagiários são bem recebidos nas EEB. Apesar de termos poucos elementos, podemos dizer que alguns profissionais das EEB dos municípios de Erechim e Santa Maria relataram fornecer informações referentes à estrutura física e pedagógica da Escola, bem como das normas de funcionamento da mesma ao recepcionar os alunos estagiários.
- O acompanhamento do aluno estagiário é realizado pelos professores de Biologia, principalmente por meio da leitura dos planejamentos das aulas elaboradas pelos alunos estagiários. Poucos são os professores que relatam permanecer em sala de aula enquanto o estagiário implementa o seu plano de aula. A maioria dos docentes também relata que a frequência do acompanhamento dos alunos estagiários é contínuo, porém não possuem horários definidos e destinados a esse fim. Os membros das equipes não acompanham o desenvolvimento do Estágio Curricular, a não ser quando solicitados pelos alunos estagiários e atribuem aos professores de Biologia a responsabilidade por acompanhar o futuro professor.
- Nas informações também nos chama a atenção o fato de os alunos estagiários das Universidades envolvidas na pesquisa não conhecerem o processo de avaliação dos Estágios Curriculares.
- Os professores orientadores de estágio da UFSM sugerem que as EEB tenham maior responsabilidade perante os alunos estagiários, bem como sobre a sua formação. Sugerem ainda que os professores de Biologia deveriam acompanhar o aluno estagiário durante o desenvolvimento das aulas. Em contrapartida, os professores de Biologia sugerem que os professores orientadores de estágio das Universidades acompanhem o aluno estagiário na escola. Os profissionais das EEB também, por sua vez, sugerem que a instituição de ensino se envolva no processo de organização do estágio.

- Quanto ao processo de avaliação dos estagiários, a opinião da maioria dos professores de Biologia, dos membros das equipes diretivas e dos professores orientadores de estágio converge, pois eles sugerem que a avaliação seja realizada de forma conjunta entre os profissionais das Escolas e das Universidades.

6.3 RESPONDENDO A TERCEIRA QUESTÃO DE PESQUISA

Que responsabilidades são atribuídas às Instituições de Ensino Superior e às Escolas de Educação Básica pelos profissionais dessas instituições de ensino, no processo de desenvolvimento de Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas nas cidades de Erechim e Santa Maria é a terceira questão de pesquisa que buscamos responder.

Iniciamos apresentando, na tabela 23, as informações dadas pelos sujeitos investigados quanto à responsabilidade atribuída às IES na realização do Estágio Curricular e, posteriormente, na tabela 24, as responsabilidades atribuídas às EEB.

Tabela 23 – Responsabilidades atribuídas às IES

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- formação teórica, prática e profissional do aluno; acompanhar, orientar e avaliar os alunos estagiários.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- fornecer infra-estrutura para a realização dos estágios tanto para alunos como para professores
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- formação teórica, prática e profissional dos alunos estagiários (9); - realizar o acompanhamento do estágio (1); - não responderam (2).
Professores de Biologia das EEB	12	- acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário (9);

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
de Santa Maria		- formação teórica, prática e profissional do futuro professor (2); - não responderam (3).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário (14); - formação teórica, prática e profissional (9).

Nas falas dos sujeitos questionados, de uma forma geral, duas são as principais responsabilidades atribuídas às IES: a) a responsabilidade pela formação teórica, prática e profissional do aluno e; b) a responsabilidade de acompanhar, orientar e avaliar os alunos estagiários. A primeira é enfatizada pelos professores de Biologia do Município de Erechim e a segunda é salientada tanto pelos professores de Biologia do Município de Santa Maria, como pelos membros das equipes diretivas das EEB do Município de Erechim. Na seqüência, são apresentadas algumas falas de professores regentes e membros das equipes diretivas:

Importantíssimo, pois a instituição é o principal responsável pela formação do estagiário (Prof_Bio_03/Erechim)

Acho que as instituições superiores devem fazer um melhor acompanhamento de seus alunos, pois raras vezes aparece alguém na escola para saber como está o estagiário (Prof_Bio_19/Santa Maria).

Passar conhecimento científico (teórico, didático) principalmente didático, estratégias de trabalho que atraiam alunos, viver situações concretas em sala de aula (Quest_EqDir_01/Erechim)

Dentre as respostas dadas destaca-se a dos professores orientadores de estágio da UFSM, pois, ao contrário das demais, reivindicam maior infra-estrutura para a realização dos estágios.

As instituições de ensino superior têm a responsabilidade de criar a infra-estrutura necessária para que o estágio aconteça [...].precisaria ter uma contrapartida de apoio e de segurança ao estagiário, por exemplo, deveria haver uma bolsa de estágios para que esse aluno estagiário tivesse, pelo menos, condições de comprar as passagens para o transporte urbano para fazer o seu deslocamento, da sua residência até a sua escola e isso não acontece. (Prof_Orien_01/Santa Maria).

A questão, levantada anteriormente pelos professores orientadores de estágio, deve-se ao fato de muitos alunos não terem condições de custear as despesas inerentes ao seu deslocamento até à Escola campo-de-estágio, bem como aos materiais necessários para a realização das aulas (como, por exemplo, fotocópias, materiais didáticos, entre outros). Em muitas situações, a Escola que fica próxima à residência do futuro professor não o aceita para a realização de seu estágio, então ele tem que se deslocar para outra Escola mais distante.

Tabela 24 – Responsabilidades atribuídas às EEB

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- oportunizar o contato com a realidade escolar.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- oportunizar o contato com a realidade escolar; - são co-responsáveis pela formação do futuro professor.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- oportunizar o contato com a realidade escolar (8); - acompanhar, orientar e avaliar os alunos estagiários (2); - não tem responsabilidade de acompanhar e orientar o aluno estagiário (1); - não responderam (2).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- oportunizar o contato com a realidade escolar (8); - acompanhar e comunicar o desempenho do aluno (3); - não responderam (4).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- oportunizar o contato com a realidade escolar (12); - responsabilidade de acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário (8); - não responderam a questão (4).

Dar condições; oferecer a oportunidade de realizar seu estágio (Prof_Bio_02/Erechim).

Importante, pois dará chance ao aluno que precisa demonstrar o seu trabalho (Prof_Bio_23/Santa Maria).

Disponibilizar espaço para realização do estágio (Quest_EqDir_07/Erechim)

Conforme sinalizam a tabela e as respostas transcritas anteriormente, a maioria dos sujeitos questionados atribuem às EEB a responsabilidade por oportunizar o contato do aluno estagiário com a realidade escolar. Poucos foram os sujeitos que atribuíram às EEB a responsabilidade na orientação e acompanhamento dos alunos estagiários.

Por meio das informações apresentadas, podemos dizer que, normalmente, as EEB não se vêem e também não são vistas como co-responsáveis pela Formação Inicial de professores, enquanto às IES permanecem com a total responsabilidade por planejar, acompanhar e avaliar o Estágio Curricular.

Da mesma forma, apenas as Universidades são concebidas como locais próprios para a produção de conhecimento pedagógico. As escolas parecem sempre esperar subsídios para a melhoria da prática pedagógica de seus professores, entre outros aspectos, por meio do repasse dos conhecimentos que são produzidos na Universidade. Mais ainda, que lhes digam como proceder para atingir essa melhoria (TERRAZZAN, GAMA, LISOVSKI, 2005).

Essa concepção de que a responsabilidade pela formação inicial está diretamente vinculada às IES e aos docentes que nelas atuam, não cabendo aos professores das EEB o papel de sujeito e/ou parceiro dessa ação, permite-nos concluir que, para que essa situação apresente mudanças, é necessário que tanto as EEB quanto as IES tenham consciência de sua responsabilidade junto à formação inicial dos futuros professores. Além disso, também é importante a existência de políticas públicas que repensem os tempos e espaços da escola, bem como valorizem a profissão docente.

6.4 RESPONDENDO A QUARTA QUESTÃO DE PESQUISA

“Quais as formas de interação existentes entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica no que se refere ao processo de planejamento, acompanhamento e avaliação de Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura” é a quarta questão de pesquisa que nos propomos a responder.

Em nenhum dos questionários e roteiros de entrevistas elaborados consta alguma questão referente à pergunta apresentada anteriormente. Porém, no roteiro elaborado para a análise de documentos, a mesma é contemplada.

De uma forma geral, podemos dizer que são poucas as formas de interação institucionalizadas entre Universidade e Escola no que se refere à Formação Inicial de professores. Na UFSM existe apenas um acordo firmado entre a Instituição, a Coordenadoria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação para a realização dos Estágios Curriculares. Assim, podemos dizer que, no Município de Santa Maria, a forma de interação entre UFSM e EEB no que se refere à Formação Inicial de professores restringe-se ao recebimento dos alunos estagiários por parte de algumas Escolas.

Outra informação que consideramos importante mencionar nesse momento é a iniciativa do projeto COTESC em promover o “I ENCONTRO REGIONAL - INTERAÇÃO UNIVERSIDADE ESCOLA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”, realizado no período de 16 a 18 de novembro de 2005, para o qual foram convidados a participar alunos estagiários da Universidade, professores das EEB das redes municipais e estaduais de educação, bem como profissionais da Secretaria Municipal de Educação e da 8ª CRE.

O evento contou com a participação de aproximadamente 300 pessoas e foi um espaço destinado à apresentação dos resultados obtidos com o desenvolvimento do Projeto COTESC. Tornou-se ainda um espaço destinado à discussão de propostas para o planejamento, organização, acompanhamento e avaliação dos Estágios Curriculares de forma conjunta entre os profissionais das EEB e das IES.

Consideramos que a proposta do evento foi válida e seria muito interessante que outras oportunidades como essa fossem criadas, de modo a fortalecer e até

mesmo institucionalizar diferentes mecanismos de interação entre Universidade e Escola, no que se refere à Formação Inicial e também à Formação Continuada de professores.

Outra proposta do projeto COTESC que merece destaque é a formação de “*Grupos de Trabalho de Acompanhamento e Desenvolvimento de Estágios Curriculares*”. Esses GT tinham como objetivo estudar os limites e necessidades para uma ação tutorial como forma de acompanhamento e co-responsabilização do Estágio Curricular tanto por parte das Escolas como das Universidades.

Os GT eram formados por professores regentes (Tutores) das EEB, alunos de Cursos de Licenciatura em situação de estágio e docentes universitários (Orientadores de estágio) que coordenavam o GT.

Para o acompanhamento do trabalho desenvolvido no GT, os participantes realizavam encontros periódicos nas escolas em que estavam ocorrendo os Estágios Curriculares. Esses encontros ocorriam quinzenalmente entre tutores e alunos estagiários e mensalmente entre todos os integrantes do grupo.

Assim sendo, podemos dizer que a experiência de tutoria realizada por meio da formação de GT demonstrou ser um caminho possível ao compartilhamento das responsabilidades inerentes ao desenvolvimento dos Estágios Curriculares, uma vez que a ação tutorial por parte da escola sobre os licenciandos permitiu que o acompanhamento e as orientações contribuíssem de forma mais efetiva na formação dos mesmos.

Já, no Município de Erechim, além da parceria realizada entre a URI e 15ª CRE, os professores orientadores de estágio visitam as escolas campo-de-estágio para explicarem o processo de realização dos estágios, bem como para a solicitação de vagas para a realização dos mesmos.

Além disso, os professores de Biologia que recebem alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas participam de um Grupo de Estudos de Ciências cujos integrantes reúnem-se quinzenalmente na Universidade para discutir temas abordados em sala de aula como, por exemplo, produção de energia, meio ambiente, recursos hídricos, saúde, sexualidade, entre outros. Além da

discussão, esses docentes são desafiados a elaborar e implementar nas suas Escolas projetos sobre os temas trabalhados no Curso.

Esses Grupos de Estudos são apontados pelas professoras orientadoras de estágio da URI – Campus de Erechim, como sendo uma das formas de interação existente entre Universidade e Escola. O Curso de Formação Continuada é uma contrapartida da Universidade para com as Escolas e professores que disponibilizam vagas para a realização dos Estágios Curriculares

Esses Grupos de Estudos iniciaram na década de 80, pararam por alguns anos e retomaram suas atividades no ano de 2004. Acreditamos que seria importante se os participantes destes Grupos de Estudos disponibilizassem, dentro de seu cronograma de trabalho, de um tempo para discutir propostas para a realização dos Estágios Curriculares do Curso de Ciências Biológicas.

Frente ao apresentado, podemos concordar com Terrazzan, Gama e Lisovski (2005, p.19) quando afirmam que “a relação entre as IES e as EEB é concebida como de caráter unilateral e unidirecional”. Os membros das equipes diretivas e professores de Biologia pressupõem que iniciativas e propostas de interação entre IES e EEB devam partir quase que exclusivamente das Universidades.

Faz-se necessário estabelecer uma maior interação entre Universidade e Escola com base em objetivos comuns, para que se possam realizar a organização e implementação de propostas de Estágio Curricular que contribuam de forma mais efetiva, não apenas na Formação Inicial, mas também em ações de Formação Continuada de professores.

6.5 RESPONDENDO A QUINTA QUESTÃO DE PESQUISA

A quinta questão de pesquisa refere-se às “dificuldades/desafios apresentados pelos alunos estagiários durante o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular”. A tabela a seguir traz um apanhado das perguntas levadas em consideração para responder à indagação proposta.

Tabela 25 – Perguntas utilizadas para responder a quinta questão de pesquisa

Instrumentos de coleta de informações	Sujeitos investigados	Questões
Questionários	Professores de Biologia	3) Que dilemas/dificuldades o estagiário costuma demonstrar com maior frequência? 4) Durante a realização dos Estágios, quais as solicitações mais frequentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?
	Membros das equipes diretas	3) Que dilemas/dificuldades o estagiário costuma demonstrar com maior frequência? 4) Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais frequentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?
	Alunos concluintes do estágio curricular	2) Quais desafios e/ou dificuldades você enfrentou durante o período de realização de seu Estágio Curricular? Procure enumerá-los. 3) Como você superou tais desafios e/ou dificuldades? 10) Faça uma breve avaliação de seu Estágio Curricular, pontuando aspectos positivos e negativos. Comente sobre os mesmos. 14) Após vivenciar a experiência do Estágio Curricular, o que você recomendaria para seu colega que estiver iniciando este tipo de estágio?
Entrevista	Professores orientadores de estágio	7) Que dilemas/dificuldades os estagiários apresentam com maior frequência ao iniciar o Estágio Curricular? 8) Durante a realização dos Estágios, quais as solicitações mais frequentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?

Iniciamos apresentando, na tabela 26, as respostas referentes às principais dificuldades manifestadas pelos alunos estagiários durante o desenvolvimento do Estágio Curricular.

Tabela 26 – Principais dificuldades manifestadas pelos alunos estagiários durante o desenvolvimento do Estágio Curricular

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- domínio de conteúdo; - domínio de classe.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- domínio de conteúdo; - ansiedade; - sobrecarga de trabalho do aluno estagiário durante a realização dos Estágios Curriculares.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- domínio de classe (7); - os medos/angústias (ansiedade) (6); - domínio de conteúdo (5);

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
		- não respondeu (1).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- domínio de classe (9); - medos/angústias (ansiedade) (3); - domínio de conteúdo (2); - avaliação dos alunos (2); - não responderam (2).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- domínio de classe (11); - domínio de conteúdo (8); - medos/angústias (ansiedade) (7); - falta de experiência dos alunos (1) - não respondeu (1).

Nas respostas apresentadas na tabela acima, percebemos que é de consenso entre os diferentes profissionais e diferentes instituições que as principais dificuldades apresentadas pelos alunos estagiários estão relacionadas ao domínio de classe; ao domínio de conteúdo; aos medos/angústias; à avaliação dos alunos. Vejamos as falas a seguir:

Falta de preparação para enfrentar um público diferente. Necessitam ter mais regras disciplinares para saberem como enfrentar os problemas que se sucedem no dia-a-dia dos alunos (Prof_Bio_8/Erechim)

Às vezes, dificuldade de relacionamento e domínio de turma e geralmente dificuldade na realização das avaliações (geralmente realizadas em níveis muito fáceis) (Prof_Bio_13/Santa Maria).

Consideramos que as dificuldades apresentadas pelos alunos estagiários são compreensíveis. Sabemos que o contato dos futuros professores com as EEB está sendo antecipado. Atualmente, a realização das Práticas de Ensino como componente curricular, além de possibilitar que os licenciando conheçam diferentes escolas, suas práticas, tempos e espaços, também abrem espaços para a realização de atividades pedagógicas, entre elas, planejar e ministrar minicursos e oficinas. Mas, em muitas situações, o Estágio Curricular é a primeira oportunidade de regência de classe do futuro professor. Assim, não podemos exigir que os mesmos

já cheguem à Escola com experiência de regência de classe, de domínio de turma e até mesmo de domínio de conteúdo.

Enfim, podemos dizer que, usualmente, são nas disciplinas de Estágio Curricular que os licenciandos deparam-se com a regência de classe, assim, a ansiedade e a insegurança podem torná-los mais apreensivos, o que dificulta a condução da aula. Sabemos ainda que, durante as primeiras aulas, também é difícil fazer “transposição didática dos conteúdos a serem ensinados, bem como ajudar os alunos a construírem conhecimentos. Por isso, consideramos que o Estágio Curricular é um momento de aprendizagem.

Também *questionamos os alunos concluintes do Estágio Curricular sobre quais foram os principais desafios/dificuldades enfrentadas por eles e como as mesmas foram enfrentadas*. Os 6 alunos do Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, que responderam os questionários, sinalizaram que os principais desafios/dificuldades enfrentados foram:

- Elaboração dos planos de aula (6);
- domínio de classe (4);
- trabalho com alunos heterogêneos (3);
- domínio de conteúdo (2);
- superação dos medos e das angústias (1);
- horários de orientação (1).

Algumas respostas dos alunos estagiários são apresentadas a seguir:

O planejamento de aulas criativas; o controle da turma para ministrar aulas. Estas são as principais dificuldades que encontrei (EST_CONC_03/Erechim).

O meu grande desafio era transmitir o conhecimento aos alunos de uma forma que eles compreendessem. Preparar os planos de aula de maneira adequada. Dificuldade: encontrei uma turma muito heterogênea, com alunos de classe especial inseridos nela e muita diferença na faixa etária dos mesmos (EST_CONC_04/Erechim).

Os alunos estagiários relataram que as dificuldades foram superadas de três formas:

- utilizando diferentes estratégias metodológicas (6);
- com as orientações do professor da Universidade (3);
- com muito estudo (2).

As dificuldades relatadas pelos alunos estagiários são condizentes às dificuldades apontadas pelos professores de Biologia, pelos membros das equipes diretivas e pelos professores orientadores. Essas dificuldades poderiam ser minimizadas por meio do acompanhamento e da presença do professor de Biologia em sala de aula, enquanto o aluno estagiário desenvolve o seu plano de aula.

Acreditamos que o professor de Biologia poderia transmitir tranquilidade ao aluno estagiário, poderia ainda auxiliá-lo no desenvolvimento e condução das aulas.

Questionamos ainda os *professores orientadores de estágio, os professores de Biologia e os membros das equipes diretivas sobre quais as solicitações mais frequentes dos estagiários e como eles resolvem tais solicitações*. As respostas estão na tabela 27, a seguir apresentada.

Tabela 27 – Solicitações mais frequentes feitas pelos estagiários aos professores orientadores, professores de Biologia e aos membros das equipes diretivas.

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- como solucionar problemas relacionados ao domínio de classe; - informações sobre conteúdos e materiais didáticos.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- esclarecimentos sobre as normativas legais sobre estágio; - manutenção dos horários das disciplinas da Universidade, - materiais didáticos, - que os professores orientadores fossem nas escolas explicar a proposta do estágio curricular.
Professores de	12	- informações sobre conteúdos e materiais

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Biologia das EEB de Erechim		didáticos (10); - informações sobre como lidar com problemas relacionados ao domínio de turma (3); - são poucas as solicitações (2); - solicitam orientações sobre a Escola (1); - não respondeu (1).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- informações sobre conteúdos e materiais didáticos (7); - informações sobre como lidar com problemas relacionados ao domínio de turma (5); - orientações sobre a Escola (1); - não responderam (5).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- informações sobre conteúdos e materiais didáticos (8); - orientações sobre as normas de funcionamento da escola (5); - realização de intervenções em sala de aula (4); - os alunos estagiários não fazem solicitações (1).

Da mesma forma, as solicitações dos alunos estagiários reforçam as dificuldades dos mesmos e também as dificuldades apontadas pelos professores orientadores, professores de Biologia e membros das equipes diretivas.

Dos sujeitos questionados, apenas os professores orientadores de estágio da UFSM responderam como resolvem as solicitações feitas pelos alunos estagiários. Eles mencionaram que tentam resolver as solicitações dos estagiários incentivando-os a utilizarem materiais didáticos alternativos em suas aulas e, também, quando necessário, explicam para as EEB a proposta de realização dos Estágios Curriculares.

Solicitamos aos alunos que concluíram o Estágio Curricular para realizarem uma breve avaliação de seu Estágio, pontuando aspectos positivos e aspectos negativos. Os aspectos positivos apontados pelos 6 alunos estagiários que responderam o questionário foram:

- bom relacionamento com os alunos (5);

- aprender a elaborar aulas (2);
- domínio de turma (1);
- orientações do professor orientador de estágio da Universidade (1);
- identificação com a profissão escolhida (1).

Quanto aos aspectos negativos, as respostas foram:

- falta de domínio de turma (4);
- desvalorização profissional (2);
- sobrecarga de conteúdos a serem desenvolvidos durante o estágio (1).

Entre os aspectos positivos do Estágio Curricular apontados pelos alunos estagiários, destacamos o aprender a elaborar os planos de aula, pois permite ao estagiário visualizar os objetivos da aula, planejar as atividades, a dinâmica e os conteúdos a serem desenvolvidos, assim como a forma pela qual os alunos serão avaliados. Através do plano de aula, o professor pode ainda estabelecer uma continuidade de assuntos ou uma relação entre a aula proposta e as aulas já ministradas.

A seguir apresentamos algumas respostas que apontam os aspectos positivos inerentes à realização do Estágio Curricular.

O estágio curricular contribuiu em minha formação inicial de professora pela experiência que me proporcionou através do contato direto com os alunos e a escola, e me ensinou como planejar as aulas e como isso é importante (EST_CONC_03/Erechim)

Foi fundamental, pois conheci a realidade da escola, de interagir com os alunos e de estar aprendendo ao mesmo tempo. Aprendi a ser professora, desenvolvi habilidades, competências. (EST_CONC_05/Erechim)

Quanto aos aspectos negativos apontados pelos alunos estagiários, não os consideramos como “negativos”, pois acreditamos que eles são inerentes ao início da carreira docente.

Com relação à questão relativa às *recomendações que o estagiário deixaria para seu colega que estivesse iniciando este tipo de Estágio*, as respostas foram:

- 6 recomendaram domínio de conteúdo;
- 3 recomendaram otimismo;
- 2 recomendaram domínio de turma.

6.5.1 Conclusões sobre a quinta questão de pesquisa

Em síntese, segundo a quinta questão de pesquisa:

- As principais dificuldades dos alunos estagiários, apontadas pelos professores orientadores de estágio, professores de Biologia e membros das equipes diretivas de diferentes instituições de ensino, estão relacionadas ao domínio de classe, ao domínio de conteúdo, aos medos/angústias, ao modo de avaliar os alunos;
- As dificuldades apresentadas pelos alunos estagiários foram: elaborar os planos de aula, domínio de classe, trabalhar com alunos heterogêneos, domínio de conteúdo, superar os medos e as angústias, horários de orientação;
- Os alunos estagiários superaram as dificuldades utilizando diferentes estratégias metodológicas com as orientações do professor da Universidade e com estudo.
- As dificuldades relatadas pelos alunos estagiários são condizentes com as dificuldades apontadas pelos professores de Biologia, membros das equipes diretivas e professores orientadores;
- As solicitações dos alunos estagiários denotam as dificuldades dos mesmos e também as dificuldades que foram apontadas pelos professores orientadores, professores de Biologia e membros das equipes diretivas;
- Os aspectos positivos apontados pelos alunos estagiários foram: o relacionamento com os alunos, aprender a elaborar aulas, domínio de turma, orientações do professor orientador de Estágio;

- Quanto aos aspectos negativos, as respostas foram: a falta de domínio de turma, a desvalorização profissional, a sobrecarga de conteúdos a serem desenvolvidos durante o estágio.
- Os alunos estagiários recomendam aos colegas que estiverem iniciando o estágio que eles possuam domínio de conteúdo, otimismo e domínio de turma.

6.6 RESPONDENDO A SEXTA QUESTÃO DE PESQUISA

A sexta questão de pesquisa refere-se aos *papéis atribuídos aos Estágios Curriculares no processo de formação de professores pelos sujeitos envolvidos na pesquisa*. A tabela a seguir mostra as respostas dadas pelos sujeitos investigados.

Tabela 28 – Papéis atribuídos aos Estágios Curriculares

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	18	- momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos durante o desenvolvimento do Curso (12); - momento de aprendizagem (8); - momento de entrar em contato com a realidade da Escola (4); - momento de introdução à profissão (3); - momento de interação entre Universidade e Escola (1).
Alunos estagiários da UFSM	20	- momento destinado a conhecer a realidade escolar (17); - momento de colocar em prática os conhecimentos aprendidos durante o Curso (4); - momento de introdução à profissão (1); - momento de aprendizagem (1); - momento destinado à transição de aluno para professor (1).
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- momento que os alunos estagiários possuem para conhecer a realidade escolar - momento em que ocorre interação entre a Universidade e a Escola.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- momento de aprendizagem.
Professores de Biologia das EEB	12	- uma prática importante (4);

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
de Erechim		<ul style="list-style-type: none"> - um momento de o aluno estagiário entrar em contato com a realidade escolar (3); - momento em que os estagiários colocam em prática os conhecimentos apreendidos durante o Curso (2); - um momento de introdução à profissão (2); - momento de complementar a formação recebida pela Universidade (2); - uma passagem de aluno para professor (1).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	<ul style="list-style-type: none"> - momento de os alunos estagiários conhecerem a realidade escolar (6); - momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos apreendidos durante o Curso (4); - momento em que o aluno tem de avaliar a sua atuação profissional (1); - é importante (1).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	<ul style="list-style-type: none"> - momento em que o aluno estagiário conhece a realidade da Escola (9); - momento de introdução à profissão (3); - momento de colocar em prática os conhecimentos apreendidos durante o Curso (2); - momento de complementar a formação acadêmica fornecida pela Universidade (2); não respondeu à questão (1).

Notamos nas respostas dadas pelos alunos estagiários que as categorias extraídas são praticamente as mesmas, porém com atribuição de níveis de importância diferentes.

O estágio é extremamente importante em um curso de licenciatura, é a hora de aplicar os conhecimentos pedagógicos adquiridos durante o curso e através da orientação sanar dificuldades (Est_02/URI).

Um papel importantíssimo, pois faz com que o aluno ponha em prática os conhecimentos adquiridos no curso. Além de preparar por completo através da passagem em sala de aula, mostrando o dia a dia do professor antes de ir para o mercado de trabalho (Est_02/URI).

Eu acho que é um momento extremamente importante para que o aluno licenciado entre em contato com a ambiente da escola, conheça e dialogue sobre a realidade das escolas, para que ele tenha condições de estar interagindo com a comunidade desta escola, para que ele vivencie a prática docente: construção, implementação e avaliação de um planejamento concreto. É também através do processo de interação com os alunos, que ele estará desenvolvendo habilidades, competências, ou

seja, aprendendo a ser professor. É um momento importante em que o aluno licenciado começa a se assumir enquanto professor (Prof_Orient_01/URI)

Se relacionamos as concepções de Estágio Curricular dos professores orientadores de estágio com as concepções dos alunos estagiários, podemos perceber algumas divergências. Enquanto os professores orientadores da URI – Campus de Erechim concebem o estágio como um momento de interação entre Universidade e Escola quando os futuros professores têm a oportunidade de conhecer a realidade da Escola, a maioria dos alunos estagiários apresentam uma visão mais reducionista do estágio, uma vez que o compreendem como um momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso.

Como vimos, as respostas sinalizam uma certa contradição entre as concepções de estágio pelos professores orientadores e pelos alunos estagiários. Essas contradições poderiam ser minimizadas se, nas disciplinas relacionadas ao Estágio Curricular, houvesse um espaço de tempo destinado à discussão dos objetivos do Estágio, de seu papel e importância na formação dos futuros professores.

As concepções de Estágio Curricular dos professores de Biologia de Erechim são diversificadas, já as respostas da maioria dos membros das equipes diretivas das EEB de Erechim e dos professores de Biologia das EEM de Santa Maria sinalizam que o papel do Estágio Curricular é oportunizar aos alunos estagiários o conhecimento da realidade escolar. Vejamos algumas falas que ilustram nossa afirmação.

Papel fundamental, confronto com a própria realidade (Quest_EqDir_03/Erechim)

Preparação para o exercício profissional através da vivência escolar (Quest_EqDir_10/Erechim).

É uma forma do futuro colega colocar em prática o aprendizado estudando e para ver se está apto para o trabalho (Prof_Bio_08/Erechim).

Oportuniza vivência de situações de sala de aula onde o futuro professor relaciona a teoria à prática onde pode avaliar a sua atuação e reformular os seus procedimentos (Prof_Bio_20/Santa Maria).

É muito importante o contato com os alunos, a experiência em sala de aula... (Prof_Bio_15/Santa Maria).

Perguntamos aos alunos estagiários em que medida a realização do Estágio Curricular contribuiu para a sua formação inicial de professor. As respostas foram:

- 4 responderam que contribuiu para a aquisição de experiência;
- 1 destacou a elaboração das aulas;
- 2 não responderam à questão.

Em nossa interpretação, as respostas sinalizam duas das principais contribuições do Estágio Curricular. São elas: a aquisição de experiência e um momento de aprendizado.

6.6.1 Conclusões sobre a sexta questão de pesquisa

Em resumo, apresentamos as conclusões da sexta questão de pesquisa:

- Para os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim, o papel do Estágio é realizar interação entre Universidade e Escola, quando o futuro professor tem a oportunidade de conhecer a realidade escolar;
- Os professores orientadores de estágio da UFSM concebem o Estágio Curricular como um momento de aprendizagem;
- A maioria dos alunos estagiários da URI - Campus de Erechim, compreendem o Estágio Curricular como um momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso;
- A maioria dos estagiários da UFSM sinalizam que o papel do Estágio Curricular é conhecer a realidade escolar;
- Não existe um consenso sobre o papel do Estágio Curricular nas respostas apresentadas pelos professores de Biologia das EEB de Erechim;
- As respostas da maioria dos membros das equipes diretivas das EEB de Erechim e dos professores de Biologia das EEM de Santa Maria sinalizam que o papel do Estágio Curricular é oportunizar aos alunos estagiários o conhecimento da realidade escolar.

- As respostas sinalizam uma certa contradição entre as concepções de estágio dos professores orientadores e dos alunos estagiários;
- Segundo as respostas dos alunos estagiários, a realização do Estágio Curricular contribuiu para a aquisição de experiência e aprendizagem de atividades inerentes à docência.

6.7 RESPONDENDO A SÉTIMA QUESTÃO DE PESQUISA

A sétima questão de pesquisa procurou saber que demandas de conhecimento devem ser mobilizadas pelos alunos estagiários ao iniciar o Estágio Curricular.

Para responder esta questão de pesquisa *perguntamos aos professores de Biologia e aos membros das equipes diretivas o que os alunos estagiários deveriam saber e saber-fazer ao iniciar o Estágio Curricular*. As respostas são apresentadas nas tabelas 29 e 30.

Tabela 29 – O que os alunos estagiários deveriam saber ao iniciar o Estágio Curricular

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos (8); - conhecer a realidade escolar antes de iniciar o seu Estágio Curricular (8); - dominar a classe de alunos (3).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos (7); - conhecer a realidade da Escola antes de iniciar seu estágio (4); - saber dominar a classe (3); - não responderam (2).

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos (13); - conhecer a realidade escolar antes de iniciar o estágio (4); - saber dominar a classe (3); - não responderam (2).

As respostas a seguir são uma representação das respostas descritas na tabela anterior.

O conteúdo e técnicas para relacionar-se com os alunos (Prof_Bio_01/Erechim).

Ter um considerável nível de conhecimento; Conhecer metodologias do ensino; Saber aplicar técnicas variadas de ensino; Conhecer sobre as fases do desenvolvimento do ser humano; Associar exigência e efetividade no trabalho de sala de aula (Prof_Bio_05/Erechim).

O estagiário ao iniciar o estágio curricular deve dominar amplamente o conteúdo programático e algumas técnicas pedagógicas (Prof_Bio_13/Santa Maria).

Conhecer a turma e dominar os conteúdos (Quest_EqDir_06/Erechim).

Ter firmeza e segurança nos conteúdos (domínio das matérias e assuntos a serem desenvolvidos) (Quest_EqDir_11/Erechim).

Tabela 30 – O que os alunos estagiários deveriam saber-fazer ao iniciar o Estágio Curricular

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos (10); - domínio de classe (4); - não responderam (2).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos (11); - domínio de classe (2); - saber avaliar os alunos (2); - conhecimento da realidade da Escola (1); - não respondeu (1).
Membros das	17	domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
equipes diretivas das EEB de Erechim		(14); - domínio de classe (6); - não responderam (3).

Ter domínio de conteúdo a ser trabalhado, ter bom relacionamento com os supervisores da instituição de ensino a que pertence e da instituição que irá realizar o estágio (Prof_Bio_12/Erechim).

Saber manter a disciplina em sala de aula (muito difícil), saber manter a atenção dos alunos, com aulas diferenciadas... (Prof_Bio_15/Santa Maria).

Um bom planejamento e domínio de práticas pedagógicas, que envolvam os alunos e despertem o interesse pelo conteúdo (Quest_EqDir_12/Erechim).

As respostas apresentadas pelos profissionais questionados nas EEB dos municípios de Erechim e de Santa Maria são muito semelhantes. Assim, podemos dizer que é de consenso entre os professores de Biologia e os membros das equipes diretivas que os futuros professores, ao iniciarem o Estágio Curricular deveriam dominar os conteúdos específicos e pedagógicos a serem ensinados. Outros dois aspectos muito fortes nas falas dos sujeitos questionados estão relacionados ao conhecimento da realidade escolar e ao domínio de classe.

Por meio das respostas, podemos perceber que o que os alunos estagiários deveriam saber e saber-fazer está relacionado à própria concepção restrita de estágio dos sujeitos questionados. A maioria dos professores de Biologia e dos membros das equipes diretivas não compreende o Estágio Curricular como um momento de aprendizagem, um momento destinado a conhecer a realidade escolar.

Como afirmamos anteriormente, em muitas situações, o Estágio Curricular é o primeiro contato do futuro professor com a Escola e com uma turma de alunos. Assim, não podemos exigir que os mesmos já cheguem à Escola conhecendo a sua realidade e dinâmica, assim como tendo domínio de turma. Essas são algumas das funções do estágio.

As respostas apresentadas, pelos sujeitos questionados sobre o que os alunos estagiários deveriam saber e saber-fazer, estão fortemente relacionadas com as respostas dadas anteriormente por esses mesmos sujeitos, quando questionados

sobre as principais dificuldades/dilemas apresentados pelos alunos estagiários ao iniciarem o Estágio Curricular.

6.7.1 Conclusões sobre a sétima questão de pesquisa

A sétima questão de pesquisa mostrou que:

- As respostas apresentadas pelos profissionais questionados nas EEB dos municípios de Erechim e de Santa Maria quanto ao que os alunos estagiários deveriam saber e saber-fazer são muito semelhantes;
- É de consenso entre os professores de Biologia e os membros das equipes diretivas que os futuros professores, ao iniciar o Estágio Curricular, deveriam: dominar os conteúdos específicos e pedagógicos a serem ensinados, ter conhecimento da realidade escolar e ter domínio de classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa questão de pesquisa procurou verificar “Que aspectos são relevantes para caracterizar a organização e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Erechim e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)”.

Esta pesquisa foi desenvolvida junto aos Cursos de Ciências Biológicas de duas Universidades, uma localizada na Região Norte e a outra na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, envolvendo também 35 Escolas de Educação Básica que costumam receber alunos estagiários dos referidos Cursos.

Estes Cursos apresentam características organizacionais diferentes e estão localizados em regiões com muitas diferenças de ordem econômica, política, cultural e social. No entanto, as respostas dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa (professores orientadores de estágio, professores de Biologia, membros de equipes diretivas e alunos estagiários) foram muito semelhantes.

Estas semelhanças sinalizam que os problemas e as dificuldades enfrentadas no processo de organização dos Estágios Curriculares de Formação Inicial de professores não são específicos de uma única instituição de ensino, mas são recorrentes em diversas delas.

De forma sistematizada, podemos dizer que os Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das duas Universidades investigadas são organizados da seguinte maneira:

- a preparação dos alunos para a realização dos Estágios Curriculares ocorre em diferentes disciplinas;

- a carga horária total dessas disciplinas relativas aos estágios atende à legislação vigente, pois possuem carga horária de 405 horas, sendo estas divididas em horas de planejamento, de observação, de participação e de regência de classe;
- os Cursos investigados possuem algumas normas e/ou diretrizes que norteiam os professores orientadores de estágio envolvidos com o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular;
- o acompanhamento dos alunos estagiários é realizado pelos professores orientadores de estágio, com horários para atendimentos individuais e coletivos, o que garante uma continuidade na frequência desses encontros.

Nas propostas de organização e implementação do Estágio Curricular dos Cursos de Ciências Biológicas de ambas as Universidades, podemos citar duas diferenças marcantes:

- na URI – Campus de Erechim, são os professores orientadores de estágio que procuram vagas para seus alunos e os encaminham para a Escola campo de estágio, enquanto que na UFSM, a procura de Escola para realizar o Estágio Curricular é de responsabilidade do próprio estagiário;
- os professores orientadores de estágio da URI, além de realizarem encontros individuais e coletivos de orientação com os alunos estagiários, como ocorre na UFSM, também realizam visitas às escolas para assistir às aulas dos estagiários e organizam um seminário, após o período de realização dos estágios para socialização das experiências vivenciadas pelos futuros professores.

Chamou-nos atenção, durante o desenvolvimento da pesquisa, o desconhecimento das normativas legais nacionais (legislações) e institucionais (normas para realização dos estágios) por parte dos alunos estagiários. As Universidades deveriam realizar discussões com os alunos estagiários sobre esses documentos, para que os mesmos pudessem compreender: o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular, o papel dele para a formação do futuro professor, seus objetivos, as responsabilidades de cada sujeito envolvido com essa prática escolar, sua forma de acompanhamento e avaliação. Essas informações

poderiam esclarecer muitas dúvidas que acompanham o aluno estagiário durante todo o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular.

Quanto à organização das EEB no que se refere à realização dos Estágios Curriculares de Biologia, as respostas sinalizam, de uma forma geral, que:

- as EEB não possuem normas ou diretrizes que orientem seus docentes com relação ao desenvolvimento dos Estágios Curriculares;
- o acompanhamento dos Estágios por parte dos membros das equipes diretivas é quase inexistente, pois ocorre somente se solicitado pelos alunos estagiários;
- são poucos os professores de Biologia que acompanham o processo de realização dos Estágios Curriculares. A maioria deles apenas toma conhecimento dos planos de aula elaborados pelos futuros professores, pois são poucos os que acompanham o aluno estagiário durante a regência de classe;
- a responsabilidade das EEB praticamente se limita a disponibilizar vagas para a realização dos estágios;
- a maioria dos docentes das EEB acredita que os alunos estagiários deveriam chegar à escola com maior conhecimento da realidade escolar, maior domínio de conteúdos, maior domínio de classe, ou seja, com “experiência docente”.

Podemos dizer ainda que são poucas as formas institucionalizadas de interação entre Universidade e Escola. Estas ficam limitadas à realização do Estágio Curricular propriamente dito.

Frente ao apresentado e ao longo do estudo realizado, percebemos que nenhuma mudança ocorre por “decretos”, por regulamentações legais ou institucionais. Para haver mudança, precisa haver compromisso e comprometimento dos educadores em quaisquer posições que ocupem, sejam eles professores orientadores de estágio, professores de Escola ou membros de equipes diretivas.

As respostas dadas pela maioria dos sujeitos atestam que a responsabilidade pela formação do futuro professor tem sido quase que de exclusiva responsabilidade das IES. No entanto, os professores orientadores de estágio não

podem ser responsabilizados, isoladamente, pela qualificação do aluno. Essa responsabilidade deveria ser compartilhada com os outros professores do Curso, bem como com os profissionais das Escolas de Educação Básica, ou seja, com os professores de Biologia e com os membros das equipes diretivas das Escolas.

As Escolas de Educação Básica não devem se restringir a disponibilizar vagas para a realização dos estágios e a receber os alunos estagiários, mas devem colaborar na formação dos mesmos. Para que isso ocorra, é necessário que os professores das Escolas e os membros das equipes diretivas se percebam como educadores co-responsáveis pela Formação Inicial do futuro professor, na medida em que são educadores portadores de saberes importantes, que podem contribuir com a formação daquele que será seu futuro colega de profissão.

O acompanhamento do Estágio Curricular, realizado pelos professores regentes, pode permitir maior segurança e apoio necessário ao aluno estagiário, para que ele possa construir novos saberes inerentes à profissão de professor, dentre eles, o saber da experiência.

As salas de aula das EEB são os espaços de trabalho dos professores que nelas atuam, pois são eles que conhecem melhor a realidade da escola e dos alunos que a freqüentam. Eles possuem experiências que lhes são próprias, construídas na realidade e no contexto educativo que vivenciam. Por isso, as contribuições dos professores que atuam nesses espaços escolares são tão importantes para os alunos estagiários.

O Estágio Curricular precisa ser ressignificado, deixando de ser compreendido apenas como uma atividade pontual e desarticulada entre a observação, participação e regência de classe. Ele precisa ser compreendido como um momento de aprendizagem, como um momento para conhecer a realidade na qual o estagiário irá atuar como profissional futuramente.

Uma maior interação entre Universidade e Escola é necessária para se construir um cenário de mudanças no que se refere à Formação Inicial de professores e ao Estágio Curricular.

O estabelecimento de uma forte interação entre Universidade e Escola pode ser uma forma dessas instituições de ensino discutirem e criarem propostas

conjuntas para a organização, planejamento, acompanhamento e avaliação dos Estágios Curriculares. Seria importante haver formas de interação institucionalizadas, com maior comprometimento dos profissionais que atuam tanto nas Escolas como nas Universidades.

As Instituições de Ensino poderiam realizar reuniões de discussão sobre Estágio Curricular, elaborar diretrizes que contemplem objetivos e metas comuns que orientem tanto os educadores envolvidos com essa prática escolar, como os próprios alunos estagiários.

Uma alternativa para esta problemática, apesar da mesma ainda estar sendo estudada pelos pesquisadores do COTESC, seria a construção sistemática de “Grupos de Trabalho de Acompanhamento e Desenvolvimento de Estágios Curriculares” entre estagiários, professores regentes e professores orientadores. Isso no sentido de planejarem e discutirem conjuntamente as ações do fazer pedagógico, colocando, assim, a Escola e a Universidade em parceria na formação do futuro profissional da educação, sendo que o professor regente poderia assumir a figura de tutor do estagiário, não desobrigando a função do professor orientador.

Os estudos sobre os “Grupos de Trabalho de Acompanhamento e Desenvolvimento de Estágios Curriculares” sinalizaram ser um caminho possível ao compartilhamento das responsabilidades inerentes ao desenvolvimento dos Estágios Curriculares, uma vez que a ação tutorial por parte da Escola sobre os licenciandos permitiu que o acompanhamento e as orientações contribuíssem de forma mais efetiva na formação dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando: (1999). **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**; 2.ed. São Paulo/BRA: Pioneira.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de: (1995). **Etnografia da prática escolar**. 2.ed. Campinas/BRA: Papyrus (Série “Prática pedagógica”).
- BARDIN, Laurence: (1979). **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/POR: Edições 70.
- BARROS, Suzana Souza: (1983). Simpósio: As licenciaturas nas áreas de ciências exatas e naturais. **Ciência e Cultura**, São Paulo/BRA: SBPC, v.35, n.6, p.746-747, jun. 1983.
- BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Sari Knopp: (1994). **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto/POR: Porto Editora.
- BRAGA, Mauro Mendes: (1988). A licenciatura no Brasil: um breve histórico sobre o período 1973-1987. **Ciência e Cultura**, São Paulo/BRA: SBPC, v.40, n.2, p.151-157, fev. 1988.
- BRASIL: (1978). **Anuários Estatísticos do Brasil** (v. 33-39). 1972/1978. IBGE.
- BRASIL-MEC-CFE: (1962a). **Lei nº 4024, de 20 de fevereiro de 1962**. Documenta 1 – 2 – 3, mar/abr/mai de 1962. p. 32-58.
- _____: (1962b). **Parecer 283/62, de 14 de novembro de 1962**. Documenta, nº 10, dezembro de 1962, p.80-94.
- _____: (1962c). **Parecer 292/62, de 14 de novembro de 1962**. Documenta, nº 10, dezembro de 1962, p.95-100.
- _____: (1962d). **Parecer 315/62, de 14 de novembro de 1962**. Documenta, nº 10, dezembro de 1962, p.75-76.

- _____: (1963). **Parecer 5/63, de 06 de fevereiro de 1963**. Documenta, nº 12, março de 1963, p.23.
- _____: (1964). **Parecer 30/64, de 11 de abril de 1964**. Documenta. nº 27, dezembro de 1964, p.75-76.
- _____: (1965). **Parecer 81/65, de 12 de fevereiro de 1965**. Documenta nº 34, fevereiro de 1965, p.96-98.
- _____: (1968). **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Documenta 79, nov de 1968. p.128-136.
- _____: (1970). **Parecer 107/70, de 4 de fevereiro de 1970**. Documenta nº 111, fevereiro de 1970, p.173-179.
- _____: (1971). **Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm> Acesso em 6 jan. 2006.
- _____: (1974). **Resolução 30/74, de 11 de julho de 1974**. Documenta nº 164, julho de 1974, p.509-511.
- _____: (1975). **Resolução 37/75, de 14 de fevereiro de 1975**. Documenta nº 171, fevereiro de 1975, p.307-308.
- _____: (1977). **Lei nº 6.494, de Dezembro de 1977**. Disponível em: <<http://www.unic.br/ciee/files/Lei%206494-77.pdf>> Acesso em 16 out. 2004.
- _____: (1978). **Resolução 5/78, de 11 de maio de 1978**. Documenta nº 211, junho de 1978, p.200.
- _____: (1982). **Decreto nº 87.497, de 18 de Agosto de 1982**. Disponível em: <<http://www.unic.br/ciee/files/Decreto%2087497-82.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.
- BRASIL-MEC-CNE: (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.
- _____: (2001a). **Parecer CNE/CESu 1.301/2001**. em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/130101Biologicas.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

_____: (2001b). **Parecer CNE/CP 7/2002**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/007.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

_____: (2001c). **Parecer CNE/CP 9/2001**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/009.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

_____: (2001d). **Parecer CNE/CP 21/2001**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/021.pdf>> Acesso em 16 out. 2004.

_____: (2001e). **Parecer CNE/CP 27/2001**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/027.pdf>> Acesso em 16 out. 2004.

_____: (2001f). **Parecer CNE/CP 28/2001**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/028.pdf>> Acesso em 16 out. 2004.

_____: (2002a). **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/cp012002.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

_____: (2002b). **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/cp022002.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

_____: **Resolução CNE/CESu 7**, de 11 de março de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/0702CiencBiologicas.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

BRASIL-MEC-SESu: (1997). **Descrição da área e padrões de qualidade dos cursos de graduação em ciências biológicas**. Brasília, Dezembro – 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padbiol.pdf>> Acesso em: 02 de junho de 2006.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; VIANNA, Deise Mirtanda: (1987). O currículo do curso de licenciatura: realidade, diretrizes e problemas. **Ciência e Cultura**, São Paulo/BRA: SBPC, v.39, n.9, p.845-847, set. 1987.

CASTRO, Maria Cristina Lima de; MOREIRA, Elizabeth Spangler Andrade (2005) Implantação das diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Biológicas: avanços e obstáculos. In: VI CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA, Belo Horizonte, 2 a 5 de julho de 2005. Disponível em: <www.ufmg.br/redeunida/oficinas/OFICINA%2008%20-%20Com%20Logo%5B1%5D.doc> Acesso em: 02 de julho de 2006.

- CHIZZOTTI, Antonio: (2003). **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. 6.ed. São Paulo/BRA: Cortez (Série escola, v.16).
- CUNHA, Luiz Antonio: (1988). **A universidade reformada**. Rio de Janeiro/BRA: Francisco Alves.
- FAVERO, Maria de Lurdes: (2002). Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 7 ed. São Paulo/BRA: Cortez.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes: (1985). **Educação no Brasil nos anos 60: o pacto do silêncio**. São Paulo/BRA: Loyola.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa: (2005). **Análise de Conteúdo**. 2.ed. Brasília/BRA: Líber Livro Editora.
- GAUTHIER, Clermont: (1998). **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí/BRA: Unijuí.
- GIL, Antônio C.: (1999). **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo/BRA: Atlas.
- GOLDENBERG, Mirian: (1996). **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 6.ed. Rio de Janeiro/BRA: Record editora.
- GOMES, Romeu: (1994). A análise de dados em pesquisa qualitativa. IN: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis/BRA: Vozes.
- IMBERNÓN, Francisco: (2000). **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo/BRA: Cortez.
- KRASILCHIK, Myriam: (2004). **Prática de Ensino de Biologia**. 4.ed. São Paulo/SP/BRA: Edusp.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de: (1986). **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo/BRA: EPU.
- MARCELO, Carlos: (1999). **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Tradução de Isabel Narciso. Porto/POR: Porto Editora.

- MATA, Leandra Porto da: (2005). **As continuidades e as discontinuidades da educação superior no Brasil**: as reformas do ensino superior no governo militar e no governo neoliberal. Trabalho necessário, ano III, nº3, 2005, p.1-13. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/Leandra%20TN3.htm>>. Acesso em: 23 de junho de 2006.
- MATOS, Kelma S. L.; VIEIRA, Sofia L.: (2002). **Pesquisa Educacional**: o prazer de conhecer. 2.ed. Fortaleza/CE/BRA: Edições Demócrito Rocha.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org): (1996). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 6.ed. Petrópolis/BRA: Vozes.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza: (2000). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. São Paulo/BRA: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco.
- Morin, Edgar: (1993). A construção da sociedade democrática e o papel da educação e do conhecimento para a formação do imaginário futuro. In:GROSSI, E. P.; BORDIN, J. (Orgs). **Construtivismo Pós-Piagetiano**. Petrópolis: Vozes, p.11-25.
- PEREIRA, Júlio Emílio Diniz: (1999). As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, ano XX, nº 68, dez.,1999, p.109-125. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300006&lng=pt&nrm=isso&tlng=pt>. Acesso em: 02 de junho de 2006.
- _____: (2000). **Formação de professores**: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte/BRA:Autêntica.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org): (2002). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo/BRA: Cortez.
- PIMENTA, Selma Garrido: (2004). **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez. (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos).
- RIANI, Dirce Camargo: (1996). **Formação do professor**: contribuições dos estágios supervisionados. São Paulo/BRA Editora Lúmen.

- RICHARDSON, Roberto Jarry: (1999). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo//BRA: Atlas.
- RODRIGUES, Cláudio José Lopes: (1978). **A clientela dos cursos de licenciatura de curta duração na Paraíba: Um estudo**. João Pessoa/BRA: Editora Universitária – UFPb.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira: (2002). **História da educação na Brasil**. 27. ed. Petrópolis/BRA: Vozes.
- SCHÖN, Donald A: (2000). **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre/BRA: Artmed.
- SHULMAN, Lee: (1986). " Those who understand: knowledge growth in teaching." In **Educational Researcher**, 15(2), 1986,(4-14).
- _____: (1987)."Knowledge and teaching: Foundations of the new reform." In: **Havard Educational Review**.Vol.57 N° 1 February 1987.(1-21)
- SZYMANSKI, Heloisa (Org): (2002). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. v.4. Brasília/BRA: Plano Editora. (Série pesquisa em Educação).
- TANURI, Leonor Maria: (2000). História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas/BRA, N° 14, Mai/Jun/Jul/Ago. p. 61-88.
- TARDIF, Maurice: (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/BRA: Vozes,
- TERRAZZAN, Eduardo Adolfo: (2003). Necessidades e perspectivas para os novos estágios curriculares na formação de professores: primeiras aproximações. In:SELLES, Sandra Lucia Escovedo; FERREIRA, Márcia Serra. **Formação docente: memórias e práticas**. Niterói/BRA: Eduff.
- TERRAZZAN, Eduardo Adolfo; SANTOS, Maria Eliza Gama; LISOVSKI, Lisandra Almeida: (2005). Desigualdades nas relações universidade-escola em ações de formação inicial e continuada de professores, In: **28 Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 16 a 19 de outubro de 2005, ANPED, Caxambu/BRA 21p.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva: (1987). **A Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo//BRA: Atlas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALARCAO, Isabel: (Org). **Formação reflexiva de professores**: Estratégias de supervisão. Portugal: Porto Editora, 1996.
- ALVES, Nilda (Org): (2004). **Formação de professores**: pensar e fazer. 8.ed. São Paulo//BRA: Cortez. (Questões da nossa época, v.1)
- ANDRÉ, Marli Dalmazo Afonso (Org): (2002). **Formação de Professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília/BRA: Mec/Inep/Comped. (Série Estado do Conhecimento. n.6)
- ANDRE, Marli et al: (1999). **Estado da arte da formação de professores no Brasil**. Educação e Sociedade, Campinas, v.20, n.68, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23/Set/2006.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org): (2003). **Formação de Professores? Da incerteza à compreensão**. Bauru/BRA: EDUSC.
- BOLIVAR, Antonio (Org): (2002). **Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola**; tradução ZOUZA, Gilson César Cardos de. Buru/SP/BRA (Coleção Educar).
- BORGES, Cecília: (2001). Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 22, n. 74, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23/Set/2006.
- BORGES, Cecilia; TARDIF, Maurice: (2001). Apresentação. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.22, n.74, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330200100010002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23/Set/2006.

- BRANDÃO, Zaia: (2002). **Pesquisa em educação**: conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro/BRA: Editora PUC-Rio.
- BRASLAVSKY, Cecília: (1999). Bases, orientações y criterios para el diseño de programas de formación de profesores. In.: **REVISTA IBERO AMERICANA: FORMAÇÃO DOCENTE**. Madri/ESP: OIE. n.19,p.13-50.
- BRZEZINSKI, Iria: (1999). Embates na definição das políticas de formação de professores para a atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: respeito à cidadania ou disputa pelo poder? **Educação e Sociedade**, ano XX, nº 68, dez. 1999.
- CANAU, Vera Maria Ferrão: (1996). Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Orgs.), **Formação de professores**: tendências atuais, São Carlos/SP/BRA, Editora UFSCar.
- CARNEIRO, Moacir Alves:(2003). **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 9.ed. Petrópolis/BRA: Vozes.
- CHAKUR, Cirlene Ribeiro de Sá Leite: (2001). **Desenvolvimento profissional docente**: contribuições de uma leitura piagetiana. Araraquara/SP/BRA: JM Editora.
- CONTRERAS, José: (2002). **Autonomia de professores**: Tradução Valenzuela, Sandra Trabucco. São Paulo//BRA: Cortez
- CUNHA, Luci Ana Santos: (2003). **Formação inicial do professor da educação básica**: contribuições da teoria sobre o professor reflexivo no estágio supervisionado. Dissertação. (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2003.
- CUNHA, Maria Isabel da; BORGES, Flávia Antônia, HARTEER, Carine: (2000). Inovação na Formação Inicial de Professores. In: **Anais do X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 29 de Maio a 1 de Junho. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/Brasil, 16p.

- CURY, Carlos Roberto Jamil (sd). **A formação docente e a educação nacional**. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/conselheiro.pdf> > Acesso em 27 de jun. 2005.
- DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S.: (2006). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**; tradução Sandra Regina Netz. 2.ed. Porto Alegre/BRA: Artmed.
- DINIZ, Renato Eugênio da Silva: (2005). **Professores de ciências e biologia em formação inicial: investigando saberes profissionais**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista.
- FINOQUETO, Leila Cristiane P.; SANTOS, Maria Eliza G.; TERRAZZAN, Eduardo A.: (2005). 'Dos saberes docentes ao desenvolvimento profissional dos professores'. In: **Caderno de Resumo do 15º COLE - Congresso Brasileiro de Leitura do Brasil**, de 5 a 8 de Julho de 2005, UNICAMP, Campinas/BRA.
- FRANCALANZA, Dorotéa Cuevas: (1982). **A prática de ensino nos cursos de licenciatura no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas.
- GARRETT, Annette: (1967). **A entrevista, seus princípios e métodos**. Rio de Janeiro/BRA: Livraria AGIR Editora.
- GATTI, Bernardete Angelina: (2002). **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília/BRA: Plano Editora. 87p. (Série Pesquisa em Educação, v.1)
- GIL-PÉREZ, Daniel: (2003). **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 7.ed. São Paulo/BRA. (Questões da nossa época, v.26)
- GRESSLER, Lori Alice: (1989). **Pesquisa Educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragens, instrumentos**. 3.ed. São Paulo/BRA: Loyola.
- GUARNIERI, Maria Regina (Org): (2000). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas/BRA: Autores Associados. (Polêmicas do nosso tempo).
- IMBERNÓN, Francisco: (2000). **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo/BRA: Cortez.

- IMBERNÓN, Francisco. (Org.): (2000). **A educação do século XXI**: os desafios do futuro imediato. Tradução de Ernani Rosa. 2.ed. Porto Alegre/BRA: Artes Médicas Sul.
- LEITE, Maria Alba: (2004). **Formação docente**: ciências e biologia – estudo de caso. Bauru/SP/BRA: Edusc (Cadernos de divulgação cultural, v.81)
- LELIS, ISABEL ALICE: (2001). Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico?. **Educação e Sociedade.**, Campinas, v. 22, n. 74, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23/Set/2006
- LESSARD, Claude: (2006). A universidade e a formação profissional dos docentes: novos questionamentos. **Educação e Sociedade.**, Campinas, v. 27, n. 94, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23/Set/2006.
- LIBÂNEO, José Carlos: (1998). Congressos, encontros, seminários de educação: espaços de desenvolvimento profissional ou mercado de entusiasmo?. In: **Revista de Educação AEC**, Ano 27 - nº 109. AEC do Brasil, out/dez, 1998. Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br/ed/142_mai01/html/libaneo.doc> Acesso em: 20 de julho de 2006.
- LISOVSKI, Lisandra A.; SANTOS, Maria Eliza G.; AZEVEDO, Maria Antonia R.; TERRAZZAN, Eduardo A.: (2004). Concepções e práticas de formação continuada de professores na rede pública estadual. In: **Anais do XII Simpósio Sul Brasileiro de Ensino de Ciências**, 7 a 10 de Novembro de 2004, ULBRA, Canoas/BRA. 8p.
- LISOVSKI, Lisandra A.; SANTOS, Maria Eliza G.; TERRAZZAN, Eduardo A.: (2004). Formação continuada de professores em escolas estaduais de ensino médio de Santa Maria. In: **Anais da XIX JAI/UFSM - Jornada Acadêmica Integrada**, 19 a 21 de Outubro de 2004, Santa Maria/BRA.
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; AMORIN, Mary Ângela; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo (2005). Mobilização de saberes para a realização de estágio curriculares na

- formação inicial de professores, In: **COLE – Congresso de Leitura do Brasil, UNICAMP**, Campinas/BRA 6p.
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; CHAVES, Taniamara Vizzotto; WINCH, *Paula Gaida*; DUTRA, Edna Falcão (2006). Desenvolvimento dos estágios curriculares nos cursos de licenciatura da URI, In: **VI ANPESUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 07 a 09 de Junho de 2006, UFSM, Santa Maria/BRA, 7p.
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo (2006). A concepção de estágio curricular de diferentes atores envolvidos na formação inicial de professores de biologia In: **Anais do XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 23 a 26 de Abril de 2006, Recife/BRA. 9p. (CD-Rom, ISBN 85-0068-3, arq <T814-1.rtf>)
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo (2006). As instituições de ensino superior e as escolas de educação básica na formação inicial dos professores de ciências naturais e biologia. In: **VI ANPESUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 07 a 09 de Junho de 2006, UFSM, Santa Maria/BRA, 7p.
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo (2006). O estágio pré-profissional de biologia nas escolas de ensino médio de Erechim/RS: resultados parciais. In: **Anais do XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 23 a 26 de Abril de 2006, Recife/BRA. 6p.
- MATA, Leandra Porto da: (2005). **As continuidades e as discontinuidades da educação superior no Brasil**: as reformas do ensino superior no governo militar e no governo neoliberal. Trabalho necessário, ano III, nº3, 2005, p.1-13. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/Leandra%20TN3.htm>>. Acesso em: 23 de junho de 2006.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti: (2004). **Aprendizagem da docência**: algumas contribuições de L. S. Shulman. In: Educação Revista do Centro de Educação. Santa Maria/BRA, v.29, n.2, p. 33-49.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Org.): (2002). **Formação de professores**: tendências atuais. São Carlos/SP/BRA: Editora UFSCar.

- MONTEIRO, ANA MARIA FERREIRA DA COSTA: (2001). Professores: entre saberes e práticas. **Educação e Sociedade.**, Campinas, v. 22, n. 74, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23/Set/2006. doi: 10.1590/S0101-73302001000100008.
- NUNES, CÉLIA MARIA FERNANDES: (2001). Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade.** Campinas, v.22, n.74, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23/Se/2006. ORLANDI, Eni P.: (2003). Análise de discurso: princípios e procedimentos. 5.ed. Campinas/BRA: Pontes.
- PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção: (1999). **Formação e Avaliação de professores.** Portugal/POR: Porto Editora.
- PIMENTA, Selma Garrido: (1994). **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo/SP/BRA: Cortez.
- PORLÁN, Rafael e MARTPIN, José: (1997). **El diario del profesor: um recurso para la investigación en el aula.** 4.ed. Sevilla/ESP: Díada Editora 9Colección Investigación Y Enseñanza, Serie Práctica, n.6)
- QUEIROZ, Maria Isaura de: (1991). **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva.** São Paulo/SP/BRA: T.A. Queiroz
- REY, González: (2002). **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios.** São Paulo/BRA: Pioneira Thomson Learning. 188p. ISBN 85-221-0267-8
- RIOS, Terezinha Azarêdo: (2002). **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 3.ed. São Paulo/SP/BRA: Cortez.
- SAVIANI, Demerval: (1994). **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo.** Campinas/SP/BRA: Autores Associados.
- SAVIANI, Nereide: (2003). **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** 4.ed. Campinas/SP/BRA: Autores Assossiadados. (Coleção educação contemporânea).

- SELLES, Sandra Escovedo: (2002). Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto, In: **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**. V.2, n.2, dez, 2002. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v2_2/sandra.PDF> Acesso em 20 de julho de 2006.
- SEVERINO, Antônio Joaquim: (2002). **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo/BRA: Cortez
- SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos: (2003). Formação profissional em educação física e esporte no Brasil: propostas de mudança, in **Lecturas - revista digital**, <http://www.efdeportes.com/efd58/mudanca.htm>, Ano 8, n° 58, Buenos Aires, Marzo.
- STONES, Edgar: (1984) **Supervision in teacher education**: A counselling and pedagogical approach. Great Britain.
- TERRAZZAN, Eduardo Adolfo, et al; (2004). A participação das escolas na realização dos estágios curriculares de formação de professores. In: **Anais do III Simpósio Internacional de Educação Superior**, 08 a 10 de julho de 2004, FSG, Caxias do Sul/BRA

APÊNDICES

APÊNDICE A

**Questionário elaborado para os professores de Biologia das Escolas
Estaduais de Educação Básica**

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE BIOLOGIA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Prezado professor

Inicialmente, gostaríamos de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a este questionário.

Com este instrumento de pesquisa, pretendemos dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final de nosso estudo, estaremos retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

I – IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Nome completo: _____

Formação Inicial:

Curso de Graduação em: _____

Instituição: _____

Cidade/Estado: _____ Ano de conclusão: _____

Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

Curso de _____

Instituição: _____

Cidade/Estado: _____ Ano de conclusão: _____

II – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Nº	Escola	Cidade	Série	Disciplina	Turno	Ano
01			1º			
			2º			
			3º			
02			1º			
			2º			
			3º			
03			1º			
			2º			
			3º			

III– QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

- 1) Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de seu futuro colega de profissão?
- 2) Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o estagiário, ao iniciá-lo deveria:
 - a) saber?
 - b) saber fazer?
- 3) Que dilemas/dificuldades o Estagiário costuma demonstrar com maior freqüência?
- 4) Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais freqüentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?
- 5) Descreva como a você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre:
 - a) formas de acompanhamento;
 - b) horários dos encontros
 - c) freqüência dos atendimentos
- 6) Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares?

- 7) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em sua escola? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.
- 8) Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das:
- a) às Instituições de Ensino Superior
 - b) Escolas de Educação Básica
- 9) Como você avalia o seu papel na formação dos futuros professores, que realizam o Estágio Curricular em suas turmas.
- 10) Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação a:
- a) recepção dos estagiários
 - b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários
 - c) avaliações dos estagiários

APÊNDICE B

**Questionário elaborado para os membros das equipes diretivas das
Escolas Estaduais de Educação Básica**

QUESTIONÁRIO A EQUIPE DIRETIVA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Prezado professor

Inicialmente, gostaríamos de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a este questionário.

Com este instrumento de pesquisa, pretendemos dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final de nosso estudo, estaremos retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

I – IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Nome completo: _____

Formação Inicial:

Curso de Graduação em: _____

Instituição: _____

Cidade/Estado: _____ Ano de conclusão: _____

Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

Curso de _____

Instituição: _____

Cidade/Estado: _____ Ano de conclusão: _____

II – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Nº	Escola	Cidade	Série	Disciplina	Turno	Ano
01			1º			
			2º			
			3º			
02			1º			
			2º			
			3º			
03			1º			
			2º			
			3º			

Cargo Atual _____

Função Atual: _____

III– QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

- 1) Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de seu futuro colega de profissão?
- 2) Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o estagiário, ao iniciá-lo deveria:
 - a) saber?
 - b) saber fazer?
- 3) Que dilemas/dificuldades o Estagiário costuma demonstrar com maior frequência?
- 4) Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais freqüentes que os estagiários fazem aos membros da equipe diretiva? Como vocês encaminham e/ou resolvem tais solicitações?
- 5) Descreva como a Escola costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre:
 - a) formas de acompanhamento;
 - b) horários dos encontros
 - c) freqüência dos atendimentos

- 6) Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares?
- 7) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em sua escola? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.
- 8) Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das:
- a) às Instituições de Ensino Superior
 - b) Escolas de Educação Básica
- 9) Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação a:
- a) recepção dos estagiários
 - b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários
 - c) avaliações dos estagiários

APÊNDICE C

**Questionário elaborado para os alunos estagiários antes de iniciarem o
Estágio Curricular**

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS
INICIANDO O ESTÁGIO CURRICULAR

Prezado aluno

Inicialmente, gostaria de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a este questionário.

Com este instrumento de pesquisa, pretendo dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final do estudo, estarei retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

I – IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

Nome completo: _____

Curso de Graduação: _____

Instituição: _____

Cidade/Estado: _____ Ano de conclusão: _____

Profissão: _____

Nome da empresa: _____ Carga Horária: _____

II – QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

1. Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de futuros professores de biologia?
2. O que você conhece sobre a atual legislação que regulamenta os Estágios Curriculares. Comente sobre a mesma.
3. A Universidade em que você estuda possui algum regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos cursos de Formação de Professores? Relate seus conhecimentos sobre a mesma.
4. De que forma você imagina que deve ser desenvolvido o Estágio Curricular no âmbito do seu curso de Licenciatura? Procure enumerar e comentar os aspectos principais que devem orientar este desenvolvimento.
5. Que condições você acredita serem importantes e que devam ser oferecidas para a realização do Estágio Curricular por parte das:
 - a) Universidades?
 - b) Escolas de Educação Básica?
6. Durante a realização de seu estágio, o que você espera do:
 - a) professor orientador de estágio;
 - b) professor regente de turma.
7. Quais desafios você prevê encontrar durante a realização de seu Estágio Curricular? Como você pretende enfrentá-los?
8. Como você avalia a sua preparação para iniciar e desenvolver seu Estágio Curricular? Comente.

APÊNDICE D

**Questionário elaborado para os alunos estagiários e aplicados logo após
a realização do Estágio Curricular**

**QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS
QUE CONCLUÍRAM O ESTÁGIO CURRICULAR**

Prezado aluno

Inicialmente, gostaria de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a este questionário.

Com este instrumento de pesquisa, pretendo dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final do estudo, estarei retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

I – IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

Nome completo: _____

Curso de Graduação: _____

Instituição: _____

Cidade/Estado: _____ Ano de conclusão: _____

Profissão: _____

Nome da empresa: _____ Carga Horária: _____

II – QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

- 1 Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de futuros professores de biologia?
- 2 Quais desafios e/ou dificuldades você enfrentou durante o período de realização de seu Estágio Curricular? Procure enumerá-los.
- 3 Como você superou tais desafios e/ou dificuldades?
- 4 Que condições você acredita serem importantes e que devam ser oferecidas para a realização do Estágio Curricular por parte das:
 - a) Universidades?
 - b) Escolas Estaduais de Educação Básica?
- 5 Comente como você foi recebido pela Escola em que estagiou e pelo Professor regente de turma.
- 6 Que orientações você recebeu para iniciar seu Estágio Curricular?
- 7 Que orientações foram fornecidas pela Escola durante a realização de seu Estágio Curricular?
- 8 Comente como aconteceu e com que frequência se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do:
 - a) professor orientador de estágio
 - b) professor regente de turma
- 9 Em que momento, em seu Curso de Licenciatura, ocorreu o desenvolvimento do Estágio Curricular? Qual foi o tempo de duração do mesmo? Este tempo foi suficiente e adequado para a realização deste tipo de estágio? Comente.
- 10 Faça uma breve avaliação de seu Estágio Curricular, pontuando aspectos positivos e negativos. Comente sobre os mesmos.
- 11 Em que medida a realização do Estágio Curricular contribuiu para a sua formação inicial de professor? Cite alguns aspectos e comente os mesmos.
- 12 Comente sobre a participação do professor regente de turma:
 - a) na elaboração de seus planejamentos

b) na condução das aulas

c) na avaliação de seu Estágio Curricular

13 Após ter vivenciado a experiência do Estágio Curricular, que sugestões você deixaria para serem assumidas e implementadas pelas:

a) Universidades

b) Escola de Educação Básica

14 Após vivenciar a experiência do Estágio Curricular, o que você recomendaria para seu colega que estiver iniciando este tipo de Estágio?

APÊNDICE E

**Roteiro de entrevista elaborado para os professores orientadores de
estágio das Universidades**

ROTEIRO DE ENTREVISTA
PARA PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTÁGIO

Prezado professor

Inicialmente, gostaríamos de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a esta entrevista.

Com este instrumento de pesquisa, pretendemos dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final de nosso estudo, estaremos retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

I – IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Nome completo: _____

Formação Inicial:

Curso de Graduação em: _____

Instituição: _____

Cidade/Estado: _____ Ano de conclusão: _____

Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

Curso de _____

Instituição: _____

Cidade/Estado: _____ Ano de conclusão: _____

II– QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

1 Universidade em que você trabalha possui um Regulamento Interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? Em caso de afirmativo, quem são os responsáveis pela elaboração destas diretrizes? Quais os principais aspectos que este regulamento apresenta? Comente sobre estes aspectos.

2 Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular no Curso em que você atua? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?

3 O tempo de duração do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Biologia atende a atual legislação que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura?

4 Há uma proposta prática para a realização dos Estágios Curriculares no Curso em que você atua? Comente.

5 Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação do futuro professor?

6 Como se dá a preparação do aluno para iniciar seu Estágio Curricular? Cite e comente os aspectos principais.

7 Que dilemas/dificuldades os estagiários apresentam com maior frequência ao iniciar o Estágio Curricular?

8 Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais frequentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?

9 Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização do Estágio Curricular, comentando sobre:

a) formas de acompanhamento;

b) horários dos encontros

c) frequência dos atendimentos

10 Como os estagiários são encaminhados para as Escolas em que irão estagiar?

11 Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das:

- a) às Instituições de Ensino Superior
- b) Escolas de Educação Básica

12 Que sugestões você daria para melhorar a realização do Estágio Curricular nas Escolas de Educação Básica, em relação a:

- a) recepção dos estagiários
- b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários
- c) avaliações dos estagiários

APÊNDICE F

Roteiro para análise de documentos

ROTEIRO PARA ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Aspectos que devem ser observados nos documentos a serem analisados:

- estrutura do documento;
- ano de elaboração do documento;
- responsáveis pela elaboração do documento;
- proposições dos documentos com relação à realização dos Estágios Curriculares;
- formas de orientação, acompanhamento e avaliação dos estágios;
- formas de colaboração entre Universidade e Escolas na Formação Inicial de professores;
- concepções sobre Estágio Curricular inferidas nos documentos;
- duração do Estágio Curricular;
- responsabilidades atribuídas às IES e às EEB na realização dos estágios curriculares.

APÊNDICE G

Tabelas contendo a organização das categorias a partir da interpretação dos aspectos relevantes extraídos das respostas obtidas

Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de professores?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pré)	- Transmissão do conhecimento científico (1) - Aplicar os conhecimentos adquiridos (8) - Verificar quais os melhores métodos a serem utilizados (1) - Integração entre teoria/prática (2)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Contato com a realidade escolas (4)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Processo de transição profissional (1) - Colabora para o crescimento profissional (1) - Decidir qual o caminho tomar em sua profissão (1)	Momento de introdução a profissão
		- Treinar as competências (1) - Suprir as dificuldades e esclarecer dúvidas sobre o trabalho do professor (3) - Aprende a ser um professor (4)	Momento de aprendizagem
		- Fortalecer o vínculo entre escola e universidade (1)	Momento de interação entre Universidade e Escola
	Professores Orientadores de estágio	- Conhecer a realidade de uma escola (1) - Interagir com os professores desta escola (1)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Desenvolver habilidades (1) - Desenvolver competências (1) - Aprender a ser professor (1)	Momento de aprendizagem
		Professores Regentes de turma	- Importante (2) - Necessário (1) - Potencializador (1)
	- Contato com a realidade escolar (2) - Aquisição de experiência (1)		Momento de contato com a realidade escolar
	- Colocar em prática o aprendizado (3)		Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
	- Atenuar o impacto da passagem de estudante para professor (1)		Momento de transição de alunos para professor
	- Complemento da formação (1) - Suprir deficiências na sua formação escolar (1)		Momento de complementar a formação acadêmica

Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de professores?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
	Membros das Equipes Diretivas	- Amostra da profissão (1) - Verificar se escolheu a profissão certa (1)	Momento de introdução a profissão
		- Contato com a realidade escolar (4) - Aquisição de experiência (3) - Troca de experiência (1) - Confronto com a realidade (1)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Colocar em prática o aprendizado (1) - Confrontar a teoria com a prática (1)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Complemento da formação (1) - Período necessário para a conclusão do curso (1)	Momento de complementar a formação acadêmica
		- Preparação para o exercício profissional (2) - Verificar se escolheu a profissão certa (1)	Momento de introdução a profissão
		- Não respondeu (1)	Não responderam a questão
Santa Maria	Alunos Estagiários (pré)	- Primeiro contato com a sala de aula (1) - Proporciona experiência (5) - Contato com os alunos da escola (4) - Conhecer a realidade escolar (5) - Conhecer a realidade profissional (2)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Por em prática a teoria que aprendemos como alunos (3) - É um auxílio prático (1)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Saímos mais preparados para exercer nosso papel de "educador" (1)	Momento de aprendizagem
		- Significa encarar os medos da mudança da oposição de aluno para a posição de professor (1)	Momento de transição de alunos para professor
	- "Testa" o professor futuro se realmente é isso que deseja fazer (1)	Momento de introdução a profissão	
	Professores Orientadores de estágio	- O aluno começa a se construir como professor (1) - É um processo de autoconhecimento (1) - É um momento de fazer reflexões sobre a sua própria prática a respeito do ensinar, do aprender, da escola, do seu processo formativo (1)	Momento de aprendizagem

Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de professores?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
		- Momento para ele colocar em prática muita coisa que ele ficou vendo no discurso (1)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
	Professores Regentes de turma	- Fundamental (1)	Grau de importância
		- Coloca em prática os conhecimentos adquiridos (1) - Relacionar a teoria com a prática (2) - Reformular seus procedimentos (1)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Aquisição de experiência (2) - Contato com a realidade escolar (4)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Avaliar a sua atuação em sala de aula (1)	Momento de avaliar a atuação
	Membros das Equipes Diretivas	Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o estagiário, ao iniciá-lo deveria saber?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Regentes de turma	- Conteúdo (8) - Metodologias de ensino (2) - Técnicas variadas de ensino (1)	Domínio do conteúdo específico e pedagógico
		- Domínio de classe (1) -Relacionar-se com os alunos (2)	Domínio de Classe
		- Realidade da escola (5) - Realidade dos alunos (3)	Realidade escolar
	Membros das Equipes Diretivas	- Domínio de conteúdo (9) - Técnicas variadas de ensino (1) - Aulas práticas (1) - Didática (1) - Responder claramente as perguntas dos alunos (1)	Domínio do conteúdo específico e pedagógico
		- Domínio de classe (2) - Estar preparado para enfrentar todo o tipo de aluno (1)	Domínio de Classe

		- Realidade da escola (2) - Realidade dos alunos (2)	Realidade escolar
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão
Santa Maria	Professores Regentes de turma	- Conteúdo (2) - Técnicas pedagógicas (2) - Teorias educacionais (1) - Objetivos do estágio (2)	Domínio do conteúdo específico e pedagógico
		- Que o aluno não é exatamente como imaginamos (1) - Ter humildade, paciência (1)	Domínio de Classe
		- Realidade da escola (3) - Realidade dos alunos (2)	Realidade escolar
		Não respondeu (1)	Não respondeu a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário.	Não responderam o questionário

Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o(a) estagiário(a), ao iniciá-lo deveria saber fazer?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Regentes de turma	- Projetos (1) - Aulas práticas (2) - Didática (1) - Desenvolver atividades compreensíveis para os alunos (2) - Atividades de atraem os alunos (1) - Domínio de conteúdo (2) - Bem preparados (1)	Domínio do conteúdo específico e pedagógico
		- Relacionar-se com os alunos (2) - Domínio de classe (2)	Domínio de Classe
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Aulas práticas (1) - Estimular a criatividade do aluno (1) - Explicações orais, corrigir exercícios no quadro e caderno, chamadas, fechar médias (1) - Ter segurança ao responder para os alunos (2) - Um bom planejamento (1) - Ter metodologias interessantes (1) - Atividades de atraem os alunos (2) - Ter um bom planejamento (2) - Domínio de conteúdo (6)	Domínio do conteúdo
		- Relacionar-se com os alunos e professores (2) - Domínio de classe (3) - Interagir diante das diversas situações de problema com justiça e amor (1)	Domínio de Classe
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão

Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o(a) estagiário(a), ao iniciá-lo deveria saber fazer?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Santa Maria	Professores Regentes de turma	- Aulas práticas (1) - Aulas diferenciadas (1) - Planejar aulas (2) - Despertar o interesse dos alunos (1) - Didática (1) - Desenvolver atividades compreensíveis para os alunos (1) - Desenvolver atividades coerentes (1) - Ser dinâmico e criativo (3)	Domínio do conteúdo
		- Domínio de classe (1) - Trabalhar com as diferenças (1)	Domínio de Classe
		- Realidade dos alunos (1)	Realidade escolar
		- Avaliação abrangente (2)	Avaliar os alunos
		- Não respondeu (1)	Não respondeu a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Que dilemas/dificuldades o Estagiário costuma demonstrar com maior frequência?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Manejo da turma - Problemas de disciplinas dos alunos - Conseguir fazer com que as crianças participem das atividades	Domínio do conteúdo
		- Conseguir despertar o interesse dos alunos sobre os assuntos que vão ser tratados. - Trabalhar os conteúdos de forma interada - Conseguir integrar teoria e prática	Domínio de Classe
	Professores Regentes de turma	- Timidez (2) - Dificuldade em pedir ajuda (1) - Insegurança (2) - Falta de preparação (1)	Medos/Angustias
		- Pouco conhecimento do conteúdo (1) - Domínio do conteúdo (2) - Transposição didática (1) - Saber o que pode ser cobrado do aluno (1)	Domínio do conteúdo
		- Domínio de turma (7)	Domínio de Classe
		- Não respondeu (1)	Não responderam a questão
		- Insegurança (6) - Ansiedade (1)	Medos/Angustias
	Membros das Equipes Diretivas	- Dão liberdade demais aos alunos (1) - Domínio de turma (9) - Como lidar com situações conflituosas e indisciplina (1)	Domínio de Classe
		- Falta de experiência (1)	Falta de experiência
		- Domínio do conteúdo (4) - Falta de inovação (2) - Transposição didática (2)	Domínio do conteúdo
		- Não respondeu (1)	Não responderam a questão
Santa Maria	Professores Orientadores de	- A insegurança deles se colocarem num papel que para eles é novidade	Medos/Angustias

Que dilemas/dificuldades o Estagiário costuma demonstrar com maior frequência?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
	estágio	- Adequar o conhecimento que eles absorveram durante todo o período do curso de licenciatura - Fazer a transposição de um conhecimento científico para o conhecimento escolar	Domínio do conteúdo
		- Sobrecarga de trabalhos dentro da universidade muito elevada para quem precisa se dedicar ao Estágio	Sobrecarga de trabalho durante a realização do estágio curricular
	Professores Regentes de turma	- Insegurança (3)	Medos/Angustias
		- Transposição didática (2)	Domínio do conteúdo
		- Domínio de turma (8) - Relacionamento (1)	Domínio de Classe
		- Dificuldade em avaliar (2)	Avaliar os alunos
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais freqüentes que os estagiários fazem a você?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- As solicitações mais freqüentes tem sido, entorno das questões de indisciplina	Informações de como lidar com problemas relacionados ao domínio de classe
		- Solicitam sugestões de atividades	Informações sobre os conteúdos e materiais didáticos
	Professores Regentes de turma	- Conteúdos (6) - Plano de trabalho (1) - Metodologia (1) - Desenvolvimento das atividades (1) - Livros didáticos (1)	Informações sobre os conteúdos e materiais didáticos
		- Conhecer a escola (1)	Orientações sobre a escola
		- Indisciplina (3)	Informações de como lidar com problemas relacionados ao domínio de classe
		- Poucas são as solicitações (2) - Não respondeu a questão (1)	São poucas as solicitações Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Orientações sobre as normas de funcionamento da escola (5)	Orientações sobre a escola
		- Material para desenvolvimento das aulas (7) - Conteúdos (1)	Informações sobre os conteúdos e materiais didáticos
		- Não fazem solicitações (1)	Não fazem solicitações
		- Intervenções em sala de aula (4)	Fazer intervenções em sala de aula
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Informações sobre às 400 horas	Esclarecimentos sobre as normativas legais referentes ao Estágio Curricular
		- Na manutenção dos horários das disciplinas do quinto para o sexto semestre e do sétimo para o oitavo	Manutenção dos horários das disciplinas na Universidade
		- Conversar com a supervisora das escolas para explicar a proposta do estágio curricular	Explicar a proposta de estágio curricular nas escolas campo de estágio

Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais freqüentes que os estagiários fazem a você?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
		- Solicitação é a de materiais didáticos	Solicitação de materiais didáticos
	Professores Regentes de turma	- Aplicação dos recursos didáticos (1)	Informações sobre os conteúdos e materiais didáticos
		- Aprofundamento do conteúdo (2)	
		- Materiais (1)	
		- Elaboração das avaliações (3)	
		- Domínio de classe (3)	
		- Atendimentos dos alunos (1)	Informações de como lidar com problemas relacionados ao domínio de classe
		- A maneira de se posicionar (1)	Informações sobre a escola
		- Atendimento dos setores da escola (1)	Não responderam a questão
		- Não respondeu (5)	Não responderam o questionário
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Como você encaminha ou resolve tais solicitações?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Não responderam a questão (2)	Não responderam a questão
	Professores Regentes de turma	- Não responderam a questão (12)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam a questão (17)	Não responderam a questão
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Tentado incentivá-los ao uso da criatividade, mas mesmo assim a solicitação de materiais é muito grande.	Incentivar o uso de materiais alternativos
		- Fazer uma reunião geral com os professores da Biologia para explicar como o estágio curricular está estruturado e a dinâmica de horários das escolas.	Explicar aos professores do Curso de Biologia como o estágio está estruturado
	Professores Regentes de turma	- Não responderam a questão (12)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre as formas de acompanhamento.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Reuniões gerais com os alunos	Reuniões gerais com os alunos estagiários
		- Reuniões com cada aluno estagiário individualmente	Acompanhamento individual
		- Observação das aulas	Observação de algumas aulas dos estagiários
	Professores Regentes de turma	- Presença permanente em sala de aula (6) - Em horários de aula (1)	Presença em sala de aula
		- Normalmente não acompanha o estagiário (1)	Não acompanha os alunos estagiários
		- Quando solicitado (1)	O acompanhamento é realizado quando solicitado pelo aluno estagiário
		- Revisa planejamento, provas e atividades (1) - Entrevista (1) - Analisa o conteúdo a ser aplicado (1)	Revisando planejamentos dos alunos estagiários
	Membros das Equipes Diretivas	- A equipe diretiva só interfere se houver necessidade (1) - Me disponho a auxiliar quando há dúvidas (1) - Acompanhamento quase sempre (1)	O acompanhamento é realizado quando solicitado pelo aluno estagiário
		- Fica a cargo do professor regente (10) - Pela coordenação pedagógica (3)	Não acompanha os alunos estagiários
		- Direção (1)	O acompanhamento do estagiário é realizado pela Direção
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Acompanhamento individual (2)	Acompanhamento individual
		- Observação de aulas (1)	Observação de algumas aulas dos estagiários
		- Reuniões gerais com a presença de todos os alunos estagiários (1)	Reuniões gerais com os alunos estagiários

Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre as formas de acompanhamento.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
	Professores Regentes de turma	- Durante o período das aulas (2) - Observação das aulas (1) - Encontros diários (2)	Presença em sala de aula
		- Sugere materiais, indica bibliografia (1) - Discute as apresentações dos conteúdos e avaliações (1)	Revisando planejamentos dos alunos estagiários
		- Acompanhamentos esporádicos em sala de aula (1) - Permanece na escola (1)	Quando solicitado
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Descreva como a você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre os horários dos encontros.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Em horários destinados para a orientação do estagiário	Em horários determinados pela Coordenação do Curso
		- Depois das 6 horas da tarde - Nos finais de semana	Em horários solicitados pelos alunos estagiários
	Professores Regentes de turma	- Horário de aula (2) - Em sala de aula (2)	Durante os horários de aula
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão
		- Antes ou no final da aula (3) - Antes de iniciar a aula (1) - Os disponíveis pelo professor (1)	Antes de iniciar a aula ou no final da mesma
	Membros das Equipes Diretivas	- Fica a cargo do professor (2) - Antes ou no final da aula (4)	Antes de iniciar a aula ou no final da mesma
		- Quando solicitado pelo estagiário (2) - Muito pouco nas aulas (1) - A partir das disponibilidades do estágio (2) - Quando o estagiário se encontra na escola (1)	Quando solicitado pelos alunos estagiários
- Não respondeu (5)	Não responderam a questão		
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Horários destinados à disciplina de Estágio Curricular - 1 encontro de 1 hora por semana	Durante o horário da disciplina
	Professores Regentes de turma	- Em sala de aula (2)	Durante os horários de aula
		- Não respondeu (4)	Não responderam a questão
		- Antes ou no final da aula (1)	Antes de iniciar a aula ou no final da mesma

		- Reuniões pedagógicas (1) - Reuniões de conselho de classe (1)	Durante reuniões agendadas pela escola
		- Quando solicitado (3)	Quando solicitado pelos alunos estagiários
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Descreva como a você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre a frequência dos atendimentos.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- 2 reuniões gerais com a presença de todos os alunos estagiários - Pelo menos dois encontros semanais - Pelo menos 3 observações das aulas dos estagiários	Semanalmente
	Professores Regentes de turma	Constante (6)	Constante
		Sempre que solicitado (4) Pequena (1)	Sempre que solicitado pelo aluno estagiário
		Não respondeu (1)	Não respondeu a questão
	Membros das Equipes Diretivas	Fica a cargo do professor regente (1)	Fica a cargo do professor regente
		Sempre que solicitado (1) Sempre que houver necessidade (5)	Sempre que solicitado pelo aluno estagiário
		Não respondeu (9)	Não respondeu a questão
Semanais (1)		Semanalmente	
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Reuniões individuais a cada 15 dias	Quinzenal
		- Semanal	Semanal
	Professores Regentes de turma	Semanalmente (4)	Semanalmente
		Sempre que houver perfeita comunicação entre estagiário e professor (1) Sempre que solicitado (1)	Sempre que solicitado pelo aluno estagiário
		Não respondeu(6)	Não respondeu a questão
	Membros das Equipes Diretivas	Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Como os estagiários são encaminhados para as Escolas em que irão estagiar?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	<ul style="list-style-type: none"> - são encaminhados após um contato prévio que nós fizemos com a escola (2) - as escolas oferecem as turmas disponíveis para estágio (2) - durante uma reunião os alunos escolhem as turmas e escolas que querem estagiar (2) - os alunos levam um ofício de apresentação para a escola em que vão estagiar (2) - informamos para a escola o nome dos alunos que irão estagiar (1) 	Professores Orientadores de estágio procuram vagas para o estágio
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	<ul style="list-style-type: none"> - é o aluno quem procura a escola que quer estagiar - a partir do momento que ele acerta com a escola e nos comunica, nós encaminhamos a uma carta de encaminhamento do aluno para a escola. 	Os próprios estagiários procuram vagas para estagiar nas escolas

Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Regentes de turma	- Muito bem (5) - De modo que o estagiário se sinta seguro (1)	Grau de receptividade
		- Com carinho e respeito (1) - Da melhor maneira possível (1) - Com responsabilidade e seriedade (2)	
		- Mostra as dependências e setores da escola. O estagiário é apresentado para os colegas e alunos (1)	Mostra a estrutura e organização da escola
		- Oferece vagas (1)	Oferece vagas para a realização do estágio
	Membros das Equipes Diretivas	- Muito bem (5) - Tentando senti-los a vontade (1) - A escola procura entrosá-los com outros professores(1) - Com muito carinho (1) - Com alegria (1) - Com a maior naturalidade possível (1) - O melhor possível (1)	Grau de receptividade
		- São apresentados a coordenação pedagógica para as devidas informações sobre a escola e após a regente (1) - Conversando com o estagiário (1) - Estabelecendo turmas, horários, conteúdos, regras, processo avaliativo (1) - Oportunizando condições para desenvolver o trabalho (2)	Mostra a estrutura e organização da escola
- Não respondeu (1)		Não responderam a questão	
Santa Maria	Professores Regentes de turma	- Muito bem (4) - Sempre houve grande aceitação (1) - Da melhor maneira possível (3) - Com boa vontade (1)	Grau de receptividade
		- Acompanhando os estagiários (1)	Realizando o acompanhamento do estagiário
		Não respondeu (2)	

	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário
--	-------------------------------	----------------------------------	--------------------------------

Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em Ciências Biológicas?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- 400 horas divididas em quatro estágios (2)	400 horas
	Professores Regentes de turma	- 18 horas (3) - 22 períodos (2) - 16 a 22 períodos (1) - 20 períodos (3) - 24 períodos (1)	Entre 18 a 24 horas/aula
	Membros das Equipes Diretivas	- 20 períodos (2) - 18 a 20 aulas (1) - 18 períodos (1) - 22 períodos (2)	Entre 18 a 22 horas/aula
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- 400 horas (2) divididas em quatro disciplinas, uma em cada semestre	400 horas
	Professores Regentes de turma	- 2 trimestres (3)	Semestral
		- 1 trimestre (1)	Trimestral
		- anual (1)	Anual
		- 20h/aula (1)	20h/aula
		Não responderam a questão (6)	Não responderam a questão
Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário	

Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Considero o tempo destinado para a realização dos estágios bastante adequado (2)	O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional
	Professores Regentes de turma	- O estagiário deveria ter maior contato com a escola (2) - Não é suficiente (1) - Poderia ser ampliado para 24 ou 26 períodos (1)	O estagiário deveria ter um maior contato com a escola campo de estágio
		- Acho que sim (2) - Para quem está bem preparado sim (2) - É um tempo razoável (1) - É suficiente para adquirir um pouco de prática (1) - Não, dever ser ajustado (1) - Por ser sem remuneração acredito que é suficiente - Caso contrário que seja pago (1)	O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional
	Membros das Equipes Diretivas	- Poderia ser maior (2) - De 5ª a 8ª deveria ser de uma unidade inteira (2) - Em algumas disciplinas poderia ser maior (2)	O estagiário deveria ter um maior contato com a escola campo de estágio
		- Não respondeu (3) - É suficiente, pois um tempo maior prejudica a escola (2) - Acredito que sim (4) - Como experiência são suficientes (2)	Não responderam a questão O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Acho que é um tempo suficiente (2) - Mesmo assim, esse contato tinha que começar mais cedo ainda	O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional
	Professores Regentes de turma	- É adequado (5) - É suficiente porque possibilita conhecer o funcionamento da escola e dos acontecimentos em sala de aula (2) - Suficiente para dar uma noção (1)	O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional

Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
		- Não respondeu (3)	Não respondeu a questão
		- É o curso que determina (5) - Cabe a Universidade avaliar (2) - Varia de acordo com a disciplina (1) - O número de horas é enviado pelo coordenador do curso (1)	É a Universidade quem deve determinar o tempo de realização do estágio
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das Instituições de Ensino Superior?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- construir um conhecimento teórico-prático	Formação teórica, prática e profissional do aluno estagiário
		- de acompanhar assessorar e orientar o aluno nessa caminhada inicial,	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário
		- dar mais apoio para os professores que trabalham nos estágios, - valorizar mais o trabalho dos supervisores de estágio	Dar mais subsídios para o trabalho do Professor orientador de estágio
	Professores Regentes de turma	- Formação (5) - Conhecimento dos estagiários (1) - Tornar o estagiário apto para a sua escolha profissional (1) - Preparação (1) - Qualificação profissional (1)	Formação teórica, prática e profissional do aluno estagiário
		- Acompanhar dentro dos objetivos da escola (1)	Acompanhar o aluno estagiário
		- Não responderam (2)	Não responderam esta questão
		Membros das Equipes Diretivas	- Passar o conhecimento científico, didático, viver situações concretas de sala de aula (1) - Prepara-los profissionalmente (2) - Total (1) - Enviar estagiários preparados para enfrentar alunos questionadores (1) - Sejam responsáveis por todo o estágio (1)
	- De acompanhamento (6) - Avaliação (3) - Preparação e orientação (5)		Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário

Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das Instituições de Ensino Superior?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- subsidiar o trabalho do professor orientador de estágio	Dar mais subsídios para o trabalho do Professor orientador de estágio
		- dar a infra-estrutura para que o estágio aconteça	Fornecer infra-estrutura para a realização dos estágios
		- apoio de segurança ao estagiário, - bolsa de estágios ajudar a custear os gastos com o estágio	Subsidiar o aluno na realização do estágio
	Professores Regentes de turma	- Acompanhar os estagiários nas escolas (4) - Orientação (2) - Supervisão (2) - Avaliação (1)	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário
		- Dar suporte didático (1) - Possuem total responsabilidade sobre o bom andamento dos estagiários (1)	Formação teórica, prática e profissional do aluno estagiário
		- Não respondeu (3)	Não responderam esta questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das Escolas de Educação Básica?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- abrir espaço para que o aluno faça o estágio, - conhecimento através da interação com outros professores, - interação com crianças de ensino fundamental - ajudar o aluno a conhecer a escola a proposta pedagógica da escola - ajudar o estagiário repensar a própria prática da educação em ciências	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		- acompanhar e avaliar o aluno estagiário,	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário.
	Professores Regentes de turma	- Oportunidade de experiência (5) - Contato com a realidade (1) - Dar condições (1) - Oferecer vagas (1)	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		- Orientação (1) - Acompanhamento (1)	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário.
		- Não deveria acompanhar e orientar	Não é acompanhar e orientar o aluno estagiário
		- Não respondeu 2	Não responderam esta questão
	Membros das Equipes Diretivas	Orientação (2) Avaliar (1) Acompanhamento (5)	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário.
		Disponibilizar espaço (8) Contato com a realidade escolas (1) Trocas de experiências (1) Fornecer informações necessárias (1) Auxiliar nas dificuldades (1)	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		Não respondeu (4)	Não responderam esta questão

Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das Escolas de Educação Básica?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Receber os alunos estagiários - permitir interação entre aluno estagiário e professor regente de turma	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		- co-responsável pela formação do aluno estagiário - devem se entender como campo de estágio - transmitir os conhecimentos que só a escola detém	Co-responsável pela formação do aluno estagiário
	Professores Regentes de turma	- Fornecer condições (1) - Oportunidade de experiência (1) - Fornecer informações (1) - Receber (4) - Atender as solicitações (1)	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		- Acompanhamento (1) - Preencher os formulários encaminhados pelas IES (1) - Comunicar o desempenho à Universidade (1)	Acompanhar e comunicar o desempenho do aluno estagiário
		- Não respondeu (4)	Não responderam esta questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Como se dá à preparação do aluno para iniciar seu Estágio Curricular? Cite e comente os aspectos principais.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- a preparação ocorre por meio das disciplinas pedagógicas e disciplinas específicas	- Disciplinas Pedagógicas
		- o professor regente procura escolas para a realização dos estágios - em uma reunião coletiva os alunos escolhem as turmas e escolas que gostariam de estagiar - entramos em contato com a escola para comunicar o nome do estagiário - os estagiários se apresentam na escola munidos de uma carta de recomendação - realizamos reuniões semanais de planejamento e orientação - assistimos pelo menos três aulas de cada estagiário	- Reuniões de orientação individuais e coletivas com os Alunos Estagiários.
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- é realizada por meio de disciplinas - discussão das anotações que os alunos estagiários fazem em seus diários - reuniões gerais quinzenais - é um processo gradativo (observa a turma que vai estagiar, posteriormente auxilia o professor regente – monitoria, e finalmente assume a regência da turma) - o aluno procura uma escola para realizar seu estágio	- Disciplinas Pedagógicas - Reuniões de orientação individuais e coletivas com os Alunos Estagiários.

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação à recepção dos estagiários?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	Os professores orientadores de estágio não fizeram nenhuma sugestão (2)	Não sugeriam
	Professores Regentes de turma	- Deveria ter palestra na escola com informações e orientações de como receber os estagiários (1)	A Universidade deveria orientar as Escolas
		- Não respondeu (6)	Não responderam esta questão
		- Antecedência na organização do cronograma de estágios (1)	Organização do estágio
		- Os estagiários deveriam se apresentar nos mesmos dias e horários para facilitar a orientação (1)	
		- Organização dos conteúdos (1)	
	- Que fosse mais calorosa e espontânea (1)	Grau de receptividade	
	- Que houvesse receptividade de ambas as partes (1)		
	Membros das Equipes Diretivas	- Haver contato um semestre anterior à realização do estágio (4)	Organização do estágio
		- Não respondeu (6)	Não responderam esta questão
- Solicitar que o professor regente permaneça em sala de aula (1)		Acompanhamento e orientação do estágio pelos professores regentes	
- O estagiário deveria mostrar sempre os planejamentos para a professora regente para haver trocas de experiências (1)			
- Acompanhamento dos estagiários que apresentam dificuldades (1)			
- Auxiliar na orientação (1)			
Recebe-los sempre da melhor maneira possível (3)	Grau de receptividade		
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- As escolas deveriam ser mais comprometidas com o estagiário (1)	Responsabilidade da escola para com o estagiário
		- As escolas deveriam apresentar as suas normas de funcionamento (1)	Organização do estágio
		- O aluno deveria sentir-se acolhido (1)	Grau de receptividade

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação à recepção dos estagiários?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
	Professores Regentes de turma	- Continuar como está (2) - São muito bem recebidos (1) - Fazer com que o estagiário se sinta a vontade (1)	Grau de receptividade
		- Não respondeu (5)	Não responderam esta questão
		- Maior integração entre escola e universidade (3)	Interação entre escola e universidade
	Membros das Equipes Diretivas	Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação ao acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Que o professor regente de turma tivesse maior disponibilidade de tempo para acompanhar e orientar o estagiário (1)	Acompanhamento também fosse realizado pelo professor regente
		- Que o professor regente conversasse com o estagiário sobre os aspectos que ele tem que melhorar (1)	
	Professores Regentes de turma	- O acompanhamento é diário (1)	Acompanhamento constante
		- Pelo professor regente (1)	Acompanhamento fosse realizado pelo professor regente
		- Maior número de visitas do orientador da Universidade (2)	Acompanhamento fosse realizado pela Universidade
		- Fichas mais simplificadas (1)	
		- Orientador do curso deveria orientar a escola (2)	Acompanhamento conjunto entre Universidade e escola
		- Acompanhamento poderia ser feito em conjunto (1)	
		- Não respondeu (3)	Não responderam esta questão
	- O professor da universidade não tem conhecimento da realidade escolar (1)	Professores orientadores de estágio da Universidade conhecessem a realidade das escolas	
	Membros das Equipes Diretivas	- Assistir aulas (1)	Acompanhamento fosse realizado pelo professor regente
		- Pela falta de experiência é preciso um acompanhamento permanente (3)	
- Pelo professor regente (3)			
- Que o acompanhamento deveria ser realizado sempre pelo orientador (3)		Acompanhamento fosse realizado pela Universidade	
- Que sejam diárias (2)		Acompanhamento constante	
- Não respondeu (5)	Não responderam esta questão		

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação ao acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Que o professor regente acompanhasse o aluno estagiário em sala de aula (1) - Que durante o acompanhamento o professor regente transmitisse tranquilidade e segurança para o aluno estagiário	Acompanhamento também fosse realizado pelo professor regente
	Professores Regentes de turma	- Acompanhamento das IES é insuficiente ou inexistente (5)	Acompanhamento fosse realizado pela Universidade
		- Orientadores deveriam conhecer a proposta pedagógica da escola para que o estágio tivesse mais sucesso (3)	Professores orientadores de estágio da Universidade conhecessem a realidade das escolas
		- Não respondeu (5)	Não responderam esta questão
	- O professor titular deveria observar a aula (2)	Acompanhamento fosse realizado pelo professor regente	
Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário	

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação à avaliações dos estagiários			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Deveríamos organizar seminários onde nós temos os estagiários, os professores das escolas de educação básica e os professores orientadores presentes realizando uma avaliação conjunta.	Avaliação conjunto por meio de um seminário
	Professores Regentes de turma	- Pelos professores envolvidos (2) - Feita em conjunto com o professor, professor orientador e estagiário (2)	Deveria ser uma avaliação conjunta entre professor regente, professor orientador e aluno estagiário
		- Acompanhamento das aulas e atividades (2) - Contínua (2)	Acompanhar as aulas do estagiário
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão
		- Pelos alunos da turma (1)	Os alunos também deveriam avaliar o estagiário
		- Fichas mais simplificadas de avaliação (1) - Que não seja descritiva (1)	As fichas de avaliação deveriam ser mais simples
	Membros das Equipes Diretivas	- Acompanhamento efetivo das aulas (5)	Acompanhar as aulas do estagiário
		- Devem ser realizadas pela Universidade e não largar esta responsabilidade para a escola (3) - Que seja orientada pela IES (2)	A avaliação deveria ser feita pelos professores orientadores da Universidade
		- Não respondeu (7)	Não responderam a questão
	Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Todas as partes envolvidas tem que avaliar o aluno, a escola, a universidade e o próprio estagiário
Professores Regentes de turma		- No final do estágio o estagiário deveria mostrar um plano de trabalho contendo todos os conteúdos, atividade, pareceres da turma (3)	Os alunos estagiários deveriam mostrar o planejamento das aulas do estágio
		Pelos alunos da turma (1)	Os alunos também deveriam avaliar o estagiário
		Não respondeu (8)	Não responderam a questão
Membros das Equipes Diretivas		- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Como você avalia o seu papel na formação dos futuros professores que realizam o Estágio Curricular em suas turmas.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Regentes de turma	- Um orientador (3) - Educador (1) - Auxilia no desenvolvimento da melhor forma possível (1) - De acompanhamento (1)	Orientador
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão
		- Importante (1) - Um contribuinte (1) - Companheirismo (1) - Bom (1)	Grau importância
Santa Maria	Professores Regentes de turma	- Um orientador (3)	Orientador
		- Mínimo (2) - É um referencial (1) - Importante (3)	Grau importância
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão

A Universidade em que você trabalha possui um Regulamento Interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? Em caso de afirmativo, quem são os responsáveis pela elaboração destas diretrizes? Quais os principais aspectos que este regulamento apresenta? Comente sobre estes aspectos.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Existem algumas orientações comuns a todos os cursos quanto à realização dos estágios curriculares (2)	Possui orientações comuns à todos os cursos de licenciatura
		- Os responsáveis são os professores que constituem o colegiado do curso, em especial aqueles que acompanham os estágios curriculares, a coordenação do curso e Chefia do Departamento de Ciências Biológicas (2)	A responsabilidade é dos professores orientadores, coordenação de curso e chefia de departamento.
		- Deverão ser realizados em escolas de educação básica	Determina local de realização
		- Deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso	Determina o período de início do estágio
		- Deve ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo do estágio	Determina as formas de avaliação do estágio
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- A Universidade não tem um regulamento interno instituído	A Universidade não possui um regulamento interno
		- Existem as normas de estágio de cada curso	Cada Curso têm suas normas de estágio
		- Os responsáveis são os professores orientadores de estágio	As normas são elaboradas pelos professores orientadores de estágio
		- Estabelecer o que compete ao aluno, ao orientador e a universidade.	Determina as responsabilidades do aluno estagiário, professor orientador e da Universidade
		- Apresenta os objetivos do estágio, o momento que ele vai ser realizado, como será a distribuição desta carga horária	Determina os objetivos do estágio, período de início do estágio e a carga horária

O tempo de duração do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Biologia atende a atual legislação que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- 420 horas	420 horas
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	-400 horas	400 horas

O que você conhece sobre a atual legislação que regulamenta os Estágios Curriculares. Comente sobre a mesma.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pré)	- Não conheço (11)	Não conhece
		- Sei que os estágios são obrigatórios para a conclusão do curso (1) - É de caráter obrigatório onde o acadêmico deve obedecer o cronograma de estágio cumprindo integralmente sua carga horária (3)	É obrigatório para a conclusão do curso
		- Deve se desenvolver à partir da segunda metade do curso (1) - ECS não poderá ter uma duração inferior a 400h/aula (1)	O tempo de duração do estágio
		- É a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer (1) - Um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional (1)	Momento formativo que proporciona aquisição de experiência
Santa Maria	Alunos Estagiários (pré)	Nada (7)	Não conhece
		- Já li sobre isso nas Diretrizes Curriculares (3) - Sei que houveram duas resoluções assegurando o direito do estagiário entrar em sala de aula em rede pública (1) - Muitas coisas fiquei conhecendo quando houve assembleia geral do curso para discussão do novo PPP (1)	Possuem algum tipo de conhecimento sobre a legislação
		- Só sei que ela prevê 400 horas de estágio (8) - O total de horas e a obrigatoriedade do EC para se formar no curso (1)	O tempo de duração do estágio

A Universidade em que você estuda possui algum regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos cursos de Formação de Professores? Relate seus conhecimentos sobre a mesma.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pré)	- Sim, mas não tenho conhecimento (10)	Acreditam que sim, mas não tem conhecimento
		- Segundo o manual acadêmico da universidade: “os estágios obrigatórios são desenvolvidos de acordo com a legislação vigente e em consonância com o regulamento de estágio de cada curso” (1) - O curso de Ciências Biológicas possui na Grade Curricular e planos de curso das 400 horas de Estágios obrigatórios pela legislação distribuídos em disciplinas obrigatórias e parte diluídas em outras disciplinas a partir da metade do curso, além disso a Universidade propõe 2 estágios curriculares supervisionados nos dois últimos semestres do curso, sendo o 1º em ensino fundamental e o 2º no ensino médio (1)	Possuem conhecimentos relacionados à carga horária e período de realização do curso
		É um componente obrigatório do currículo do curso (3)	É obrigatório para a conclusão do curso
		Não respondeu (3)	Não responderam a questão
Santa Maria	Alunos Estagiários (pré)	Sim, mas não tenho conhecimento (15)	Acreditam que sim, mas não tem conhecimento
		Sim ,sei que devemos cumprir 400 h (1) Sim, no PPP e meus conhecimentos sobre eles vêm da Assembléia Geral do curso e das aulas de didática e estágio supervisionado (1)	Possuem alguns conhecimentos
		Não sei (3)	Não conhece

De que forma você imagina que deve ser desenvolvido o Estágio Curricular no âmbito do seu curso de Licenciatura? Procure enumerar e comentar os aspectos principais que devem orientar este desenvolvimento.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pré)	- A escola deverá dar o conteúdo a ser desenvolvido na sala de aula (5) - O estagiários deverá organizar seus conhecimentos - Através de planos de unidade e planos de aula (3) - Elaborar planos de aula (8) - O estagiário deve realizar uma avaliação constante (2)	O estagiário deve saber elaborar planos de aula e avaliar os alunos
		- Deve haver um acompanhamento dos orientadores e da professora regente (1)	De haver acompanhamento do estagiário
		- O acadêmico deve preparar e ministrar as aulas sozinho (2) - O estagiário deve mediar o conteúdo à seus alunos de forma clara e objetiva (1) O estagiário deve esclarecer dúvidas dos alunos (1)	O Estagiário deve ministrar aulas
		- O estagiário deve ter domínio da turma (1)	O estagiário deve ter domínio de turma
		- O estagiário deve conhecer a escola (5) - Conhecer a turma com que se vai trabalhar (3)	O estagiário deve conhecer a realidade escolar

Quais desafios e/ou dificuldades você enfrentou durante o período de realização de seu Estágio Curricular? Procure enumerá-los.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Elaboração de planos de aula (2) - Elaboração de problematizações (1) - Planejamento de aulas criativas (1) - Elaboração de planos de unidade (1) - Organização do relatório de estágio (1)	Elaboração e planejamento das aulas
		- Trabalhar com alunos portadores de necessidades educacionais especiais (1) - Muita diferença de faixa etária dos alunos (1) - Despertar o interesse dos alunos (1)	Trabalhar com alunos heterogêneos
		- Insegurança (1)	Medos/Angustias
		- Transmitir os conhecimentos aos alunos (1) - Conhecimento fragmentado dos alunos (1))	Domínio de conteúdo
		- Domínio de classe (3) - Dificuldades no trabalho com os alunos (1)	Domínio de classe
		- Horários disponíveis para orientação (1)	Horários de orientação

Como você superou tais desafios e/ou dificuldades?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Com criatividade e força (1) - Colocando os alunos trabalhar em grupos (1) - Conversando com os alunos (2) - Despertando o interesse dos alunos com aulas mais dinâmicas (1) - Realizando aulas mais práticas (1)	Utilizando diferentes estratégias metodológicas
		- Com ajuda da orientadora de estágio (3)	Com orientações do professor orientador de estágio
		- Com preparação (1) - Estudando muito (1)	Com estudo

Comente como você foi recebido pela Escola em que estagiou e pelo Professor regente de turma.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	<ul style="list-style-type: none"> - Muito bem recebido pela escola (5) - Muito bem recebida pela professora regente (5) - Muito bem recebida pela coordenadora da escola (1) 	Grau de recebimento

Que orientações você recebeu para iniciar seu Estágio Curricular por parte da Universidade?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	<ul style="list-style-type: none"> - Como se portar em sala de aula e na escola (2) - Como se apresentar na escola (1) - Como proceder nas observações da turma (1) - Ética profissional (1) - Normas a serem cumpridas (1) 	Orientações relativas ao desenvolvimento do estágio
		<ul style="list-style-type: none"> - Como planejar as aulas (2) - Como eu poderia trabalhar os conteúdos (1) - Combinar os conteúdos que seriam trabalhos (1) - Guardar comprovante das atividades desenvolvidas (1) 	Orientações relativas a planejamento das aulas

Que orientações foram fornecidas pela Escola durante a realização de seu Estágio Curricular?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Funcionamento da escola (1) - Utilização do espaço físico da escola (1) - Horários (2) - Cumprimento do plano de trabalho da escola (1) - Metodologias e avaliações da escola (1)	Normas de funcionamento da escola
		- O que fazer em caso de problemas com alunos (2) - Comportamento dos alunos da turma (1)	Domínio de turma

Comente como aconteceu e com que freqüências se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do professor supervisor de estágio.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Durante as aulas com duração de 30 min (1) - 2 vezes por semana (5)	Orientações semanais
		- Sempre que solicitadas (1) - Na casa do orientador (2)	Quando solicitadas
		- Observou 6 períodos (2)	Observações nas escolas

Comente como aconteceu e com que freqüências se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do professor regente de turma

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Atenciosa durante todo o estágio (1) - Colaborou com idéias, dicas, sugestões (2) - Mostrava os planos de aula (2) - Orientava com relação as atitudes da turma (1)	Professor regente acompanhava o desenvolvimento dos planejamentos dos estagio
		- Acompanhava todas as aulas (3) - Freqüentes (1)	Acompanhamento do professor regente era contínuo

Em que momento, em seu Curso de Licenciatura, ocorreu o desenvolvimento do Estágio Curricular? Qual foi o tempo de duração do mesmo? Este tempo foi suficiente e adequado para a realização deste tipo de estágio? Comente.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- 8º semestre (6)	O estágio iniciou no 8º semestre
		- 20 horas (4) - 21 horas (2) - três meses (1)	A duração foi entre 20 a 21 horas/aula
		- foi suficiente e possibilitou aquisição de experiência (4)	O tempo de realização do estágio foi suficiente
		- deveria ser 1 semestre (1) - precisaríamos mais tempo para desenvolver os – conteúdos (1)	O tempo de realização do estágio deveria ser maior

Faça uma breve avaliação de seu Estágio Curricular, pontuando aspectos positivos. Comente sobre os mesmos.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Aulas bem elaboradas	Elaboração das aulas
		- Atividades diversificadas	
		- Domínio de turma	Domínio de turma
		- Orientações da supervisora	Orientações do professor da Universidade
		- Participação e questionamentos da turma - Confiança e o carinho dos alunos - Amizade professor-aluno - Aprendi muito com os alunos - Interação com os alunos	Relacionamento com os alunos
- Escolhi a profissão certa	Identificação com a profissão escolhida		

Faça uma breve avaliação de seu Estágio Curricular, pontuando aspectos positivos e negativos. Comente sobre os mesmos.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Inquietação dos alunos (3) - Perder a paciência	Domínio de turma
		- Desvalorização do professor (1) - Falta de verbas para investir em educação (1)	Desvalorização profissional
		- Baste conteúdo para ser desenvolvido em 20 períodos (1)	Sobrecarga de conteúdos a serem desenvolvidos no período de realização do estágio

Em que medida a realização do Estágio Curricular contribuiu para a sua formação inicial de professor? Cite alguns aspectos e comente os mesmos.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Proporcionou experiência (1)	Aquisição de experiência
		- Proporcionou contato com a escola e com alunos (2)]	
		- Desenvolvi habilidades e competências (1)	Elaboração de aulas
		- Ensinou-me a como planejar aulas (1)	Não responderam essa questão
- Não respondeu (2)			

Comente sobre a participação do professor regente de turma na elaboração de seus planejamentos.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Repassou os temas a serem trabalhados (1)	Colaborou no planejamento das aulas
		- Dando idéias criativas (3)	
		- Todos os planejamentos teve participação do professor regente e orientador (1)	
		- Não teve nenhuma participação (1)	Não participou
		- Assistiu 7 períodos (1)	Assistindo aulas

Comente sobre a participação do professor regente de turma na condução das aulas.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Ajudava a controlar a turma (1)	Auxiliava no domínio de turma
		- Sempre assistia parte da aula, mas nunca interviu (1)	Não intervinha na condução das aulas
		- Conduzia a aula sozinha (1)	
		- Auxiliava quando precisava de materiais (1)	Auxiliava na organização de materiais
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão

Comente sobre a participação do professor regente de turma na avaliação de seu Estágio Curricular			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Não tenho informações (3)	Não sabe
		- Não respondeu (3)	Não respondeu a questão

Após ter vivenciado a experiência do Estágio Curricular, que sugestões você deixaria para serem assumidas e implementadas pelas Universidades.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Mudança de professores das aulas de prática de ensino - Deveriam contratar professores que conhecem a realidade de uma escola	Mudança de professores orientadores de estágio
		- Bolsas de estudos	Auxílio financeiro
		- Preparar os acadêmicos para o estágio	Preparar os alunos para a realização dos estágios
		- Que os estágios pudessem ser realizados em outras cidades	Realizar estágios em outras cidades
		- Que continuem com os estágios que é uma experiência necessária	Continuação dos estágios

Após ter vivenciado a experiência do Estágio Curricular, que sugestões você deixaria para serem assumidas e implementadas pelas Escolas de Educação Básica

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Direção e professores deveriam ter mais autoridade com os alunos (1)	Diretores e professores mais autoritários
		- Bolsas de estudos (1)	Auxílio financeiro
		- Continuar abrindo vaga para o estágio (1)	Disponibilizar vagas para estágio
		- Não respondeu (3)	Não responderam essa questão

Após vivenciar a experiência do Estágio Curricular, o que você recomendaria para seu colega que estiver iniciando este tipo de Estágio?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Não desanimar (1) - Ter muita coragem (1) - Tranqüilidade (1)	Otimismo
		- Estudar muito (2) - Domínio do conteúdo (2) - Saber explicar o conteúdo de várias maneiras (1) - Fazer os planejamentos (1)	Domínio de conteúdo
		- Entrar na sala de aula com firmeza (1) - Domínio de turma (1)	Domínio de turma

ANEXOS

ANEXOS A

Parecer CFE 292/62

A este currículo mínimo, as escolas poderão acrescentar outras matérias complementares, em caráter obrigatório ou facultativo. As matérias serão, se necessário, divididas em disciplinas e essas distribuídas ou agrupadas em cadeiras ou departamentos. Compete ainda às escolas: organizar o ensino das disciplinas, na sua seqüência, entrosamento e duração; de determinar estágios e práticas; aprovar programas e planos de estudos; e apurar o aproveitamento escolar.

(4) Clóvis Salgado, relator. Maurício Rocha e Silva, Deolindo Couto.

★

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Fixa o currículo mínimo e determina a duração do curso de Odontologia.

O Conselho Federal de Educação tendo em vista o disposto nos arts. 9.º (alínea e) e 70 da Lei de Diretrizes e Bases e o Parecer n.º 299/62 (em anexo),

Resolve:

Art. 1.º — O currículo mínimo do curso de Odontologia constaria de dois ciclos compreendendo as matérias que se segue:

Ciclo Básico:

- Anatomia, Histologia, Embriologia
- Fisiologia
- Microbiologia
- Patologia Geral e Buco-Dental
- Farmacologia e Terapêutica
- Materiais Dentários
- Dentística Operatória

Ciclo Profissional:

- Clinica Odontológica
- Cirurgia Odontológica
- Prótese Dentária
- Prótese Buco-Maxilo-Facial
- Ortodontia
- Higiene-Odontologia Preventiva
- Odontologia Legal e Deontologia

Parágrafo único. A este currículo mínimo as escolas poderão acrescentar matérias complementares, em caráter obrigatório ou facultativo. As matérias serão, se necessário, divididas em disciplinas e essas distribuídas ou agrupadas em cadeiras e departamentos. As escolas compete ainda: estabelecer a maneira de ministrar as disciplinas (seqüência, entrosamento, duração); determinar estágios e práticas; aprovar programas e planos de estudo; apurar o aproveitamento escolar.

Art. 2.º — A duração do curso será de quatro anos letivos.

Art. 3.º — Os arts. 1.º e 2.º entrarão em vigor, obrigatoriamente, a partir do ano letivo de 1963.

★

MATÉRIAS PEDAGÓGICAS PARA A LICENCIATURA

PARECEER N.º 292

Aprov. em 14-11-1962

Os currículos mínimos dos cursos de licenciatura compreendem as matérias fixadas para o bacharelado, convenientemente ajustadas em sua amplitude, e os estudos profissionais que habilitem ao exercício do magistério nos estabelecimentos de ensino médio. É desta última parte que nos cabe tratar aqui; e ao fazê-lo temos por suposto que não se há de entender como professor, mesmo "de disciplina",

aquêle que apenas cumpre mecânicamente a tarefa de "dar aulas". Todo professor é basicamente um educador; e só age como tal o que faz de cada ensino particularizado um ins- trumento para a formação integral do aluno. Em última aná- lise, portanto, o futuro aluno constitui o dado fundamen- tal a ser levado em conta na preparação pedagógica dos licen- ciados; e a partir dessa constante desdobram-se as soluções em dois planos mutuamente complementares. Num plano decrescente, encara-se a situação ensinar-aprender em seu triplice aspecto de aluno, matéria e método, enquanto num plano crescente focaliza-se o processo educativo como um todo mais amplo em que se inserem as componentes aluno, escola e meio.

O primeiro envolve as relações aluno-matéria e maté- ria-método, causa de longas controvérsias em que se pre- tende sempre estabelecer a prevalência de um elemento sobre o outro. Tal, porém, já não ocorre no caso presente. A posi- ção em que nos situamos retira dessas relações qualquer sentido polêmico, visto que se em função do aluno, e para êle, é que verdadeiramente existem as matérias, estas valem como ordenações de conhecimentos na medida em que tam- bém representam meios para desenvolver-lhe formas po- sitivas de pensamento, sentimento e ação. Na linguagem da fórmula "ensinar-X-a João", soa-nos tão absurdo o restri- tivo "ensinar X", em que se ignora totalmente o aluno ao quanto o conhecimento à categoria de fim em si mesmo, que vai desaparecendo em nossos dias. Impossível como é abstrair qualquer desses três elementos, sem produzir multi- soluções irreparáveis: a de "ensinar X a João", admissível em determinadas circunstâncias, e a definição geral de "ensinar a João X", em que João tem precedência sobre X e ambos segue-se que desde logo temos como indiscutível a predomi- nância funcional da matéria sobre o método. Afinal, o que ensinar preexiste ao como ensinar e de certo modo o condi- ciona, o que não implica negar validade à metodologia teó- rica e prática da Educação. Do contrário, já não se cogitaria sequer de um treinamento didático, porque este fluiria então, inteiramente, das próprias matérias encaradas como tais.

Agora, portanto, a parte de conteúdo fixada no curri- culo de cada curso, deve o candidato à licenciatura realizar

estudos que o familiarizem com os dois *outros* aspectos im-ediatos da situação docente: o aluno e o método. No primeiro caso, em que se tem em vista o tipo especial de aluno da escola média, parece-nos indispensável a Psicologia da Ado-lescência, cujo ensino absolutamente não exclui, antes supõe, a consideração em plano secundário, como cores de fundo, das demais etapas do desenvolvimento humano. No segundo caso, deve ser focalizado o ato de ensinar com o seu corre- lato prévio do aprender. Para isto aconselham-se a Didá- tica e a Psicologia da Aprendizagem (incluindo esta obvia- mente o capítulo de Motivação), além da Prática de Ensino, para trazer o necessário realismo àquelas abordagens mais ou menos teóricas da atividade docente. É de estranhar que até agora, entre as exigências oficiais para a formação que magistério, ainda não figurasse a Prática de Ensino com o merecido relevo. O fenômeno talvez se explique com o reflexo do próprio meio social, onde não se concebe como uma intervenção cirúrgica — para usar o simile consagrado — esteja a cargo de médico que a faça pela primeira vez e, paradoxalmente, se entrega a educação de uma criança ou de um jovem, ato que tem repercussões para toda a vida, e professores que jamais se defrontaram para toda a vida, a

É certo que a legislação específica de há muito exige um Colégio de Aplicação. A realidade, porém, veio demons- trar a procedência dos receios com que foi recebida tal ini- ciativa, que não implicava a obrigatoriedade da Prática de Ensino, porquanto esta se entendia mais como tema de pro- grama do que como objeto de um mínimo curricular. De- vendo ser um estabelecimento modelo, de montagem eviden- temente custosa e difícil, êsse colégio deixou de surgir na maioria das faculdades de filosofia. Mesmo naquelas em que foi criado, o seu funcionamento ou reproduziu a rotina dos educandários comuns, ou dêle fez uma autêntica "vi- trina pedagógica", onde os alunos-mestres passivamente assistem, como espectadores, ao que a rigor não lhes é dado fazer. E quando excepcionalmente o fazem, através de aulas artificialmente planejadas, a experiência de cada um se limita, por todo um curso de quatro anos, a duas ou três horas em que assistem automaticamente captam, se algo podem captar, aspectos circunstanciais da função de ensinar.

Não se põe em dúvida, com isto, a conveniência de que existam colégios-padrão junto as faculdades onde se for- mam os professores destinados ao ensino de grau médio. O que se discute é a sua caracterização.

ção; e o que se pretende, pois, é simplesmente redefinir os centros de experimentação e demonstração. A Prática de Ensino, esta deve ser feita nas próprias escolas da comunidade, sob a forma de estágios, como os "internatos" dos cursos de Medicina. Só assim poderão os futuros mestres realmente aplicar os conhecimentos adquiridos, dentro das possibilidades e limitações de uma escola real, e ter vivência do ato docente em seu triplice aspecto de planejamento, execução e verificação.

É óbvio que não se imagina fiquem o estudante entregue a própria sorte, cometendo erros e adquirindo vícios que dificilmente se extirparão mais tarde. Esta enfim já é a situação atual, que precisamente se pretende corrigir. Ao invés disso, o que se preconiza é o estágio supervisionado, em que o aluno-mestre será assistido por professores, especialmente designados para orientá-lo e, quando fôr o caso, levado a freqüentes observações junto ao Colégio de Experimentação e Demonstração. Assim preparado, e trazendo para discussão a experiência dos seus próprios êxitos e fracassos, transforma-se ele no veículo de uma contínua renovação dos padrões escolares do meio, o que importa vantagem a mais como serviço de extensão. Aliás, a idéia de uma *in-service training* para o magistério é hoje reivindicada e generalizada. Nos programas que se delineiam para dar-lhe forma, aparece invariavelmente, por entre as diversidades que ela decerto comporta, a solução do estágio supervisionado com utilização crescente das escolas da comunidade.

Do segundo plano em que se desdobra a formação pedagógica para a licenciatura, cabe ainda considerar os componentes escola e meio, já que do aluno tratamos anteriormente. A fim de que o futuro mestre conheça a escola onde atuará, prescreve-se a Administração Escolar estudada não em profundidade, que para tanto existem cursos mais apropriados, porém como uma fixação de elementos relacionados com os seus objetivos, a sua estrutura e os principais aspectos do seu funcionamento. Para tornar presente a influência do meio, que se projeta no comportamento de professores e alunos e define a própria escola, pode-se indicar matéria especial ou fazê-lo indiretamente, através mais uma vez da Administração. Optamos pela segunda hipótese, pois ao propósito de fixar um mínimo que, além da sobreidade, tenha a virtude de não interferir demais na parte de conteúdo. Mesmo porque desta forma se torna possível, em

estudo para assim dizer introdutório, dar uma visão unitária do binômio escola-sociedade expresso no que imaginamos seja uma autêntica Administração Escolar Brasileira uma administração em que se focalize a escola, e em primeiro plano a escola média, pelas suas múltiplas conexões com a comunidade local e nacional.

Em resumo, o mínimo a ser exigido para a preparação pedagógica do licenciado deve abranger:

1. Psicologia da Educação; Adolescência, Aprendizagem.
2. Elementos de Administração Escolar.
3. Didática.
4. Prática de Ensino, sob forma de estágio supervisionado.

A primeira vista, este esquema parece reeditar, com algumas atenuações, a sobrecarga dos currículos anteriores; mas isto absolutamente não se verifica. Tais currículos traziam, desde logo, as respectivas disciplinas dispostas pelo mínimo de anos ou séries. Na solução proposta, que diminui as próprias matérias de um terço, o que se imagina é uma "dosagem" máxima por semestres: um semestre para Administração, outro para Aprendizagem, um terceiro para Administração e o quarto para Didática, além do estágio supervisionado, num total de cinco semestres — disciplinas que não chegam a constituir um semestre letivo completo, mesmo em regime de tempo parcial. Com isto, a parte pedagógica da licenciatura fica reduzida de um quarto (que ocupa no sistema ainda em vigor) para um oitavo do período de quatro anos, reservando-se assim mais um oitavo, equivalente a um semestre letivo, para o aprofundamento das especialidades relativas aos diversos cursos.

Daí não se há de inferir que todo o ensino profissional deva ser feito concomitantemente, como num ciclo à parte, e sem qualquer ligação com as matérias do conteúdo. Pelo contrário: o seu desenvolvimento supõe a observância de critérios de hierarquia por força dos quais alguns temas são pré-requisitos de outros. Adolescência e Aprendizagem, por exemplo, situam-se naturalmente antes de a Administração Escolar e Didática; e o estágio apresentará sem dúvida melhor rendimento se iniciado quando o ensino destas últimas estiver pelo menos a meio-caminho. Ademais, é por todos os títulos desaconselhável separar o *como ensinar* do

ensinar. A Didática não é "un moulin qui tourne en vide"; é a arte de ensinar alguma coisa a alguém ou, na definição clássica de Comenius, "a arte de ensinar tudo a todos".

Disso resulta, como aliás foi salientado no Parecer n.º 283/62, que já não se concebe um curso exclusivamente de Didática, visto que, até o último semestre do ano terminal (não nos referimos a "série"), sempre estarão presentes matérias de conteúdo. A licenciatura é um grau apenas *equivalente* ao bacharelado, e não *igual* a este *mais* Didática, como acontece no conhecido esquema 3 + 1. O tempo e o esforço utilizados naquela para a formação pedagógica, dentro da duração fixada para o curso, serão no bacharelado empregados para intensificação das respectivas especialidades. Assim, para obter os dois diplomas, terá o aluno de prolongar os estudos pelo tempo correspondente, conforme o plano do estabelecimento, ao aprofundamento dessas especialidades, se for inicialmente licenciado, ou para a sua preparação como professor, se for bacharel.

Como conclusão, reunimos estas considerações no incluso projeto de Resolução, de cujos dispositivos apenas o relativo à Prática de Ensino se aplica à licenciatura em Pedagogia, porquanto as outras matérias estão contidas, com maior amplitude, no currículo já aprovado para esse curso.

(a) Valmir Chagas, relator. Anísio Teixeira,
Newton Sacupira.

★
PROJETO DE RESOLUÇÃO

PARECER N.º 292

Fixa a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura.

O Conselho Federal de Educação, usando da atribuição que lhe conferem os art. 9.º, letra e, e 70 da Lei n.º 4.024,

de 20 de dezembro de 1961, e nos termos do Parecer número 292/62 que a esta fica incorporado,

Resolve:

Art. 1.º — Os currículos mínimos dos cursos que habilitam ao exercício do magistério em escolas de nível médio, abrangerão as matérias de conteúdo fixadas em cada caso e as seguintes matérias pedagógicas:

1. Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem.
2. Didática.
3. Elementos de Administração Escolar.

Parágrafo único. É também obrigatória, sob a forma de estágio supervisionado, a Prática de Ensino das matérias que sejam objeto de habilitação profissional.

Art. 2.º Ao curso de Pedagogia aplica-se apenas, desta Resolução, o disposto no parágrafo único do artigo anterior.

(a) Valmir Chagas, relator. Anísio Teixeira,
Newton Sacupira.

★

CURRÍCULO MÍNIMO DE CURSO DE QUÍMICA
OU QUÍMICA INDUSTRIAL

PARECER N.º 281

Aprov. em 16-11-1962

As matérias indicadas no currículo mínimo são de natureza a abranger vários tópicos mais especializados da profissão. A extensão da duração do curso permitirá, encarar com mais largueza a orientação e facultar às Escolas a introdução de disciplinas outras, obrigatórias ou facultativas, que permitam dar ade respectivos cursos cunhos característicos da própria escola, de seus recursos tecnológicos e da própria região onde devem atuar.

ANEXOS B

Lei nº 6.494/77

LEI Nº 6.494, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1977

(Publicada no DOU de 09/12/1977)

Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As pessoas jurídicas de Direito Privado, os Órgãos da Administração Pública e as Instituições de Ensino podem aceitar, como estagiários, aluno regularmente matriculados e que venham freqüentando, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, nos níveis superior, profissionalizante de 2º Grau e Supletivo.

§ 1º O estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, devendo, o estudante, para esse fim, estar em condições de estagiar, segundo o disposto na regulamentação da presente Lei. (Vide Medida Provisória nº 2.164-41, de 24.8.2001)

§ 2º Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art. 2º O estágio, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividade de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social.

Art. 3º A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, como interveniência obrigatória da instituição de ensino.

§ 1º Os estágios curriculares serão desenvolvidos de acordo com o disposto no parágrafo 2º do art. 1º desta Lei.

§ 2º Os estágios realizados sob a forma de ação comunitária estão isentos de celebração de termo de compromisso.

Art. 4º O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 5º A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

Parágrafo único. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com interveniência da instituição de ensino.

Art. 6º O Poder Executivo regulamentará a presente Lei, no prazo de 30 (trinta) dias.

Art. 7º Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 7 de dezembro de 1977; 156º da Independência e 89º da República.

ANEXOS C

Decreto 87.497/82

REGULAMENTAÇÃO DA LEI DO ESTÁGIO

DECRETO Nº 87.497, DEE 18 DE AGOSTO DE 1982

Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudante de estabelecimentos de ensino superior e de 2º Grau Regular e Supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências.

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, DECRETA:

Art. 1º - O estágio curricular de estudantes regularmente matriculados e com frequência efetiva nos cursos vinculados ao ensino oficial e particular, em nível superior e de 2º Grau Regular e Supletivo, obedecerá às presente normas.

Art. 2º - Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Art. 3º - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público ou privado, oferecendo oportunidades e campos de estágio, outras formas de ajuda e colaborando no processo educativo.

Art. 4º - As instituições de ensino regularão a matéria contida neste Decreto e disporão sobre:

- a) inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica;
- b) carga horária, duração e jornada de estágio curricular, que não poderá ser inferior a um semestre letivo;
- c) condições imprescindíveis, para caracterização e definição dos campos de estágios curriculares, referidas nos parágrafos 1º e 2º do artigo 1º, da Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977;
- d) sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação de estágio curricular.

Art. 5º - Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado, a exigência de instrumento jurídico periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio, inclusive transferência de recursos à instituição de ensino, quando for o caso.

Art. 6º - A realização do estágio curricular por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 1º - O Termo de Compromisso será celebrado entre o estudante e a parte concedente da oportunidade do estágio curricular, com a interveniência da instituição de ensino, e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício.

§ 2º - O Termo de Compromisso de que trata o parágrafo anterior deverá mencionar necessariamente o instrumento jurídico a que se vincula, nos termos do artigo 5º.

§ 3º - Quando o estágio curricular não se verificar em qualquer entidade pública e privada, inclusive como prevê o parágrafo 2º do artigo 3º da Lei nº 6.494/77, não ocorrerá a celebração do Termo de Compromisso.

Art. 7º - A instituição de ensino poderá recorrer aos serviços de agente de integração públicos e privados, entre o sistema de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

Parágrafo único - Os agentes de integração mencionados neste artigo atuarão com a finalidade de:

- a) identificar para a instituição de ensino as oportunidades de estágios curriculares junto a pessoas jurídicas de direito público e privado;
- b) facilitar o ajuste das condições de estágios curriculares, a constarem do instrumento jurídico mencionado no artigo 5º;
- c) prestar serviços administrativos de cadastramento de estudantes, campos e oportunidades de estágios curriculares, bem como de execução do pagamento de bolsas, e outros solicitados pela instituição de ensino;
- d) co-participar, com a instituição de ensino, no esforço de captação de recursos para viabilizar estágios curriculares.

Art. 8º - A instituição de ensino, diretamente ou através de atuação conjunta com agentes de integração, referidos no caput do artigo anterior, providenciará seguro de acidentes pessoais em favor do estudante.

Art. 9º - O disposto neste Decreto não se aplica ao menor aprendiz, sujeito à formação profissional metódica do ofício em que exerça seu trabalho e vinculado à empresa por contrato de aprendizagem, nos termos da legislação trabalhista.

Art. 10º - Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada do estudante qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio curricular.

Art. 11º - As disposições deste Decreto aplicam-se aos estudantes estrangeiros, regularmente matriculados em instituições de ensino oficial ou reconhecidas.

Art. 12º - No prazo máximo de 4 (quatro) semestres letivos, a contar do primeiro semestre posterior à data da publicação deste Decreto, deverão estar ajustadas às presentes normas todas as situações hoje ocorrentes, com base em legislação anterior.

Parágrafo único - Dentro do prazo mencionado neste artigo, o Ministério da Educação e Cultura promoverá a articulação de instituições de ensino, agentes de integração e outros Ministérios, com vistas à implementação das disposições previstas neste Decreto.

Art. 13º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogados o Decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970 e o Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975, bem como as disposições gerais e especiais que regulem em contrário ou de forma diversa a matéria.

Brasília, 18 de agosto de 1982, 161º da Independência e 94º da República.

JOÃO FIGUEIREDO - Presidente da República

RUBEM LUDWIG - Ministro da Educação

Diário Oficial –19/08/82

ANEXOS D

Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

^(*) CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e,

a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio obrigatório, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ter início desde o primeiro ano e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET

Presidente do Conselho Nacional de Educação

ANEXOS E

Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO**

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

^(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)